

SINDICATO DOS
METALÚRGICOS
SOROCABANA E REGIÃO



PONTO DE ~ FUSÃO

A REVISTA DO METALÚRGICO DE SOROCABA E REGIÃO - Nº 2 - MARÇO 2011



Sorocaba tecnológica

O Parque Tecnológico de Sorocaba pode alavancar o desenvolvimento regional. Mas duas leis ainda precisam ser criadas para viabilizar a iniciativa

Pré-sal

O que é o pré-sal e quais benefícios deve trazer para o Brasil

Metalúrgico atual

Dieese divulga perfil do metalúrgico local e prova importância da escolaridade no currículo

Combate às
Drogas

Um caso de polícia ou de saúde pública? Profissionais das áreas de saúde e de segurança, usuários e voluntários de ONGs falam sobre o assunto

VOCÊ PODE MAIS

Sozinho você já tem muito valor. Mas imagine-se junto a outros 40 mil metalúrgicos lutando por direitos e valorização profissional.
NO COLETIVO, VOCÊ PODE MUITO MAIS!



SINDICALIZE-SE! Procure nossas sedes, um dirigente sindical ou a equipe de sindicalização!
www.smetal.org.br



SINDICATO DOS METALÚRGICOS
SOROCABA E REGIÃO

EDITORIAL

Patulê

EXPEDIENTE

Uma publicação do Sindicato dos Metalúrgicos de Sorocaba e Região

Editor responsável:
Paulo Rogério Leite de Andrade

Redação e reportagem:
Adriana Beatris Pellegrino
José Jesus Vicente
Maurício Sérgio Dias
Paulo Rogério Leite de Andrade
Valdinei Queiroz

Fotografia:
José Gonçalves Filho (Foguinho)

Editoração eletrônica:
Cássio de Abreu Freire
Lucas Eduardo de Souza Delgado

Endereço:
Rua Júlio Hanser, 140
Bairro Lageado – Sorocaba/SP
CEP 18030-320. Tel. (15) 3334-5400

Impressão:
Bangraf

Tiragem:
50 mil exemplares.
Distribuição gratuita.

www.smetal.org.br

Diretoria Executiva

Presidente
Ademilson Terto da Silva
Vice-presidente
Izídio de Brito Correia
Secretário-Geral
Valdeci Henrique da Silva
Secretário de Adm. e Finanças
João Evangelista de Oliveira
Secretário de Organização
Adilson Faustino
Diretor Executivo
João de Moraes Farani
Diretor Executivo
Alex Sandro Fogaça

A categoria metalúrgica recebe neste mês de março o número 2 da revista **Ponto de Fusão**, mais uma publicação do Sindicato dos Metalúrgicos de Sorocaba e Região, que já edita a **Folha Metalúrgica**, o site www.smetal.org.br e os boletins específicos de suas respectivas fábricas. Como piloto, o primeiro número foi lançado em 2008, mas acabou por não ganhar periodicidade.

Neste segundo número, porém, a diretoria do Sindicato vai contar com a receptividade dos leitores para, ao mensurar o grau de satisfação da categoria, determinar se ela será trimestral, quadrimestral ou semestral.

Portanto serão vocês, leitores-metalúrgicos, quem vão ajudar na consolidação de mais esse veículo de comunicação da categoria.

A segunda edição, além das notícias relacionadas ao mundo do trabalho, como a redução de jornada e a implantação do Parque Tecnológico de Sorocaba, a publicação traz, também, uma série de outras reportagens que tratam de assuntos diversos como a compra direta da merenda escolar, os vários aspectos do mundo das drogas, a criação da região metropolitana de Sorocaba e a luta do garoto Gustavo Fernando de Lima, de Piedade, que está vencendo a batalha contra um tipo raro de leucemia.

É com esta missão – de formar e informar – que a diretoria do Sindicato tomou a decisão de dar continuidade a este projeto. Uma proposta que vem com a responsabilidade de tratar dos assuntos de forma mais abrangente, com reportagens mais amplas, que não é possível atualmente devido às limitações da **Folha Metalúrgica** e da página do Sindicato na internet.

Trabalhador, ao receber esta revista, leia-a com atenção e ajude na sua divulgação, afinal, esta publicação é sua e as reportagens foram produzidas especialmente para você e sua família.

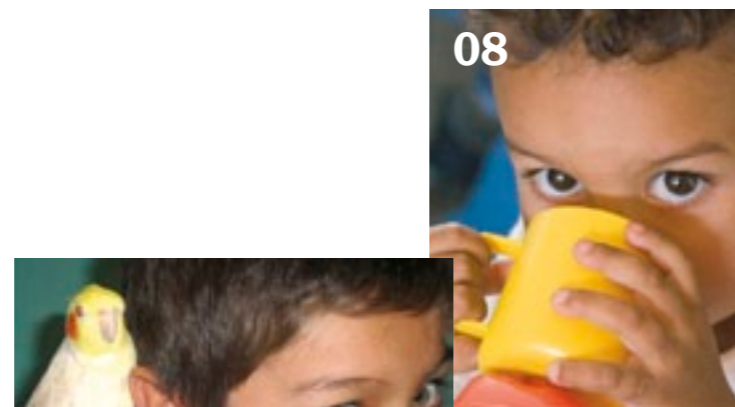
Nos anos 70 e 80, os sindicalistas metalúrgicos, ao entregar boletins no ritmo frenético de entrada e saída de portas fábrica, anunciavam o panfleto gritando frases como: “Olha! Pra você ler! Aqui tem informações sobre assembleia, acordo etc.”. Alguns sindicalistas, imigrantes nordestinos no ABC e outras cidades paulistas, diziam “Pra tu ler”, que, na pressa, transformava-se em Patulê!

O “Patulê” logo se tornou sinônimo de comunicação do sindicato com os trabalhadores e, mais tarde, de boletins do movimento sindical para a sociedade. Pois então, que essa seja uma revista Patulê.

Boa leitura!

Sindicato dos Metalúrgicos de Sorocaba e Região

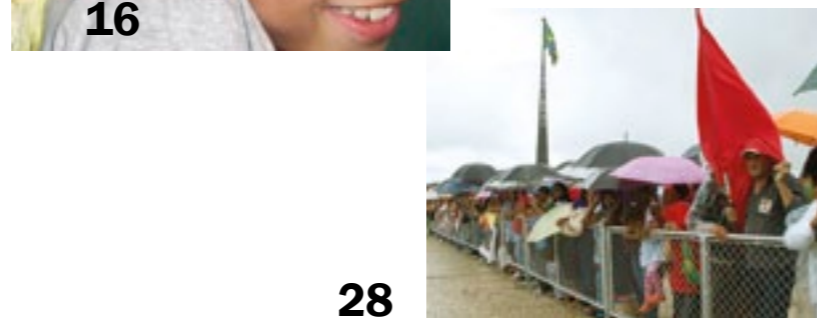
Drops	
Notícias curtas atuais	06
Geral	
Hora da merenda	08
Prefeituras ainda não cumprem a lei da merenda escolar	
Drogas	12
Um problema de saúde ou de segurança pública?	
Guerreiro menino	16
A luta do valente garoto Gustavo contra a leucemia	
Balanço da diretoria	21
Atual diretoria presta contas dos três anos de gestão	
Política	
Uma posse de todos os cantos	28
Brasileiros dos 4 cantos do país enfrentam chuva para ver a posse da Presidenta Dilma	
O parlamento na mira	34
Por que o legislativo é tão criticado?	
Economia	
Um projeto para o futuro	38
Quais os avanços que o Parque Tecnológico trará para Sorocaba e região	
Desenvolvimento emperrado	46
Região metropolitana anda a passos lentos	
Emprego a passos largos	49
Em Sorocaba cresce 80% em 10 anos	
Pré-sal	50
A descoberta tornou-se um marco no desenvolvimento do País	
Trabalho	
O novo rosto do trabalhador	54
Conheça o perfil do trabalhador metalúrgico de Sorocaba e região	
CSE: ligação direta com o Sindicato	59
O que é Comitê Sindical de Empresa e quais seus benefícios para o trabalhador	
Depende de nós	60
Sociedade precisa se mobilizar pela jornada de trabalho de 40 horas	



16



08



28



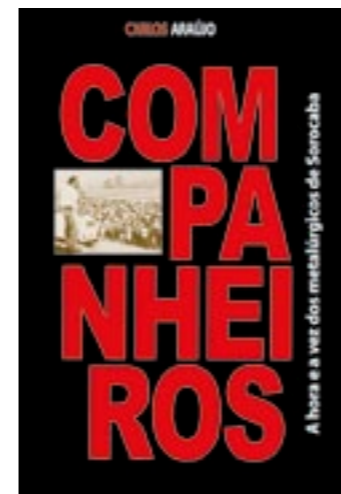
38



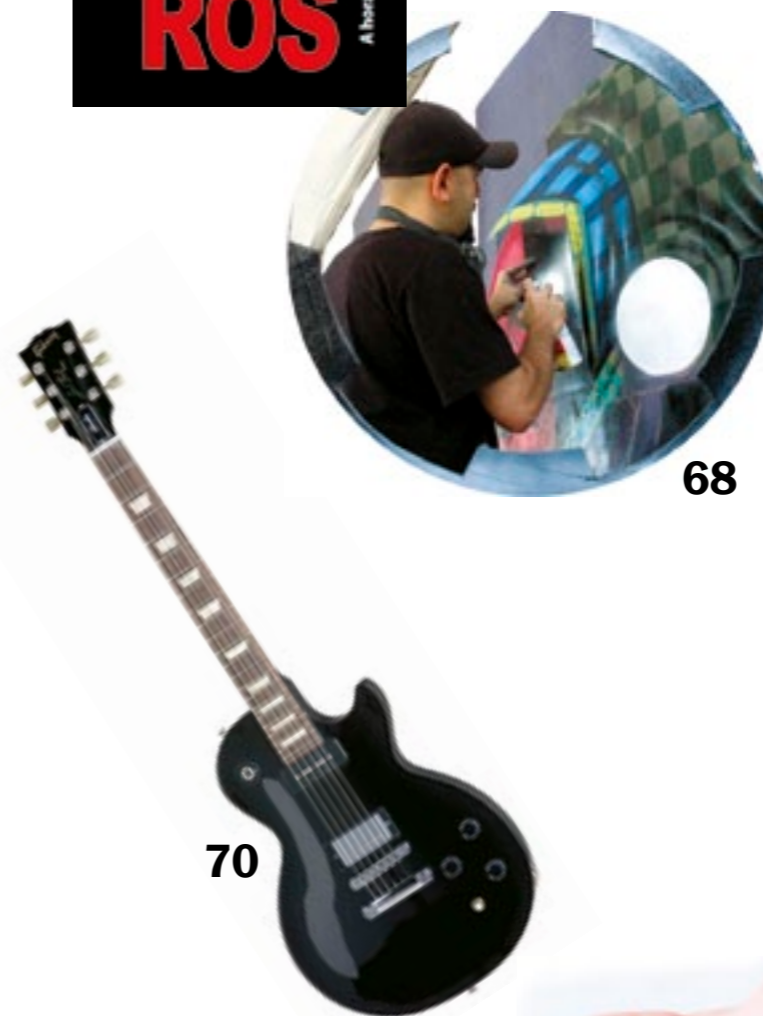
54



50



64



70



80



75

Cultura	
O resgate da nossa história	64
Livro de Carlos Araújo conta trajetória do Sindicato dos Metalúrgicos de Sorocaba e Região	
Vozes Periféricas	68
Ponto de Cultura percorre a região levando arte às periferias	
Operários do rock	70
As bandas que surgem da união dos metalúrgicos	
Comunicação	
Avanço das mídias nos Sindicatos	72
Como o Sindicato utiliza as novas ferramentas de comunicação	
Saúde	
Apoio e orientação	75
Associação de Diabetes de Sorocaba realiza trabalho de orientação e conscientização sobre a doença	
Sindicato Cidadão	80
Modelo de atuação social valoriza e auxilia diversas instituições na região	
Retrospectiva 2010	83
Os principais acontecimentos envolvendo o Sindicato em 2010	
Sindicato	
Setores	97
Informações sobre os setores do Sindicato dos Metalúrgicos de Sorocaba	
Serviços	100
Associados contam com serviços exclusivos	
Entrevista Terto	
Um olhar para a floresta	103
Entrevista com Ademilson Terto da Silva – presidente do Sindicato	
Crônica	
Encontros da vida	106
Artigo do jornalista Carlos Araújo	

Avanço da dengue alerta Sorocaba e Votorantim

Sorocaba registrou 73 casos de dengue na primeira semana de março. Desde o início de janeiro de 2011 até março, o total de infectados chegou a 148, sendo que 131 contraíram a doença na cidade - o que indica a presença do *Aedes Aegypti*. Há 49 casos suspeitos à espera do resultado de exames.

Em Votorantim, o balanço em meados de fevereiro apontava 148 casos suspeitos e seis confirmados. Já no ano passado, foram 81 doentes confirmados e 411 casos suspeitos.

Para prevenir a proliferação da doença é preciso evitar que objetos acumulem água. Os recipientes devem ser cuidadosamente limpos e tampados.

Vítimas do piso do Centro de Sorocaba não são indenizadas

As pessoas que caíram no piso do Centro de Sorocaba e processaram a Prefeitura perderam as ações na Justiça. Nesses casos, os juízes e desembargadores entendem que falta a comprovação de que as quedas ocorreram exclusivamente por causa da falta de aderência do revestimento.

As ações por danos morais e materiais foram julgadas improcedentes em primeira instância no Fórum de Sorocaba. E, pelo menos uma, em segunda instância, no Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo (TJ-SP).

Nem os que argumentam terem ficado com sequelas e prejuízos financeiros obtiveram indenizações. Entretanto, existe recurso em segunda instância.

Site: Movimento Sindical Sorocabano

Alunos do curso de Jornalismo da Universidade de Sorocaba (Uniso) criaram uma página na internet (jornalismosindical.wordpress.com) para retratar o movimento sindical em Sorocaba.

O projeto nasceu a partir do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de um grupo de três alunos. O objetivo do site é resgatar por meio de declarações, depoimentos e entrevistas de sindicalistas e professores especializados no assunto a história do sindicalismo sorocabano e a comunicação dessas instituições ao longo dos anos.

Dica de livro

O livro "Comunicação Sindical: a arte de falar para milhões", da escritora Cláudia Santiago, oferece elementos para uma imprensa sindical mais eficiente em termos políticos, e procura ajudar também a repensar o trabalho do jornalista sindical.



Trabalhadores realizam paralisação na Flextronics

A paralisação de 5,5 mil funcionários foi a única saída encontrada para pôr fim à forte pressão que a Flextronics exercia sobre os trabalhadores. As denúncias de ofensas e humilhações de encarregados contra funcionários - o que caracteriza assédio moral - estavam presentes no dia a dia desses metalúrgicos.

Além do assédio, os trabalhadores reclamavam por ter que trabalhar todos os finais de semana e pediam a redução da jornada de 44h para 40h semanais.

A greve na Flextronics, empresa de eletroeletrônicos instalada às margens da rodovia Castelinho, em Sorocaba, foi deflagrada no início do terceiro turno do dia 2 de março e prosseguiu até a manhã dia 4, quando a empresa marcou reuniões sucessivas com a direção do Sindicato para negociar fim do assédio moral e fim da jornada nos finais de semana.



Wikileaks versão brasileira

O site WikiLeaks, responsável pelo vazamento de milhares de documentos secretos da diplomacia americana desde domingo, tem um site versão Brasil. O portal eletrônico pode ser acessado em wikileaksbrasil.org



Coreso coleta em dobro

A Cooperativa de Reciclagem de Sorocaba (Coreso) coletou o dobro de material reciclável em janeiro de 2011. No primeiro mês deste ano foram coletadas 150 toneladas, contra 75 registradas em janeiro de 2010.



Homenagem: Wilson Bolinha

O Sindicato dos Metalúrgicos de Sorocaba criou um vídeo em homenagem aos dois anos sem Wilson Fernando da Silva, conhecido como Bolinha. Confira o vídeo em www.smetal.org.br ou no youtube.com/smetalsorocaba



Manual de Convênios

Na primeira quinzena de abril, os metalúrgicos sindicalizados vão receber, pelo correio, o Manual de Convênios 2011, que trará a relação de lojas, serviços, clínicas e outros estabelecimentos que dão descontos para sócios e dependentes.

Eleições no Sindicato

Foram eleitos, nos dias 23, 24 e 25 de fevereiro deste ano, os 131 membros de Comitês Sindicais de Empresa (CSEs), que vão formar a Diretoria Plena do Sindicato dos Metalúrgicos de Sorocaba e Região pelos próximos três anos. Todos os eleitos se candidataram pela Chapa 1. Os três candidatos da Chapa 2, na Prysmian Energia, não foram eleitos.

Os 131 eleitos escolheram, entre eles, os 27 sindicalistas que vão concorrer ao segundo turno das eleições, nos dias 23, 24 e 25 de março, quando serão definidos os membros da Diretoria Executiva, Conselho da Diretoria, Conselho Fiscal e suplentes.

O candidato a presidente é Ademilson Terto da Silva, metalúrgico do grupo Schaeffler. Não há outra chapa inscrita, mas todos os sócios do Sindicato, em todas as fábricas, devem exercer o direito de voto.

Poupatempo custa R\$3,7 milhões

Após quatro anos de protestos para que o Poupatempo de Sorocaba saísse do campo das promessas dos governos municipal e estadual, o Sindicato dos Metalúrgicos, movimentos sociais, Partido dos Trabalhadores e o mandato do vereador Izídio de Brito (PT) começam a ver surgir resultados.

O prédio, que ocupa um espaço de dois mil metros quadrados, está com a estrutura básica levantada. O Poupatempo local deverá atender a 65 mil pessoas por mês. A previsão do governo é de que as obras terminem este ano e o atendimento ao público comece no início do ano que vem.

O Poupatempo de Sorocaba está sendo construído na rua Leopoldo Machado, perto do Terminal São Paulo.

Sorocaba participará de Congressos Nacionais

Delegados da base territorial de Sorocaba irão participar do 6º Congresso da FEM (Federação Estadual dos Metalúrgicos) e do 8º Congresso da CNM (Confederação Nacional dos Metalúrgicos).

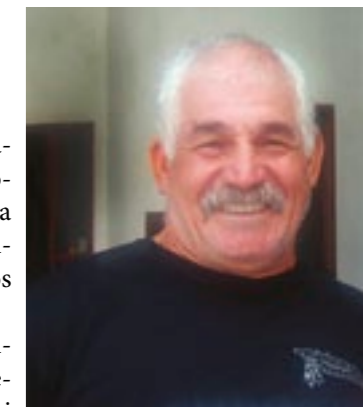
Os encontros acontecerão em abril. Sendo que o 6º Congresso da FEM deverá reunir mais de 170 participantes e está programado para ocorrer em Atibaia. Já o 8º Congresso da CNM será em Guarulhos e contará com a participação de 500 delegados.

Batistão, um apaixonado pelo sindicalismo

Companheiro fundamental pela libertação do Sindicato dos Metalúrgicos de Sorocaba das mãos dos 'pelegos', João Batista da Silva, o Batistão, (foto ao lado) tornou-se liderança sindical na cidade no final dos anos 70 e começo dos anos de 80.

Infelizmente, Batistão nos deixou. O sindicalista sofreu um Acidente Vascular Cerebral (AVC), em 19 de fevereiro de 2011, foi hospitalizado e faleceu no dia 22, aos 62 anos. João Batista era casado e deixou sete filhos [Kary, Kátia, Kraus, Keller, Kelly, Kleber e Helena].

Batistão foi uma peça importante na coleta de dados para o livro **Companheiros**, que retrata a história do Sindicato. O companheiro estava entusiasmado por ser mencionado na obra. Quando aparecia na sede do Sindicato logo perguntava "como está o andamento do livro?". Ao lembrar alguma história ou curiosidade da época sindical, entrava em contato com o escritor da obra, Carlos Araújo.





Hora da merenda com gostinho do campo

Medida do governo federal aprovada em 2009, ainda pouco utilizada nos municípios, inclusive na região de Sorocaba, pode impulsionar a agricultura familiar ao mesmo tempo em que proporciona alimentos mais saudáveis aos alunos da rede pública de ensino

Por Jesus Vicente
Fotos: Foguinho

A grande maioria das 5,5 mil prefeituras de todo o Brasil ainda ignora a lei 11.947/09, que determina que, no mínimo, 30% da merenda escolar da rede pública de ensino seja comprada diretamente dos pequenos produtores rurais.

Segundo números do PNAE (Plano Nacional de Alimentação Escolar), só 28% dos municípios brasileiros [cerca de 1,5 mil] está em conformidade com a lei, pelo menos parcialmente. “Até pelo pouco tempo de existência da lei [um ano] e pela sua complexidade, não podemos reclamar desse percentual, mas poderia ser melhor”, diz o gestor público, Manuel Bonduki, que coordena o Programa de Aquisição de Alimentação Escolar da Secretaria da Agricultura Familiar para o Estado de São Paulo.

A lei da compra direta da merenda foi aprovada em 2009, mas ainda faltam regulamentações sobre as penalidades para quem descumpri-la. “O FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação), gestor

do programa, está elaborando uma Portaria que regulamenta as penalidades a ser aplicada a quem não atender o que determina a Lei”, adianta Bonduki.

Para o gestor, as prefeituras não precisariam esperar pela regulamentação [da lei] que cria a punição para depois cumpri-la. “Os prefeitos precisam entender que esta lei, este modelo de compra de merenda, é benéfica para o município, que compra dele mesmo; para o pequeno produtor, que tem mais um canal para vender sua produção; e para os alunos, que terão alimentos mais saudáveis na merenda escolar”, completa Bonduki.

Segundo cálculos do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), caso a totalidade dos municípios utilizem o mínimo de 30% previsto em lei, a agricultura familiar seria beneficiada com mais de R\$ 1 bilhão por ano.

Prefeitos e produtores podem saber mais sobre a lei 11.947/09 pelo site: mda.gov.br/alimentacaoescolar

Cada produtor pode vender até R\$ 9 mil por ano

Cada pequeno produtor rural pode vender até R\$ 9 mil por ano para as prefeituras para merenda escolar. As vendas, porém, só podem ser feitas via cooperativas ou associações de produtores que tenham a DAP jurídica (Declaração de Aptidão ao Pronaf). O produtor, por sua vez, deve estar em dia com seus impostos federais e ter, também, a DAP de pessoa física.

Em Piedade, por exemplo, mais de 70 pequenos produtores já vendem diretamente para as prefeituras de São Bernardo do Campo, Diadema, Mauá, São Vicente, Guarujá, Ribeirão Pires, Itariri, Juquiá, Sorocaba, Osasco.

Somente para São Bernardo, ao longo deste ano, um grupo de 19 produtores terá a garantia da venda de R\$ 171 mil em produtos de hortifrutigranjeiros. Os

produtos serão retirados semanalmente do galpão da Apprupi (Associação dos Pequenos Produtores Rurais de Piedade), que gerencia a negociação.

“Para muitos, este valor [R\$ 9 mil] pode parecer pouco, mas para nós [pequenos produtores] é um valor significativo, que nos ajuda de forma substancial”, diz o produtor Cláudio Benedito da Silva, 51 anos, presidente da Apprupi.

Mauro Pedroso, 55 anos, do Bairro dos Oliveira, comemora a implantação da nova lei. Desde meados de 2010 ele vende R\$ 9 mil por ano para a merenda escolar de São Bernardo do Campo. “Não é muito, mas ajuda bem na hora de pagar as contas”, diz Pedroso, que vende mais R\$ 4,5 mil por ano à prefeitura de Diadema dentro da modalidade Doação Simultânea.

No total, Mauro vende R\$ 13,5 mil por ano às duas prefeituras do ABC paulista. O montante equivale a cerca de 30% do faturamento dos dois hectares que ele cultiva. Ano passado, Diadema abriu chamada pública para compra direta da merenda, mas não apareceram produtores interessados. Para este ano, a cidade abrirá nova chamada pública no valor de R\$ 273 mil para a compra direta de merenda escolar.

“Às vezes isso acontece porque ainda falta confiança entre alguns gestores [prefeituras], que temem que os produtores não possam atender a demanda, e dos próprios produtores, que muitas vezes não gostam de vender para as prefeituras”, analisa o gestor público Manuel Bonduki, que defende mais diálogo entre prefeitos e produtores. >>



Mauro Pedroso na sua plantação de jiló, em Piedade; produtos vão direto para São Bernardo do Campo

Prefeituras também podem fazer compra para fins sociais

As prefeituras também podem comprar diretamente dos pequenos produtores para abastecer os locais públicos de alimentação, como restaurantes sociais, hospitais e outros estabelecimentos afins.

A modalidade, denominada Compra Direta Local com Doação Simultânea, é organizada pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) em parceria com governos dos

estados e municípios.

Nesta modalidade, o agricultor familiar comercializa diretamente com as prefeituras um valor de até R\$ 4,5 mil por ano.

Diadema, na Grande São Paulo, é uma das prefeituras paulistas que compra pela modalidade Doação Simultânea na região. Mauro Pedroso, pequeno produtor em Piedade, há dois anos, é um dos fornecedores.

Sorocaba utiliza menos de 5% do que prevê a lei

A Prefeitura de Sorocaba não está em conformidade com a lei 11.947/09, que determina que 30% do repasse do Governo Federal para a merenda escolar seja gasto na aquisição de produtos da agricultura familiar.

O município recebeu ao longo do ano passado R\$ 8,1 milhões do Governo Federal para merenda escolar. De acordo com a nova lei, aprovada em junho de 2009, Sorocaba deveria, ao longo de 2010, ter comprado R\$ 2,4 milhões dos pequenos produtores de Sorocaba ou dos municípios da região.

Mas as compras só começaram no mês de setembro e o município gastou apenas R\$ 360 mil, uma média 90 mil por mês.

A secretária de Educação de Sorocaba, Maria Teresi-

nha Del Cístia, diz que está ampliando os itens a serem adquiridos da Agricultura Familiar em 2011. Ela não fala, no entanto, qual será o percentual desse aumento, nem o valor que a prefeitura de Sorocaba injetará na agricultura familiar com compra direta da merenda escolar da rede pública de ensino no município.

Teresinha Del Cístia também não comentou a importância da nova lei para a qualidade da merenda escolar dos alunos, nem para a subsistência dos pequenos produtores de Sorocaba e região.

O gestor público Manuel Bonduki é cauteloso e evita críticas às prefeituras. “Para nós, a prefeitura que deu início ao processo de compra direta no ano passado já fez uma grande coisa”, conclui.



Acima plantação de hortaliças e colheita de tomate em Piedade; ao lado garota se alimenta com produtos da compra direta



Divulgação / MDA

Manuel Bonduki, coordenador do Programa de Aquisição de Alimentação Escolar da Secretaria da Agricultura Familiar para o Estado de São Paulo

Erechim compra 100% da merenda escolar no município

Os pequenos produtores do município gaúcho de Erechim são responsáveis pelo abastecimento de 100% da merenda escolar de toda a rede pública de ensino daquela cidade. Para 2011 os planos dos gaúchos são manter o índice local e ainda ‘exportar’ seus produtos para a cidade do Rio de Janeiro.

Erechim fica a 300 qui-

lômetros ao norte da capital porto alegre e tem uma população estimada em 100 mil pessoas. “Lá [no Rio Grande do Sul] você consegue encontrar municípios com esse alto grau de cumprimento à lei porque a agricultura familiar sempre foi mais alicerçada que nas demais regiões do Brasil”, analisa o gestor público Manuel Bundoki. ■

Município	Valor do Repasse do FNDE(1)	Alunado(2)	30% do repasse do FNDE***	Situação em novembro de 2010
Araçoiaba da serra	407.100,00	6.379	122.130,00	Esta comprando (CATI)
São roque	1.112.280,00	17.140	333.684,00	Elaborando chamada Pública (FNDE)
Araçariquama	304.380,00	4.889	91.314,00	Sem informação
Capela do Alto	263.040,00	4.285	78.912,00	Esta comprando (FNDE)
São Miguel Arcanjo	490.080,00	8.058	147.024,00	Chamada Publicada (CATI)
Itapetininga	2.077.980,00	33.015	623.394,00	Chamada Publicada (FNDE)
Votorantim	1.500.900,00	23.347	450.270,00	Sem informação
Sorocaba	7.834.020,00	124.213	2.350.206,00	Comprando (CATI)
Piedade	722.160,00	11.689	216.648,00	Elaborando chamada pública (FNDE)
Iperó	408.240,00	6.553	122.472,00	Comprando (Ação Fome Zero)
Ibiúna	1.067.460,00	17.460	320.238,00	Elaborando chamada pública (CATI)
Tapirai	154.560,00	2.441	46.368,00	Elaborando chamada pública (CATI)
Pilar do Sul	428.460,00	6.839	128.538,00	Elaborando chamada pública (CATI)
Salto de Pirapora	574.500,00	9.323	172.350,00	Comprando (ITESP)

** O nome entre parênteses refere-se à entidade que forneceu a informação.

*** Valor correspondente ao percentual mínimo de aquisição de acordo com o Art. 14 da Lei 11.947 de 16 de junho de 2009

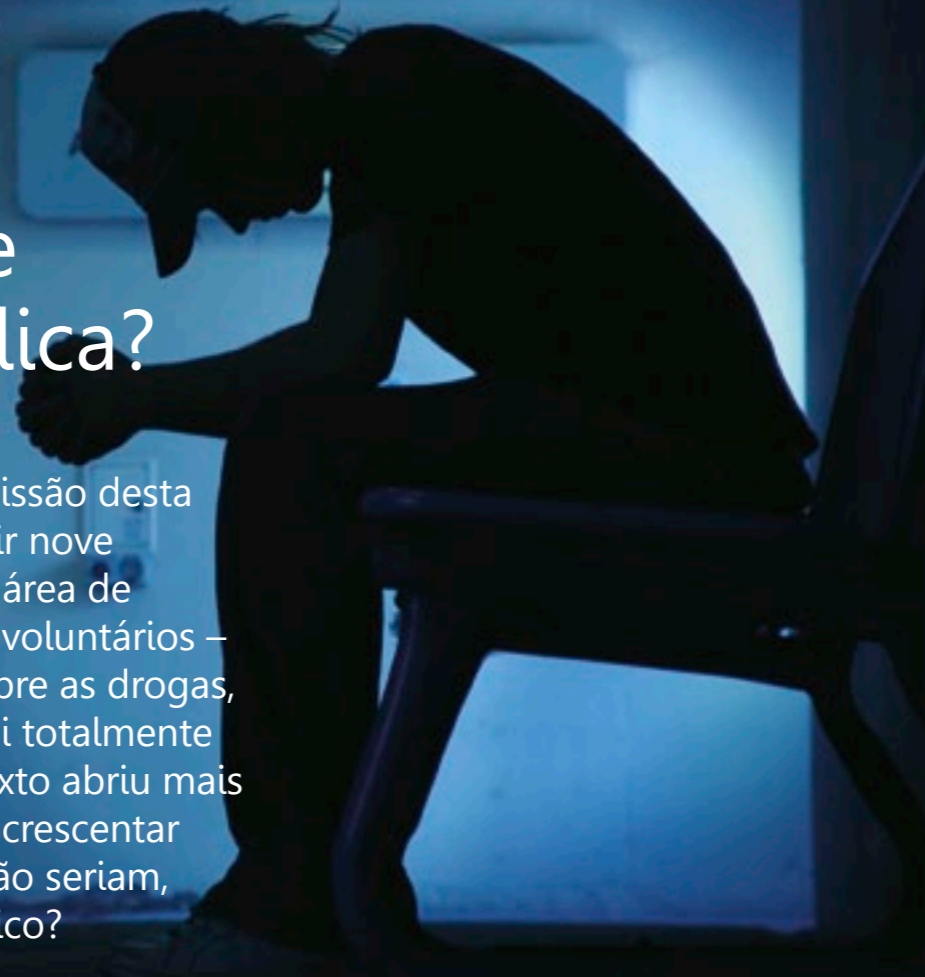
(1) 2010 com base no censo escolar de 2009

(2) Total de alunos em 2010 com base no censo escolar de 2009

Drogas

Um problema de saúde ou de segurança pública?

Responder esta questão era a missão desta reportagem. Mas depois de ouvir nove pessoas – entre profissionais da área de segurança, da saúde, usuários e voluntários – descobriu-se vários aspectos sobre as drogas, mesmo assim a pergunta não foi totalmente respondida. Pelo contrário, o texto abriu mais uma lacuna, na qual é possível acrescentar a seguinte questão: as drogas não seriam, também, um problema econômico?



Por Jesus Vicente

Sorocaba, com quase 600 mil habitantes, é um polo consumidor e distribuidor de drogas no Estado de São Paulo, segundo análise da Polícia.

O delegado Alexandre Banietti, titular da Delegacia de Investigações Sobre Entorpecentes (Dise), explica que a base do tráfico - a maconha e a cocaína, da qual se produz o crack - vem dos países vizinhos Paraguai, Peru, Bolívia e Colômbia. “Geralmente elas chegam de aviões, que pousam clandestinamente em fazendas nos estados de fronteira, como Mato Grosso, e de lá seguem pelas estradas”, diz o delegado.

Por estar cercada por rodovias importantes, como Raposo Tavares, Castelo Branco e do Açúcar e ser vizinha de grandes centros, como

Campinas, São Paulo e Santos, Sorocaba se tornou, também, um centro distribuidor, além de consumidor.

A polícia não tem, porém, estimativa do volume de drogas que circulam no município. “Não tem como avaliar isso, pois você pega um, mas não sabe quantos escapam”, diz Banietti.

Juntas, as polícias Civil e Militar prenderam mais de 900 pessoas e apreenderam 180 quilos de drogas em Sorocaba ao longo do ano passado.

Banietti reconhece a dificuldade de se combater o tráfico e aponta o consumidor e a rentabilidade como principais culpados. “O primeiro [motivo] é o lucro; depois se não houvesse usuários, eles [traficantes] não teriam para quem vender”, sentença o delegado.



Mapa mostra rota das drogas até Sorocaba

ARTE: CASSIO FREIRE

Ponto de Fusão

Secretaria da Juventude coordena as ações antidrogas

Em Sorocaba o uso de drogas é encarado pelo Poder Público como doença e as ações locais estão sob a responsabilidade da secretaria da Juventude do Município, atualmente comandada pela médica pediatra, Edith Maria Di Giorgi.

Para atender os usuários e impedir que o número cresça, o Município mantém parceria com clínicas particulares e Organizações Não-Governamentais (ONGs) e convênio com o Governo Federal. “Mas confesso que o nosso trabalho [com esse foco] é recente. Até porque o conceito de droga como doença é relativamente novo. Mas acredito que estamos no caminho certo”, analisa a secretária.

Edith não exhibe números, mas elenca uma série de atividades lúdicas e recreativas para dar lazer aos jovens e mantê-los longe das drogas. “O Território Jovem [projeto que inclui dança, teatro, esporte] faz parte desta política”, diz Edith.

O Território Jovem acontece frequentemente em três pontos do município e atende em média três mil pessoas por edição, “mas até o fim do ano vamos contar com pelo menos mais três pontos”, aposta a secretária.

Para atender aos jovens e outros sorocabanos que já tenham se entregado às drogas,

a secretária mantém o Grupo Piracema, que capacita monitores e integrantes da comunidade para lidar com os usuários sem afastá-los da sociedade.

A secretária também está implantando o Consultório de Rua e a Casa do Acolhimento, ambos via convênio com o Governo Federal.

“A nossa política é atender a pessoa no meio em que ela vive, com o envolvimento da família. Mas como há casos em que a pessoa necessita de internação, estamos construindo a Casa do Acolhimento”, estima Edith.

Sorocaba ainda mantém dois Centros de Atenção Psicossocial – Álcool e Droga (CAP-AD), que também prestam atendimentos aos usuários, principalmente aos jovens.

“Tudo faz parte do Grupo de Gestão Integrada (GGI) que envolve minha pasta (Juventude), a Guarda Municipal, as secretarias da Saúde e da Educação, além das polícias Civil, Militar e a comunidade”, explica Edith.

A secretária conta que o GGI se reúne periodicamente e que uma das próximas ações do grupo é criar um mecanismo de avaliação das ações, “porque ainda não temos instrumentos para mensurar os nossos resultados”, completa a secretária.



Secretária da Juventude do Município, Edith Maria Di Giorgi

FOGUINHO

A fúria da falta

No último dia 2 de fevereiro, o sorocabano Andrius Tomas de Souza, de 20 anos, foi preso após incendiar o carro do avô e matar dois cachorros [filhotes] que dormiam dentro do automóvel. A fúria do rapaz foi provocada pela falta do crack.

Sem dinheiro, Andrius queria que a família comprasse o entorpecente. Como não foi atendido, o rapaz se enfureceu e provocou o incêndio.

“Os usuários são doentes e enquanto eles não reconhecem isso, eles não se curam”, diz o coordenador da clínica de recuperação de usuários de drogas Casa do Meu Pai, José Luiz Gonçalves, 45 anos.

O próprio José Luiz já foi um doente. Órfão de pai e mãe, ele cresceu nas ruas de São Paulo e por 25 anos usou todas as drogas: “Comecei na cola, mas acabei usando de tudo. Só parei quando perdi tudo [emprego, mulher e filhos] e tive a plena consciência de que eu era de fato doente”, diz o coordenador da clínica, uma chácara no bairro Inhaíba, em Sorocaba.



JESUS VICENTE

O dono e o lucro

Segundo as contas da Polícia, a venda de drogas está entre os produtos de maior lucratividade em termos percentuais, superando o ouro e beirando a casa dos mil por cento de lucro. “Nenhuma atividade rende isso”, comenta o delegado Alexandre Banietti.

E o principal escoamento de toda essa “riqueza” ainda é a “boca”, as populares biqueiras. Esse tipo de venda predomina nas periferias, mas há, também, pontos de venda nos centros das cidades. “Hoje você encontra [droga] em qualquer esquina”, reconhece o delegado.

Os países vizinhos produzem, as facções encomendam, as ‘mulas’ transportam e a periferia lidera a venda no varejo. Mas o consumidor “não tem raça, não tem cor; não tem gordo, não tem magro; não tem pobre, não tem rico; a droga está em toda a sociedade”,

alerta a médica pediatra e secretária municipal da Juventude em Sorocaba, Edith Maria Di Giorgi.

A secretária de Edith aglutina as políticas públicas de prevenção e de combate às drogas em Sorocaba.

“Até em nossa corporação temos alguns casos, infelizmente”, lamenta o major Fábio Hingsst, coordenador operacional do 7º Batalhão da Polícia Militar em Sorocaba.

Mas esta indústria tem dono: “O tráfico hoje está nas mãos das facções. Não tem a figura do autônomo. Por menor que seja o traficante, de um jeito ou de outro, ele está ligado a uma facção”, conta Banietti.

No Estado de São Paulo a facção mais poderosa é o PPC (Primeiro Comando da Capital), gestado nos anos 90 nos presídios paulistas. >>

Ponto de Fusão

Tema difícil

Depois de mostrar a árvore genealógica da família, o médico psiquiatra José Carlos de Campos Sobrinho, 65 anos de idade e 41 de profissão, pondera sobre a entrevista que concederia em seguida em seu consultório: “É [um tema] marcado, difícil de falar. Mas se não vamos fazer proselitismo sobre a liberação ou criminalização [risos], vamos falar”.

Zeca, como é conhecido, não prega, mesmo, o convencimento, mas aponta uma série de momentos históricos, pelos quais ele alinhava uma tese que desfecha na liberação de todas as drogas. Drogas, não. Para ele, substâncias psicoativas.

“A própria bíblia está cheia de passagens que mostram que o homem sempre usou substâncias para sair do seu estado habitual. Quando Adão e Eva perceberam que estavam nus? Não foi após comerem o fruto proibido? E que fruto

seria esse? Não teria sido a canabis [maconha]”, ironiza o terapeuta.

Além da bíblia, Zeca também recorre à literatura pagã para mostrar que o mundo dos psicoativos está intimamente ligado ao mundo econômico. “A lei seca [nos Estados Unidos, entre 1920 e 1933] mostrou isso. Proibiu-se o álcool, mas ele foi para clandestinidade e só cresceu. E por quê? Porque o homem sempre sentiu a necessidade de alterar sua consciência”.

Para o psiquiatra, o Estado erra toda vez que, para corrigir um problema individual, ele baixa leis proibitórias generalizadas. Para ele as drogas são um problema individual e não matam. “O que mata não é a droga, é a voracidade. Tudo consumido com voracidade mata. Se você se empanturrar de feijoada todo dia, você vai morrer”.



Psiquiatra José Carlos de Campos Sobrinho

O médico defende a liberação das drogas com taxação - como ocorre com o álcool e o tabaco. O imposto cobriria os custos sociais decorrentes do uso e enfraqueceria o mercado do tráfico. “A droga é o ouro da bandidagem”.

Para provar que não faz proselitismo empírico, Zeca cita um estudo em defesa da liberação das drogas feito pelo prêmio Nobel de Economia de 1976, Milton Friedman. Os livros *Plantas de Los Dioses - origeneses del uso de los alucinógenos*, de Richard Evans Schultes e Albert Hoffmann, e *História General de Las Drogas*, de Antônio Escohopado, também embasam a tese do médico. “E não sou eu quem estou dizendo isso; é a história e um prêmio Nobel”, conclui.

Polícia: liberação fora de pauta



Tenente-coronel Vitor Maurício Gusmão, major Fábio Hingst e o capitão Atílio Gracco, alto comando da PM em Sorocaba

O delegado seccional de Sorocaba, André Machado Moron e o comandante do 7º Batalhão da Polícia Militar (PM) do Interior, o tenente-coronel Vitor Maurício Gusmão, são radicalmente contra a liberação das drogas.

Depois de falarem dos empenhos de suas respectivas polícias no combate ao uso e à venda de entorpecentes, eles se declaram contra qualquer tentativa de descriminalização das drogas. “Eu, pessoalmente, sou contra. Acredito que a sociedade brasileira tem outros assuntos mais importantes e necessários a discutir. A liberação, pura e simples, não trará nenhum benefício a uma sociedade que já assiste, diariamente, o abuso no consumo de álcool e do cigarro”, teoriza Moron.

“Não acredito que seja hora de se discutir isso. Nossa sociedade não está pronta”, adianta o comandante Gusmão. “A Polícia Militar é legalista e está aí para fazer cumprir o contrato social vigente”, acrescenta o comandante do batalhão da Força Tática, o capitão Atílio Gracco. “Somos idealista e nossa expectativa é sempre de vitória; e a redução dos índices criminais aponta que estamos no rumo certo”, completa o major Fábio Hingst.

Além do combate ao uso e ao tráfico de drogas, a PM também promove o Proerd (Programa Educacional de Resistência às Drogas) e se reúne semanalmente com outros agentes municipais que discutem as políticas públicas locais de prevenção e combate às drogas.



Delegado Seccional de Sorocaba André Maximiliano Machado Moron



Portaria da 'Casa de Meu Pai', no bairro rural de Inhaíba, em Sorocaba

O nome e o método

As clínicas de recuperação são, em sua maioria, ligadas a igrejas. Por isso elas têm fundamento cristão, alia o tratamento a pregações e usam nomes sugeridos pela bíblia, como Geração Eleita, Recanto Renascer e Missão de Resgate de Vida.

O nome Casa de Meu Pai, por exemplo, está no evangelho de João - 14:2, que diz: Na casa de meu Pai há muitas moradas. A entidade é ligada à Igreja Batista.

Palestras, terapias, atividades recreativas e orientações espirituais for-

mam a base do tratamento dessas clínicas, que prevêm a recuperação dos pacientes com internações de seis meses. “Mas em cada grupo de dez, apenas três se curam”, revela José Luiz Gonçalves, coordenador da clínica. Ele mesmo só se livrou das drogas na quinta internação.

José Luiz acrescenta que um adicto, como são chamado os viciados, nunca se cura completamente. “Ele é impotente diante dos seus desejos e, por isso, precisa evitar sempre. Se voltar a provar a droga, ele se entrega de novo”.



Coordenador da 'Casa de Meu Pai' José Luiz Gonçalves

O poder da 'branquela'

Vários caminhos levam às drogas. E para se tornar um viciado o caminho é bastante curto. O metalúrgico Aldemir Biral, 42 anos, por exemplo, experimentou a cocaína em 2009. “Tinha 40 anos de idade, mas estava depressivo. Já tinha perdido um filho, era separado, meu pai estava com câncer e minha filha, que não se dá com a mãe dela, já estava no mundo das drogas”, conta Biral.

Com esse quadro escuro e “empurrões” de alguns amigos, Biral experimentou a cocaína com a intenção de, usando a droga, se aproximar da filha e tirá-la do vício. “Puro engano. Em poucos meses, estava totalmente entre-

gue à branquela; até com ela [filha] eu cheirei”.

Biral ficou tão voraz que não ia a lugar nenhum sem uma porção de cocaína no bolso. “Não ficava mais de uma hora sem cheirar”.

A morte do pai, a prisão da filha e uma humilhação policial o fizeram reverter seu comportamento. “Foi aí que dei conta de que estava no fundo do poço. Só faltava eu perder o emprego”.

Antes que isso acontecesse, o metalúrgico se internou na Casa de Meu Pai, e “espero sair daqui curado e nunca mais experimentar a braquela, porque ela é poderosa”.



O paciente da 'Casa de Meu Pai' Aldemir Biral



Guerreiro menino

A trajetória do piedadense Gustavo, 10 anos, prova que é possível ter esperança de cura até de um tipo raro de leucemia; e mostra que a solidariedade da população e a dedicação de ONGs e profissionais de saúde podem salvar vidas

Por Paulo Andrade

No último dia 12 de janeiro, quando completou 31 anos de idade, Renata Fernandes de Lima, ganhou o presente que desejava desesperadamente desde 2008: a possibilidade concreta de seu filho Gustavo Fernando de Lima, 10 anos, curar-se de um tipo raro de leucemia. Nessa data, o garoto, morador de Piedade-SP, passou por um bem-sucedido transplante de medula no hospital Fundação Amaral Carvalho, em Jaú.

No final de janeiro, quando foi feito o primeiro contato desta reportagem, Gustavo estava internado no setor de isolamento do hospital, acompanhado pela mãe, passando pela fase de adaptação da nova medula ao organismo. Renata estava otimista. “Ele é magrinho, mas é superresistente. Já enfrentou e venceu muitas batalhas

nos últimos anos. As vezes ele é quem dá ânimo e conforto para a gente, e não o contrário”, emociona-se.

No final de fevereiro, após 44 dias de isolamento, Gustavo teve alta do hospital e se transferiu com a mãe para um alojamento em Jaú. Todos os dias o menino passa as manhãs no hospital sendo medicado e fazendo exames. Como é normal no caso de transplante, esse acompanhamento médico diário pode durar meses.

Mas o prognóstico é promissor. Dia 1º de março Gustavo estava em franca recuperação, alimentando-se bem e divertindo-se com seu videogame. Sua principal reclamação, segundo a mãe, é não poder ainda brincar em espaços públicos, pois ele não pode correr risco de contrair vírus ou bactérias.

Dois cancelamentos

Antes de encontrar uma medula compatível, Gustavo teve que superar muitas dificuldades, físicas e emocionais. Por duas vezes, em 2010, a família recebeu notícias de haviam sido localizadas medulas compatíveis. Mas as expectativas foram frustradas.

Na primeira vez, em março, o órgão doado vinha da Europa e chegou ao Brasil com células mortas, devido a problemas no transporte. Já em dezembro, após segunda análise de uma medula para Gustavo, descobriu-se que o número de células era insuficiente.

Gripe suína

Em meados de 2010, a família já havia passado por outro momento de angústia. Gustavo contraiu o vírus H1N1, conhecido como gripe suína. A doença apareceu na mesma época em que ele fazia tratamento à base de quimioterapia na Santa Casa de Sorocaba.

Havia o agravante da imunidade baixa do organismo e Gustavo passou semanas respirando por aparelhos. Curado da H1N1, Gustavo mais uma vez provou para a mãe que é um guerreiro,

ao comentar: “Agora que eu sobrevivi à gripe suína, tiro o transplante de letra”.

Após confirmar o transplante, no início de janeiro de 2011, Gustavo teve, novamente, que ser forte e corajoso. Durante uma semana ele passou por seis sessões de radioterapia e outras tantas de quimioterapia. O objetivo era eliminar todas as células de sua medula antes de receber uma nova, proveniente do cordão umbilical de um bebê paulista.

Feito o transplante, Gustavo retrocedeu à imunidade de um recém-nascido e terá que receber novamente todas as vacinas que as crianças tomam antes dos 10 anos de idade.

“Por que isso comigo?”

Poucos dias após o transplante, outro susto. Gustavo teve febre, inchaço e manchas pelo corpo. Os médicos cogitaram rejeição à medula. Mas descobriu-se que era alergia a um antibiótico. A medicação foi trocada e os sintomas desapareceram. Durante esse episódio o imbatível menino demonstrou cansaço, e repetiu para Renata uma pergunta desconcertante que poucas vezes fez nos últimos anos: “Ah, mãe! Por que aconteceu isso comigo?”

Mas o desânimo durou pouco. Dia 21 de janeiro, no seu aniversário de 10 anos, Gustavo já fazia planos para quando tivesse alta (a previsão é de 3 meses para recuperação) e recebeu parabéns e cartazes em sua homenagem, elaborados pela equipe do hospital.

Recuperação

Como a medula provém de um cordão umbilical, o processo de assimilação pelo organismo é mais demorado do que quando o doador é adulto. Mas a recuperação de Gustavo tem sido precoce. “Os leucócitos (células sanguíneas responsáveis pela produção de anticorpos) apareceram menos de 15 dias após o transplante e o médico disse que isso é bom sinal. Hoje a taxa está em 200”, contou Renata no final de janeiro.

Segundo os médicos, a partir de 1.000 a taxa de leucócitos é considerada segura. Significa que a nova medula foi assimilada pelo organismo do paciente. No final de fevereiro, a taxa de leucócitos em Gustavo estava em 4.000. Em resumo: o jovem piedadense já pode se declarar vencedor dessa guerra pela sua saúde e seu futuro.



“ Ah, mãe! Por que aconteceu isso comigo? ”



Família vive com salário mínimo e espera ajuda do governo

Gustavo mora com a mãe e os dois irmãos no bairro Butuca, na periferia de Piedade. A mãe, Renata, teve que parar de trabalhar para cuidar do garoto. A família vive basicamente com um salário mínimo que o garoto recebe de pensão do governo federal, além de auxílio de parentes, como os avós maternos do menino. Renata é divorciada e, segundo ela, o pai de Gustavo não dá ajuda financeira.

Mesmo agradecida pela solidariedade da população, a mãe de Gustavo conta que a família as vezes se sente acanhada com a caridade. “Gostaríamos é que o governo municipal nos ajudasse, pois muitas despesas que temos é porque não há tratamento na cidade”.

Prefeitura

Procurada pela reportagem, a prefeitura garantiu que vai pagar alojamento para Gustavo e a mãe em Jaú pelo tempo que for necessário. Mesmo após receber alta médica, o garoto terá que ficar ao menos um mês na cidade para ser monitorado pelo hospital.

“Além do alojamento, assim que Gustavo estiver de volta à Piedade, o município vai garantir quantas viagens forem necessárias para o tratamento dele em Sorocaba (30 km de Piedade) ou em Jaú (268 km)”, afirma o diretor municipal de Saúde, Francisco Vieira Filho, o Xixo.

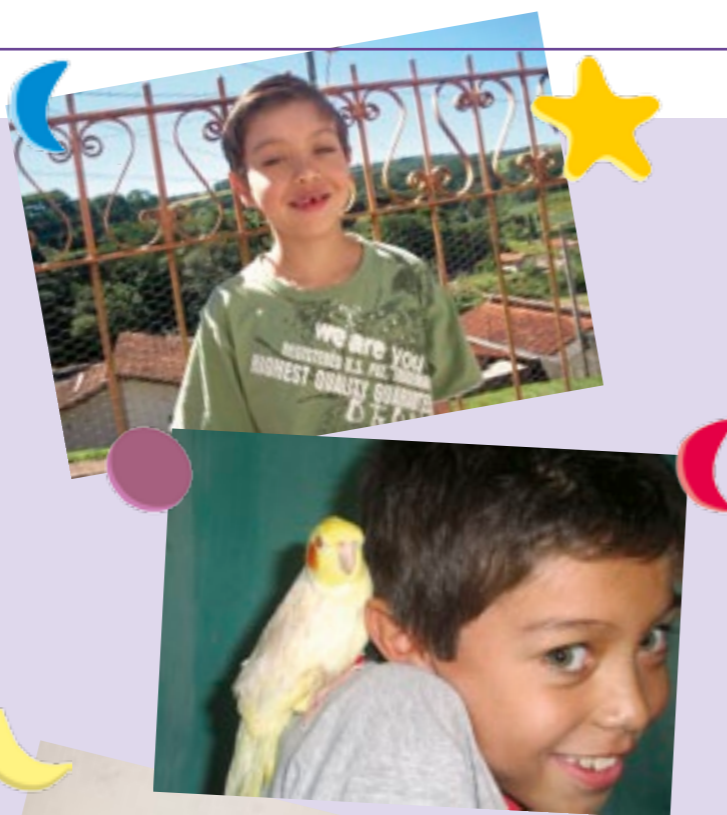
Ainda de acordo com Xixo, o transporte será adequado às necessidades do menino, que não pode correr risco de contrair doenças até que seu sistema imunológico esteja recuperado.

Renata confirma que a prefeitura começou a pagar o alojamento em Jau assim que o menino teve alta. Mas as refeições de mãe e filho são custeadas pela própria família. Ela também reclama que se inscreveu para o Bolsa-Família várias vezes mas nunca foi contemplada. “O pessoal da prefeitura diz que é porque a renda dos meus pais está incluída na minha renda familiar”.

Apoio popular

A luta do menino Gustavo comoveu e mobilizou milhares de pessoas em Piedade e outras cidades da região. Somente um mutirão de testes para doação de medula, realizado em julho de 2008, no “campo”, em Piedade, reuniu mais de 2.500 pessoas.

Na época, o Sindicato dos Metalúrgicos de Sorocaba passou a divulgar o caso no informativo semanal Folha Metalúrgica, além de incentivar outros órgãos de comunicação a fazerem o mesmo.



Na primeira foto, Gustavo aos 7 anos de idade e ele e os irmãos em fotos recentes



Campanha de doação de medula em 2008

FOTOS: ARQUIVO DA FAMÍLIA

Tipo raro de leucemia

O garoto Gustavo, de Piedade, teve leucemia mielóide crônica (LMC), que, segundo o diretor técnico do Gpaci, Gustavo Ribeiro Neves, representa de 1% a 2% dos casos de leucemia na infância no Brasil.

Por ano, são registrados menos de 50 casos de LMC infantil no país. Nos últimos 10 anos, o Gpaci atendeu apenas dois casos, incluindo o de Gustavo.

A outra criança atendida recebeu o transplante de medula anos atrás e hoje está curada. Mas Neves ressalta que o acompanhamento médico após o transplante dura anos. “Em 40% dos casos a doença pode reaparecer, principalmente quando o doador não é aparentado. Por isso é necessário que o paciente seja monitorado por 5 a 10 anos

após o transplante”, explica o médico, especialista em oncohematologia pediátrica.

A doença de Gustavo foi constatada durante um exame de rotina em dezembro de 2007, quando foi verificada uma alteração no sistema imunológico. Ao descobrir que se tratava de leucemia, a Santa Casa de Piedade encaminhou o menino ao Gpaci (Grupo de Pesquisa e Assistência ao Câncer Infantil) de Sorocaba.

O pai, a mãe, irmãos e tios não eram doadores compatíveis. Seguindo a ONG Asa Morena, essa incompatibilidade entre parentes é normal. Acontece em 75% dos casos. Por isso, Gustavo passou anos à espera de um doador cadastrado em bancos de medula do Brasil e do exterior.



O médico Gustavo Ribeiro Neves é diretor do Gpaci

Para se cadastrar como doador

Qualquer pessoa com boa saúde e idade entre 18 e 55 anos, pode doar medula óssea.

No ato do cadastramento, o voluntário terá coletado apenas 05 ml de sangue, que serão usados para um exame de tipo genético (HLA). Caso algum paciente na fila de espera possua código genético semelhante, o voluntário será contatado para a doação.

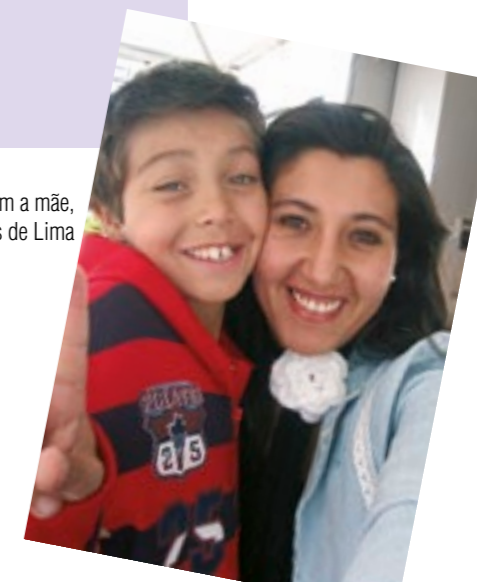
Sorocaba tem centro de cadastramento

Desde agosto de 2009, o Hemonúcleo de Sorocaba é um centro permanente de cadastramento de doadores de medula óssea.

O Hemonúcleo faz a coleta e envia o sangue para a Unicamp, onde é feito o exame de compatibilidade genética. O cadastro é incluído no Redome (Registro Nacional de Doadores de Medula Óssea).

O centro de cadastramento em Sorocaba foi resultado de uma parceria da ONG Asa Morena com o deputado estadual Hamilton Pereira (PT), que convenceram o governo de São Paulo a instalar o serviço.

Gustavo com a mãe, Renata Fernandes de Lima



SERVIÇO

Gpaci - Grupo de Pesquisa e Assistência ao Câncer Infantil

R. Antônio Miguel Pereira, 45
Jd. Faculdade - Sorocaba - SP
Tel (15) 2101-6555
www.gpaci.org.com.br

Centro de Cadastramento de Doadores

Hemonúcleo Regional de Sorocaba
Horário: 7h30 às 12h30, de segunda a sábado
Av Pereira Inácio, nº 564 / Sorocaba.

Asa Morena

www.asamorena.org.br

Mais coleta seletiva nas cidades com
inclusão dos catadores.

Agora é lei!



A nova lei que criou a Política Nacional de Resíduos Sólidos reconhece o resíduo sólido reutilizável como um bem econômico e de valor social, gerador de trabalho e renda e promotor da cidadania.

Também reforça o protagonismo dos catadores na coleta seletiva e a importância do papel do consumidor na separação dos materiais recicláveis nas residências.

**Vamos cumprir a lei?
Faça a sua parte.
Pratique a coleta seletiva.**

Organização



Apoio



Diretoria do Sindicato faz balanço do mandato



2008

2009

2010

Em maio de 2011, a diretoria atual do Sindicato dos Metalúrgicos de Sorocaba (inclusive os membros dos comitês sindicais nas fábricas) encerra seus três anos de mandato, previstos no estatuto que regula o funcionamento geral da entidade. Para marcar a data, a direção sindical divulga, neste início de ano, um balanço das atividades que mais ganharam projeção junto à categoria metalúrgica e à sociedade na região de Sorocaba.

Dentro de uma extensa lista de 'prestação de contas' apresentada pela diretoria metalúrgica, a revista **Ponto de Fusão** destaca, nas páginas a seguir, realizações nas áreas de investimento em estrutura, infraestrutura, patrimônio, serviços e conquistas trabalhistas.

Não poderiam faltar neste balanço de mandato, também, algumas das participações da categoria em ações voltadas para a política, habitação, saúde, educação, filantropia, cultura, segurança e comunicação social, entre muitas outras. Até porque, a proposta da diretoria atual,

quando eleita, no início de 2008, era reforçar o chamado Sindicato Cidadão, que trata do bem-estar do metalúrgico na comunidade onde vive, antes e depois do horário de trabalho.

O mandato da direção se encerra daqui a dois meses. Ainda há ações a serem feitas e projetos em execução. Mas a prestação de contas serve para que o leitor lembre o que já foi realizado. Julgue se foi o suficiente ou não. E cobre com mais propriedade novas realizações para os próximos meses.

O presidente do Sindicato, Ademilson Terto da Silva, ressalta que, apesar dos muitos investimentos em serviços e atrações para os sócios, a prioridade da diretoria são as lutas trabalhistas e sociais. "O Sindicato não é o prédio da sede, não é a colônia de férias, nem o clube de campo. Isso são brindes para o sindicalizado. O Sindicato mesmo é cada um de nós, juntos, lutando por melhorias no local de trabalho e na sociedade", conclui o sindicalista. >>

Estrutura física e patrimônio

Ao longo desses quase três anos de mandato, a atual diretoria promoveu uma série de reformas, construção e ampliação do patrimônio físico da categoria. O objetivo destes investimentos sempre foi atender melhor aos sócios e seus dependentes e, ao mesmo tempo, estruturar ainda mais o Sindicato para defender os direitos trabalhistas da categoria.

Sedes próprias

Entre estas melhorias estão a compra das sedes próprias em Iperó, em setembro de 2008, e Piedade, em novembro de 2009. As duas sedes estão localizadas em áreas próximas ao centro com estrutura para atendimento aos sócios e ao público, com salas de aula e salão para eventos de diversas naturezas. As sedes próprias (antes eram alugadas) de Iperó e Piedade vieram somar com as sedes metalúrgicas já existentes em Sorocaba e Araçariçuama.

Colônia de férias

Em outubro de 2009, a diretoria atual também inaugurou a Colônia de Férias da categoria no balneário de Ilha Comprida, litoral sul do Estado. A poucos metros da praia, o local conta com toda infraestrutura, como piscinas e churrasqueira, além de 31 apartamentos com capacidade para 180 pessoas.

Patrimônio dos metalúrgicos

No primeiro semestre de 2010 a atual diretoria, com aprovação dos trabalhadores, comprou um sítio de 12 alqueires às margens da rodovia Raposo Tavares, em Brigadeiro Tobias. O local receberá melhorias para ser aberto à categoria.



Ginásio e academia

Em fevereiro de 2010 foi inaugurado um ginásio poliesportivo no clube de campo dos metalúrgicos, no Éden, em Sorocaba.

Em maio do mesmo ano, a diretoria inaugurou uma academia de ginástica, também no clube de campo. Além disso, em 2010, o clube de campo em Sorocaba passou por reformas e ganhou diversas melhorias, como novas piscinas, rampas de acesso e nova pintura.



Novo espaço

A atual diretoria do Sindicato ainda iniciou, no último mês de outubro, a construção de um novo pavilhão na sede de Sorocaba. O local vai contar com um salão para assembleias e palestras e, também, salas para cursos de formação de novos militantes da categoria metalúrgica.

A sede de Sorocaba já conta com o auditório (foto) Wilson Fernando Bolinha.



Cooperativa de crédito

Com o intuito de melhor atender seus sócios e familiares, a atual diretoria implantou na sede de Sorocaba uma cooperativa de crédito, um banco de currículos ampliou o quadro de funcionários em 20% e melhorou o seu sistema de telefonia.



Comunicação

A diretoria atual também ampliou a equipe de comunicação com a contratação de três profissionais, reformulou o site www.smetal.org.br e criou páginas no Facebook, no Twitter e no Youtube para ampliar a comunicação com a categoria e toda a sociedade.

Em 2008, diretoria atual tomava posse



No dia 24 de maio de 2008 tomavam posse de seus cargos com dirigentes sindicais metalúrgicos de Sorocaba e região, eleitos membros de Comitês Sindicais de Empresa, em

fevereiro. Desses 100 diretores, 27 tomaram posse também como membros da Direção Executiva, Conselho da Direção, Conselho Fiscal e suplentes, eleitos no segundo turno das eleições,

em março.

O presidente do Sindicato reeleito na época, Izídio de Brito Correia, destacou a importância dos novos dirigentes se dedicarem à formação político-sindical

para desempenharem os papéis de organizar os trabalhadores, defender seus direitos, lutar por novas conquistas e compreender o conceito de "Sindicato Cidadão".

CUT Sorocaba faz ato por redução da jornada



Dia 28 de maio de 2008, dias depois de tomar posse, a nova diretoria sindical metalúrgica, juntamente com outros sindicatos da CUT da região, saiu às ruas para defender a redução de jornada de 44h para 40h semanais, sem redução de salários.

A primeira manifestação, na região industrial de Sorocaba, parou por duas horas 3 mil metalúrgicos de várias empresas. A segunda foi na prefeitura, onde o secretário Maurício Biazotto recebeu, em nome do prefeito Vitor Lippi (PSDB), um documento dos sindicalistas com críticas ao secretário de Desenvolvimento Econômico, Daniel de Jesus Leite.

O documento acusava Daniel de ser parcial nas mediações entre trabalhadores e empresa, pendendo para o lado dos patrões.

No ano seguinte, Daniel foi exonerado, acusado de beneficiar uma empresa da família dele com isenções fiscais. Logo depois, Biazotto também seria demitido, por envolvimento no esquema de propinas em postos de combustíveis.

1º torneio de vídeo game

Ainda em junho de 2008, o Sindicato dos Metalúrgicos abriu inscrições para o 1º Torneio Metalúrgico de futgame, na sede de Sorocaba.

O torneio foi tão bem-sucedido que se tornou anual, e agora é realizado também nas sedes de Araçatuba e Iperó.



O 1º PPR a gente não esquece

Durante o mandato da atual direção sindical, metalúrgicos de diversas empresas conquistaram, pela primeira vez, programas de participação nos resultados (PPR). Entre esses acordos de PPR, destacam-se a Moura, em Itapetininga, e a Pirobat, em Pilar do Sul.

O acordo com a fabricante de baterias Moura foi firmado em julho de 2010 e previa 116% do salário nominal de cada funcionário a título de participação nos resultados.

Na Pirobat, também fabricante de baterias, a assembleia que aprovou o acordo aconteceu em fevereiro deste ano.



Metalúrgicos da Moura, em Itapetininga, mobilizaram-se para conquistar o PPR

Região ganha sua primeira montadora

Em julho de 2008, a categoria metalúrgica comemorou, juntamente com toda a sociedade da região, o anúncio de instalação da primeira montadora de veículos em Sorocaba, a japonesa Toyota.

O anúncio foi feito dia 15 ao presidente Lula por executivos da companhia.

A crise mundial de 2009

atrasou um pouco o cronograma e o início da produção de carros compactos, previsto para 2011, foi adiado para o segundo semestre de 2012.

As obras estão em andamento às margens da rodovia Castello Branco e a fábrica deverá gerar dois mil empregos diretos.



Shozo Hasebe, presidente da Toyota para o Mercosul, anuncia para Lula a instalação da montadora



Sergio Marchione da Fiat ao lado de Lula no anúncio da volta da Case a Sorocaba

Case volta para Sorocaba

Após ter deixado Sorocaba no início da década, no auge da guerra fiscal dos anos FHC, a Case, fabricante de máquinas agrícolas e para construção civil, anunciou, em junho de 2008, que iria retornar à cidade no ano seguinte.

O Sindicato e a **Folha Metalúrgica** divulgaram endereços para envio de currículos à Case, que de fato se instalou na cidade e, em 2010, já empregava mil trabalhadores.

Produção acelerada causa acidentes fatais e mutilações

Uma das prioridades do Sindicato em setembro e outubro de 2008 foi o combate a acidentes de trabalho. A produção nas fábricas estava em ritmo acelerado. As empresas recebiam cada vez mais pedidos e batiam recordes seguidos de produtividade e vendas. A consequência dessa demanda mal planejada foi o aumento no número de acidentes, inclusive com mortes e mutilações.

O saldo trágico desses meses foram seis acidentes, com dois mortos, dois mutilados e um trabalhador que ficou paraplégico.

As mortes de Sidnei Aparecido Fogaça e Ari de Souza França aconteceram na Metso, onde Antônio Marcos Roy de Almeida ficou paraplégico devido a um acidente de trabalho na mesma época.

Em 2010, a Metso, investigada pelo Ministério Público do Trabalho devido aos acidentes de 2008, teve que assinar um termo de conduta no qual se compromete a investir R\$ 600 mil em projetos voltados à segurança e à saúde dos trabalhadores do município.

Metalúrgicos elegem seu representante em Sorocaba



Dia 5 de outubro de 2008, os sorocabanos — entre eles muitos metalúrgicos e seus familiares — elegeram Izídio de Brito Correia vereador pelo PT. Ele recebeu 3.348 votos, ficando com a 14ª cadeira do Legislativo.

Na época, Izídio era presidente do Sindicato dos Metalúrgicos. Eleito vereador, ele abriu mão da presidência do Sindicato, que foi assumida pelo vice, Ademilson Terto da Silva.

Funcionário da Metalac, Izídio prometeu levar para Câmara a política cidadã que norteou seus mandatos no sindicato, lutando por melhorias para a população nos locais de trabalho e na sociedade.

Categoria também faz vereador em Piedade

Além de Izídio em Sorocaba, o também metalúrgico Geraldo Pinto de Camargo, de Piedade, foi eleito, o vereador foi o mais votado daquela cidade, com 853 votos. Geraldo é diretor do sindicato da categoria, membro do Comitê Sindical no grupo Vimax.

“O mandato não é meu; é da população. Foi ela quem me elegeu. Agora o que eles podem esperar é sinceridade, ética e muito trabalho; vou fazer um mandato popular e, claro, pensando em toda classe trabalhadora”, declarou Geraldo.



Geraldinho, vereador metalúrgico em Piedade

Sócios recebem manual de convênios



Em dezembro de 2008, foi lançada a primeira edição do Manual de Convênios do Sindicato dos Metalúrgicos de Sorocaba e Região. O manual, que se tornou um anuário, é enviado gratuitamente aos sócios e traz informações sobre os serviços oferecidos nas sedes de Sorocaba e da região e do clube de campo, além

de uma lista de lojas, clínicas e prestadores de serviços que oferecem descontos aos metalúrgicos sindicalizados e seus dependentes.

Dois anos na presidência

Em janeiro de 2009, Ademilson Terto da Silva tornou-se presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Sorocaba e Região.

O presidente anterior, Izídio de Brito Correia, foi eleito vereador em Sorocaba pelo PT. Para se dedicar à vereança, ele abriu mão do cargo em favor de Terto, que era vice-presidente da entidade. Izídio agora é vice-presidente do Sindicato.



O então presidente Lula, veio de Brasília para o velório de Wilson Fernando, o Bolinha

No dia 7 de dezembro de 2008 morria o maior ícone do movimento sindical e popular de Sorocaba na história contemporânea: Wilson Fernando da Silva, o Bolinha, que presidiu o Sindicato dos Metalúrgicos da Região nos anos 80 e levou a categoria a ser uma das primeiras do país a se filiar à então recém-fundada CUT.

Líder carismático, estrategista e idealista, Bolinha conquistou amigos e admiradores e representou, em Sorocaba, a transição da ditadura militar para a democracia no Brasil.

Mais de 2 mil pessoas passaram pelo velório do sindicalista, na sede do Sindicato dos Metalúrgicos em Sorocaba. O presidente Lula esteve presente.

Saúde do trabalhador: são vidas, não estatísticas

Em novembro de 2008, o Sindicato realizou uma semana de saúde e prevenção a acidentes de trabalho que consolidou o evento na agenda anual da categoria. A 4ª Sesispat teve como tema “São Vidas, Não Estatísticas”.

O texto de apresentação do evento destacou: “Cada trabalhador acidentado não é um ponto estatístico, nem uma pasta guardada em um arquivo qualquer. Ele (ou ela) tem um rosto, uma família e um futuro profissional interrompido. Cada morte no trabalho é bem mais que um número. É uma vida que cessa, uma família que sofre”

A Sesispat incluiu palestras e oficinas com profissionais de saúde, Ministério Público do Trabalho e líderes sindicais, entre outros.

O dia é do trabalhador, não do trabalho

As festas de 1º de Maio para os trabalhadores são uma tradição do Sindicato dos Metalúrgicos e da CUT em Sorocaba. No primeiro Dia do Trabalhador realizado durante a gestão da atual diretoria, em 2009, a comemora-

ção foi na praça de eventos Lecy de Campos, em Votorantim, com apoio da prefeitura municipal.

Em 2010, a data foi marcada por um evento na própria sede do Sindicato, em Sorocaba, com atrações musicais



da região e brinquedos para as crianças.

Metalúrgicos contam história do sindicalismo



Entre os meses de julho e agosto de 2009 a **Folha Metalúrgica** encartou, durante dez semanas, material impresso com textos e imagens sobre a influência do sindicalismo na história da região e do Brasil desde o início do século 20.

Os fascículos abordaram temas como criação de leis e acordos trabalhistas e sociais, as lutas por democracia, manutenção de direitos e justiça social.

Também foram lançados filmes para internet sobre os mesmos temas. Os vídeos podem ser vistos no canal do Sindicato no Youtube www.youtube.com/smetalsorocaba

Metalúrgico sindicalizado pode mais



No dia 2 de novembro de 2009 mais de mil metalúrgicos, acompanhados de seus familiares, participaram do lançamento da Campanha de Sindicalização dos Metalúrgicos 2009/2010. O evento, realizado no salão Monteiro Lobato, em Sorocaba, também homenageou o ex-presidente do Sindicato Wilson Fernando da Silva, o Bolinha, falecido em dezembro de 2008. O tema da campanha foi “Sindicalizado você pode mais”.

Metalúrgicos conquistam aumento real

Nos últimos três anos, os metalúrgicos de Sorocaba se destacaram no estado por participarem ativamente das campanhas anuais por reajuste salarial com aumento real de salários. Em 2010, por exemplo, a maioria dos

trabalhadores da categoria, filiada à Federação dos Metalúrgicos da CUT (FEM), conquistou 9% de reajuste, sendo 4,52% de aumento real (acima da inflação). Em 2009, o reajuste foi de 6,53% (2% de aumento real). Em

2008, 11,01% (3,6% de real).

Trabalhadores de diversas empresas metalúrgicas, especialmente do Grupo 3, também têm conquistado abonos salariais juntamente com os reajustes.

Acordos anticrise salvaram empregos em Sorocaba

Em 2009, ano em que a crise mundial chegou ao Brasil e a Sorocaba, o Sindicato firmou 15 acordos para evitar demissões nas empresas. Esses acordos envolveram milhares de metalúrgicos e davam como opção às empresas realizar banco de horas, de suspensão de contrato, de alteração de horário de trabalho para economizar energia elétrica nas fábricas, de semana de trabalho mais curta para reduzir custos de transporte e alimentação, etc.

Mas o Sindicato não aceitou, de forma nenhuma, fazer acordos de redução de salários. “Acreditamos que, ao não aceitar a redução, contribuímos para manter aquecida a economia da região. Pois, a empresa que forçou a redução salarial, diminuiu o poder de consumo e permitiu até mais do que outras que não apelaram para essa medida extrema”, afirmou o presidente do Sindicato, Ademilson Terto da Silva.



Uma **POSSE** de todo os cantos

As fortes pancadas de chuva não deram trégua ao longo de todo o dia. Mas, mais insistente que a chuva foi a multidão. Protegidas por guarda-chuvas, capas ou simplesmente ao relento, as pessoas não arredaram o pé dos arredores do Congresso Nacional e da Praça dos Três Poderes para prestigiar a cerimônia de posse da primeira mulher presidente do Brasil

Por Jesus Vicente
Fotos Foguinho



Milhares de pessoas de todos os cantos do país deram, no dia 1º de janeiro deste ano, as boas-vindas à presidenta Dilma Vana Rousseff, a primeira mulher a assumir a presidência do Brasil, e adeus ao ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, único representante legítimo do povo a governar o Brasil desde o seu descobrimento.

As várias pancadas de chuva ao longo do dia causaram desconforto à multidão e aos profissionais que cobriam o evento, mas não tiram o ânimo das pessoas, muito menos o brilho da festa, que começou pela manhã e se estendeu até à noite.

“Chuva nenhuma vai me impedir de ver esta posse”, dizia pela manhã a professora infantil da prefeitura de Santos, litoral sul de São Paulo, Iracy Alves da Silva, 48 anos.

Iracy viajou sozinha, de ônibus, especialmente para prestigiar a posse de Dilma e a despedida de Lula. “Não podia deixar de vir”.

Sob forte chuva, a presidenta eleita embarcou no Royce Rolls, com capota fechada, com destino ao Congresso, onde tomou posse, às 14h30.

Às 16h, já empossada e depois de um passeio a carro aberto, Dilma subiu a rampa do palácio do Alvorada, onde recebeu a faixa presidencial das mãos do presidente Lula. No primeiro discurso prometeu erradicar a pobreza extrema. Sob aplausos, Dilma se recolheu ao palácio para cumprimentar as autoridades nacionais e estrangeiras que prestigiavam a posse. Enquanto isso, Lula desceu a rampa e se despediu do povo.



Multidão monta “cobertura” de guarda-chuvas e não arreda o pé, enquanto Dilma chega ao Congresso de Rolls Royce sob forte pancada de chuva



O cinegrafista Boris opera sua câmera sob chuva, enquanto o jornalista Nikolay se protege com a bandeira do PT

Chuva castiga imprensa e integrantes do cerimonial

Minutos antes da presidenta Dilma Rousseff embarcar em carro aberto [rolls royce] para percorrer da igreja matriz até ao Congresso Nacional, onde tomaria posse, uma forte pancada de chuva encharcou todos que estavam em Brasília.

Os mais castigados foram os fotógrafos e cinegrafistas. Com equipamentos eletrônicos sensíveis à água, eles se viravam como podiam para proteger os equipamentos e ainda registrar a melhor imagem.

O jornalista búlgaro Nikolay Kolev e o cinegrafista Boris Pintev foram obrigados a se enrolar a uma bandeira do PT e a recorrer a um velho guarda-chuva para tentar sobreviver ao temporal.

Mesmo ensopados, a dupla não perdeu o bom humor: “Estamos protegidos pela bandeira do partido da nossa presidenta”, brincava Nilolay, em referência a origem de Dilma, que é filha do búlgaro Pedro Rousseff.

Os seguranças e os homens da cavalaria também padeceram com as pancadas de chuva constantes ao longo de praticamente todo o dia 1º de janeiro. >>



Na foto maior, os Balestrin; abaixo os Melo; famílias aproveitam a ocasião para conhecer Brasília



Famílias unem o útil ao agradável

Os Balestrin, os Melo e os Feliciano foram algumas das famílias que uniram o útil ao agradável: conhecer Brasília e, ao mesmo tempo, prestigiar a despedida de Lula e a chegada de Dilma Rousseff no comando da Nação.

“Estamos fazendo um grande esforço para conhecer a capital do país e viver esse momento histórico”, dizia o bancário Ademir Balestrin. Ele viajou de Tijucas (SC) acompanhado da mulher Sandra e das filhas Louise, de 4 anos, e Luana, de apenas 3 meses, para ver a posse e conhecer Brasília.

Os Melo, uma família composta por seis pessoas, viajaram de João Pessoa (PB), na Paraíba, de carro, até Brasília, também para ver a posse e conhecer a cidade. “Como não conhecíamos o Distrito Federal e somos seguidores do Lula desde 89, unimos o útil ao agradável”, dizia o patriarca, Aloízio Braz de Melo.

Com cara de choro e atenção redobrada, os Feliciano também foram assistir a posse em família. “Este é um momento único da nossa história política e optamos por estar em família para a ocasião”, comentavam.

Para a posse, o aeroporto, a rodoviária e o parque hoteleiro de Brasília operaram com sua capacidade máxima.



Louriva Trindade



Edith de Souza



Amarílio Carvalho



Zé da Motoca

O esforço das mulheres para irem à posse

Pessoas de todas as idades, raças e sexos prestigiaram a posse da primeira presidenta do Brasil, Dilma Rousseff. Mas as mulheres, quando o quesito era disposição, se mostraram mais dispostas que todos os outros.

Muitas delas deixaram seus estados, suas casas e suas famílias em segundo plano e se puseram na estrada especialmente para prestigiar a chegada da primeira mulher ao comando da Nação.

“Esse momento representa muito para nós mulheres. É a quebra de um paradigma. Um momento histórico. Estou com o coração vazio pela saída de Lula, mas muito, muito feliz mesmo pela chegada da Dilma”, dizia a socióloga, mineira

de Divinópolis (MG), Adriana Eva, 26 anos.

Adriana viajou de avião com a filha Maria Luíza, de 3 anos, somente para a posse. “Volto assim que terminar [a cerimônia]. Vim para dar esse momento à minha filha”.

A auxiliar de enfermagem, Maria Aparecida Basílio, 56, deixou a capital paulista às 6h da manhã do dia 1º, também sozinha. Às 10h Maria já estava impávida no gramado da Esplanada dos Ministérios, onde assistiria a posse. Às 18h estaria no aeroporto para retornar ao lar. “Achei que só meus netos veriam [uma mulher presidente]; como estou viva, não podia perder a oportunidade;

ainda mais sendo uma mulher do partido que ajudei a formar. Isso é mais que um sonho”, dizia.

A baiana Edith Vitória de Souza, 74 anos, arrancou força para viajar 24 horas de ônibus para ir a posse. “Nestas horas não sinto cansaço. A alegria supera tudo”.

A universitária venezuelana, Jane Carolina Rangel Lemos, 31, radicada em Brasília; a secundarista Drylls Suelen, de Viçosa (MG); e as irmãs, Jocelma e Joilma Miranda, da cidade satélite de São Sebastião, também estavam entre as milhares de mulheres que ajudaram a compor o bloco feminino que prestigiou a posse de Dilma Rousseff.



Socióloga Adriana Eva e a pequena Maria Luíza



Auxiliar de enfermagem Maria Aparecida Basílio



Venezuelana Jane Carolina Rangel Lemos

“Figuras” aproveitam palco em busca de holofotes

As cerimônias de posses presidenciais seriam menos ricas em coloridos e em histórias inusitadas não fosse a presença das “figurinhas carimbadas” que a cada quatro anos aportam na praça dos Três Poderes para chamar a atenção.

O funcionário público aposentado de Barra do Garça (MT), Amarílio Carvalho, 78 anos, carregava a mesma placa que usou nas duas posses de Lula. Além de defender Dilma, ao dizer que “as mulheres são uma reserva moral na nossa sociedade”, o vovô de barbas brancas, vestes longas e cocar na cabeça era só orgulho. Ele parecia até se esquecer do cansaço da viagem de 2,5 mil quilômetros ao ser abraçado pelas pessoas que o procuravam

para tirar foto ao seu lado.

José Cândido de Lima, o Zé da Motoca, foi mais radical. Ele saiu de mobilete de Fortaleza no dia 14 de dezembro e chegou dia 28 em Brasília para acompanhar a posse. Ao todo, foram 2,4 mil quilômetros percorridos.

Zé da Motoca também é personagem garantido nas posses presidenciais. “Já estive nas duas do Lula e se Deus quiser daqui 4 anos estarei aqui de novo”. Para Zé da Motoca, “Dilma vai fazer um governo melhor que o do Lula, pois ele pegou um país destruído pelo outro governo. Dilma teve a sorte de assumir um país mais ajustado”, discursava o aventureiro, que na festa anterior conseguiu até que Lula subisse em sua ‘motoca’ para uma foto.

Populares (foto ao lado) chegam à Praça dos Três Poderes; abaixo o "príncipe" Arnaldo Rodrigues cobra seu título de realeza



Pedidos, agradecimentos e protestos

Para muitos brasileiros, a cerimônia de posse de um presidente é um bom momento para fazer uma reivindicação às autoridades ou, simplesmente, para agradecer o trabalho do governo que deixa o cargo.

Funcionários da empresa de segurança Amapá Vip, de Alexandre Gomes de Albuquerque, levaram à praça dos Três Poderes uma faixa, na qual pediam ao presidente do supremo federal César Peluso, a libertação do empresário, preso em novembro passado na operação Mãos Limpas da Polícia Federal - no estado do Amapá.

"Ele [empresário] está preso injustamente. Não há nada no processo que prove sua culpa e mesmo assim ele permanece encarcerado", queixava-se um dos funcionários que exibia a faixa.

Quem também fazia sua reivindicação era o "príncipe" Arnaldo Rodrigues dos Santos, 48 anos. O piauiense de Te-

resinha viajou mais de 1,7 mil quilômetros para reivindicar sua posição social como herdeiro da coroa portuguesa no Brasil. "Eu sou o legítimo herdeiro da coroa. Basta ir ao museu do Ipiranga [em São Paulo] para você atestar o que estou falando", dizia o comerciante todo ornamentado de rei, em pose de estátua, com um livro na mão.

Agradecimento

Sem queixas e dizendo que Lula havia sido o melhor presidente para o pequeno produtor rural, Juliano Paiva, 22 anos, provocou um alvoroço na praça dos Três Poderes ao chegar ao local montado em um touro e acompanhado de outros cinco amigos, também montados em bois.

"Esta é a forma que encontramos de homenagear o melhor presidente que o país já teve", repetia.



Protesto

O bancário José Hiriberto Coelho Barros, juntamente com um grupo de amigos (foto acima), veio de Maceió (AL) com uma faixa para protestar contra a posição da TV Globo, Revista Veja e o jornal Folha de São Paulo durante a campanha eleitoral. "Apesar da campanha difamatória desses órgãos de imprensa conseguimos eleger nossa primeira mulher presidente", dizia Heriberto, que abria ala por onde passa com sua faixa.

Ponto de Fusão

Cinco palcos garantem diversão

Cinco palcos montados ao longo da Esplanada dos Ministérios garantiram animação à festa de posse ao longo de todo o dia 1º. Por eles, passaram dezenas de apresentações de músicas, danças e diversas outras manifestações culturais de inúmeras partes do país.

"Estamos muito felizes. É mais um sonho realizado em nossas vidas", diziam os primos Cléber de Moraes, 31 anos e Antônio Basílio, 21. Integrantes do grupo Flor Ribeirinha, de Cuiabá (MT), os rapazes apresentaram a dança do Siriri, uma tradição cuiabana de mais de 200 anos.

Não menos irradiantes estavam as adolescentes Mayara Luz, Bruna Latyki e Daline Machula, de Prudentópolis (PR). Integrantes de um grupo de dança tradicional da Ucrânia, elas não viam a hora de subir ao palco. "Vamos nos apresentar ao meio dia e meia. Estamos ansiosas", diziam as meninas, sem esconder a felicidade de participar da festa.

Mais inocente, mas não menos feliz, estava Maria Luiza, de 3 anos, sentada na grama úmida junto ao colo mãe Adriana Eva, 26. Sem se importar com a posse, a menina se encantava mesmo era com um show de marionetes em pleno gramado do Eixão dos Ministérios.



As dançarinas paranaenses Mayara, Bruna e Daline mostraram a tradição ucraniana

Sorocaba Lá

Ao menos 90 pessoas de Sorocaba, Pilar do Sul e Piedade participaram das festividades de posse de Dilma Rousseff. Em dois ônibus, o grupo viajou mais de 30 horas - ida e volta - para prestigiar o evento.

"O Sindicato dos Metalúrgicos de Sorocaba e região não podia deixar de participar deste momento tão importante da política brasileira", afirmava o presidente do Sindicato Ademilson Terto da Silva, pouco antes do embarque à Brasília, na tarde de sexta-feira, dia 31.

"Vamos dar adeus ao nosso presidente

Lula e boas-vindas à nossa primeira presidenta do Brasil", dizia o vereador Izídio de Brito, que também é vice-presidente do Sindicato e integrou a caravana com a família.

Enrolado a uma bandeira do Sindicato dos Metalúrgicos de Sorocaba, Antônio Bueno dos Santos, 47 anos, desfilou pela praça dos Três Poderes marcando a passagem dos sorocabanos pela festa de posse da presidenta Dilma. "É a nossa cidade [Sorocaba] presente este momento tão importante pra história do País", exaltava.

Izídio de Brito carrega bandeira da CUT, enquanto Antônio Bueno se enrola à bandeira do Sindicato



Ponto de Fusão



O parlamento na mira

Por Maurício Sérgio Dias



Alvo de severas críticas feitas pela sociedade e pela mídia, o parlamento é o mais vigiado e julgado dos três poderes. Visto como povoado por representantes de baixo nível ou mesmo corruptos, sua imagem está sempre envolta por um halo de negatividade. Os analistas, entretanto, apontam-no como o mais democrático dos poderes. Sendo assim, por que a crítica aos parlamentos é sempre mais acirrada, comumente deixando uma dúvida geral sobre a idoneidade dos parlamentares? Por qual razão, se comparado aos outros poderes, parece ser o mais visado?

Na busca de respostas para essa tendência crítica destrutiva ao legislativo, o **Ponto de Fusão** entrevistou estudiosos e instituições que tem por objetivo o acompanhamento do parlamento, em especial do Congresso.

Visado, mas não é o único

No decorrer da redemocratização que se seguiu a ditadura militar, a sociedade foi ficando mais atenta à classe política. A ação dos vereadores, deputados, senadores foi tomando os noticiários. Surgiram meios de verificação do trabalho de parlamentares, e, mais atualmente, a internet contribuiu nesse acompanhamento com a criação de blogs e de uma rede ampla de informações.

Ocorre que quem segue o cotidiano desses meios percebe a nítida preferência pelo Poder Legislativo. Para Marcos Verlaire, analista político do Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (DIAP), “o Congresso brasileiro é reflexo da sociedade” e dentre as três esferas públicas “é o poder mais democrático”. “Síntese da democracia repre-

“ Não é que o parlamento é visado, mas sim que alguns membros do executivo são poupados da crítica seletiva da mídia ”



O cientista político José M. Novelli, professor da UFSCar/Sorocaba

Ponto de Fusão

DIVULGAÇÃO



“ O Congresso brasileiro é reflexo da sociedade e é o poder mais democrático. Síntese da democracia representativa, é o mais acessível às críticas da população e da imprensa ”

Marcos Verlaire, analista político do DIAP

“ Há muita coisa errada no Congresso. Mas sem legislativo não há democracia ”



Sylvio Costa, diretor do “Congresso em Foco”

sentativa, é o mais acessível às críticas da população e da imprensa”, e seu funcionamento “sedimenta a plenitude da democracia, com seus vícios e virtudes”.

Contudo, sua posição não é única. Sylvio Costa, fundador e diretor do site Congresso em Foco, tem dúvida se o Poder Legislativo é o mais perseguido. “Pelo menos durante o governo Lula, talvez tenha sido o Poder Executivo que mais foi fiscalizado pela imprensa”. Costa é militante combativo pela fiscalização dos poderes. Acha que o parlamento merece as críticas recebidas, pois apesar de ter parlamentares sérios, “há muita coisa errada ali”. Mas não tem dúvida: “sem legislativo não há democracia”.

Mídia Seletiva

O cientista político José Marcos Novelli, professor da UFSCar/Sorocaba, também tem dúvidas se o legislativo é o poder mais vigiado, justamente pelos inúmeros dos ataques incessantes da mídia ao governo Lula. Para ele, a questão não é que o parlamento é visado, e sim que “alguns membros do executivo são poupados da crítica seletiva da mídia”. Entende que a mídia ainda tem um poder muito grande como formador de opinião, mas ele diminuiu bastante nos últimos anos: “hoje se tem acesso a outras fontes de informação como, por exemplo os blogs progressistas existentes na internet; os índices de audiência da TV e a tiragem dos grandes jornais, que vem caindo continuamente, são indicadores disso”.

Seja como for, o importante é entender que todos os poderes devem ser fiscalizados e que a manutenção do parlamento enquanto instituição é fundamental para uma sociedade igualitária e democrática.



A dengue é uma doença séria que mata muitas pessoas por ano. Mortes que poderiam ser evitadas com ações simples, como:



Encher de areia até a borda os pratos das plantas ou lavá-los semanalmente com escova.



Colocar o lixo em sacos plásticos e manter a lixeira bem fechada.



Manter a caixa d'água bem fechada. Colocar também uma tela no ladrão da caixa d'água.



Não deixar água acumulada sobre a laje.

A época de chuva e calor é ideal para a reprodução do mosquito. Por isso, você precisa ficar atento a tudo que possa acumular água.

Se você tiver febre alta com dor de cabeça, dor atrás dos olhos, no corpo e nas juntas, vá imediatamente a uma unidade de saúde. Pode ser dengue.

**DENGUE
MATA**

CUIDE DA
SUA CASA.

FALE COM
SEUS VIZINHOS.

CONVERSE COM
A PREFEITURA.

O BRASIL CONTA COM VOCÊ.

Um projeto para o futuro

O Parque Tecnológico de Sorocaba (PTS) pode ser o maior empreendimento do gênero na América Latina, mas apenas os primeiros passos foram dados. Além disso, ao contrário do que boa parte da população imagina, o PTS não vai funcionar junto com a Toyota e nem vai fabricar produtos para comercialização. O parque vai apostar em criação de protótipos de produtos e suporte a projetos tecnológicos

Por Paulo Andrade

O Parque Tecnológico de Sorocaba (PTS), que está em fase de terraplenagem em uma área de 1,2 milhão de metros quadrados, próxima à rodovia Castello Branco, pode se tornar a maior iniciativa do gênero na América Latina. Mas até chegar a esse estágio, existe um longo percurso a ser percorrido, incluindo criação e aprovação de duas leis municipais, a conquista de um credenciamento estadual, a instalação das empresas e universidades que darão sentido ao PTS e a edificação dos prédios para abrigar essas instituições.

Ao contrário do que muitos sorocabanos imaginam, porém, o PTS não será uma incubadora do tipo convencional, onde as empresas compartilham a estrutura, instalam linhas de montagem e fabricam produtos para comercialização. “Dentro do parque não vai ter produção em série. A indústria que estiver lá [no PTS] vai

desenvolver novos produtos, com apoio das universidades. Mesmo na incubadora [para pequenas empresas], o objetivo é desenvolver tecnologia. São os protótipos”, explica o secretário de Desenvolvimento Econômico de Sorocaba, Mario Tanigawa.

O PTS vai ser um local onde empresas com base tecnológica e universidades que investem em pesquisa vão poder estar juntos para fazer ciência na prática. “Ali vamos desenvolver nossos pesquisadores; já as empresas vão aproveitar esse potencial e transformar conhecimento em riquezas”, afirma Tanigawa.

O desenvolvimento de tecnologia, numa era globalizada e de comunicação digital, é a prioridade dos países em desenvolvimento que planejam crescer e competir com as potências econômicas, que já tomaram a frente nesse processo muitos anos atrás.

“Com domínio tecnológico, além de poder competir com importados, há atração de empresas interessadas em inovação, os postos de trabalho são requalificados, o meio ambiente é levado em conta, a qualidade de vida melhora. O parque tecnológico é uma política pública de desenvolvimento econômico, social e ambiental, adotada pelo governo federal, pelo estado e, também, por Sorocaba”, defende Carlos Costa, diretor do Polo de Desenvolvimento e Inovação de Sorocaba (Podi).

Tempos atrás, para atrair empresas, os municípios criavam um distrito industrial, doava áreas ou oferecia terrenos a baixo custo. Segundo Costa, isso não atrai mais o empresariado. “O empresário moderno quer um local que o ajude a ficar em primeiro plano em termos de tecnologia”, esclarece. >>

Projeto arquitetônico do futuro Parque Tecnológico de Sorocaba

Como será o PTS

Não há prazo para o PTS ser concluído. A obra atual se limita a uma pequena parte da área, onde será construído o núcleo do empreendimento. Mas após serem cumpridos todos os trâmites legais, haverá espaço para centenas de indústrias e universidades, incubadoras de tecnologia para pequenas empresas, cursos de pós-graduação, institutos que dão suporte para concluir ou regulamentar produtos, como registro de patentes e marcas, padronização de medidas e de qualidade.

Do total de 1.178.600 metros quadrados destinados pelo município para o PTS, 663 mil metros serão para os laboratórios de indústrias (principalmente do setor metalmeccânico), 303 mil metros para as universidades. Outros 800 mil metros quadrados formarão um parque de biodiversidade e 212 mil serão reservados como área de expansão.

Ainda dentro da área total será construído o núcleo do PTS, com 18 mil metros quadrados, onde vão funcionar a administração do parque, a incubadora e laboratórios para pequenas empresas, um auditório para 800 lugares e espaços para exposições e eventos.

É esse núcleo que será construído primeiro. Atualmente, o terreno passa por terraplenagem e a construção do prédio está em fase de licitação, que deve estar concluída até o início de maio deste ano, segundo a prefeitura. Após a licitação, o prazo para construção é de um ano.

A Câmara Municipal de Sorocaba autorizou convênio de até R\$ 15 milhões com o governo do estado para edificar o núcleo. Desse valor, R\$ 6 milhões já estão sendo utilizados pela prefeitura e o pedido de mais R\$ 6 milhões está sendo elaborado.

Tanigawa prevê um investimento de outros R\$ 30 milhões da própria prefeitura para conclusão de toda a estrutura do PTS, contando pavimentação, acessos, estradas e preparação para o parque receber investimentos privados. “Mas pode ser que esse valor não seja aplicado agora, na gestão do prefeito [Vitor Lippi – PSDB]. Pode ser que seja utilizado em 4 ou 5 anos”, prevê o secretário.



Mario Tanigawa secretário de Desenvolvimento Econômico de Sorocaba

“No PTS vamos desenvolver pesquisadores, as empresas vão aproveitar esse potencial e transformar conhecimento em riquezas”



Desenho de toda a área do Parque que ficará às margens da avenida Itavuvu

Indústrias e universidades

A prefeitura não arrisca dizer quantas empresas vão poder ser instaladas no local porque as áreas destinadas a elas serão divididas em módulos ou lotes, que podem ser conjugados ou divididos. No prédio do núcleo haverá 90 módulos para pequenas e micro empresas que não têm condições de construir sua própria estrutura. Na área destinada às indústrias haverá 72 lotes, de 3 mil metros quadrados cada.

De acordo com o diretor do PODI, “Teve empresa que já nos procurou para implantar um laboratório de 40 mil metros, que ocuparia 12 ou 13 lotes. Mas ainda temos que estudar para ver se vale a pena tanto espaço para um projeto. Temos também iniciativas para as quais mil metros são suficientes”.

Sobre o número de universidades que vão se instalar, também não há número preciso. “Temos uma formatação primária. Estamos estudando melhor essa área [destinada às universidades]”, explica Costa.

Tanigawa, porém, garante que todas as faculdades e universidades de Sorocaba já mostraram interesse em estar dentro do parque. Ele cita a Uniso, Unesp, Ufscar, Facens e Fatec como exemplos locais e afirma que outras instituições de ensino superior, sem câmpus em Sorocaba, podem se interessar pelo PTS.

Leis ainda não estão prontas

A definição mais precisa de como será a ocupação do parque depende de duas leis que o município não tem: A Lei de Inovação de Sorocaba e a Lei de Gestão do PTS. Embora secretário e diretor reclamem que a falta das leis impede a assinatura de protocolos de intenções com indústrias e universidades, está nas mãos da própria prefeitura elaborá-las.

“Estamos correndo para formatar os modelos das duas leis ainda no primeiro semestre deste ano”, afirma Tanigawa. “Aí, vamos enviar os projetos de lei para a Câmara. Aprovadas pelos vereadores, as leis vão para promulgação pelo prefeito”, explica.

A respeito desse trâmite, a prefeitura tem recebido críticas da oposição. “Parece que o prefeito que alijar a sociedade dessa discussão. A Câmara Municipal e o movimento sindical não estão participando desse processo. A maioria das informações que temos é pela imprensa”, afirma Izídio de Brito, vereador pelo PT e vice-presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Sorocaba e Região.

A imprensa em geral tem dado destaque para a elaboração da Lei de Gestão do PTS, que vai determinar quem vai gerenciar o parque, as normas de gestão e a estrutura do corpo técnico gestor. No entanto, a Lei de Gestão terá que respeitar uma Lei de Inovação de Sorocaba, que também está sendo elaborada e deve se adequar à legislação federal e estadual que tratam do assunto.

Inovação e gestão

A Lei de Inovação vai definir como o município vai tratar todas as questões referentes às inovações, ciência e tecnologia. Entre essas questões estão os instrumentos que vão balizar as iniciativas nesse sentido e a criação de um conselho municipal de ciência e tecnologia. A estrutura da lei municipal terá que seguir diretrizes previstas nas leis nacional e estadual de inovação.

“Se a cidade não tem uma lei municipal que trata de inovação, como é que vai tratar um parque tecnológico?”, questiona Costa. “Se fizéssemos só a lei de gestão queimaríamos uma etapa importante e poderíamos sofrer consequências no futuro”.

Já a Lei de Gestão vai definir como e por quem o parque será gerenciado. Uma equipe da prefeitura tem estudado vários modelos de leis e visitado parques tecnológicos. Há parques instalados a partir de universidades, como o de São Carlos, e outros que são iniciativa da administração municipal, como são os casos de Londrina, São José dos Campos e também de Sorocaba.

A prefeitura já sabe que o PTS será uma instituição pública, mas ainda não definiu qual será o órgão gestor. Tanigawa afirma que o gerenciamento não deve ser feito diretamente pela administração municipal, “pois o parque tem que ter uma certa independência em termos e gestão”.

A tendência é criar uma empresa pública ou uma autarquia para gerenciar o parque. Em Sorocaba, a Urbes é um exemplo de empresa pública e o Saae, de autarquia. Mas não está descartado o gerenciamento incluir a contratação de empresas terceirizadas. “Uma coisa é o órgão gestor, outra é o executor. Tem serviços técnicos privados ou pessoas do meio científico que podem cumprir funções executivas”, explica Costa.

Incentivos, vocação e intercâmbio

O governo municipal também considera importante Sorocaba seguir todos os trâmites para fazer parte do sistema paulista de parques tecnológicos, chamado SPTEc. No momento, Sorocaba está entre os 18 municípios paulistas em fase de pré-credenciamento, outros 12 fizeram pedidos de pré-credenciamento, dos quais vários estão desistindo no meio do caminho por falta de recursos. Apenas o parque de São José dos Campos está plenamente credenciado.

O sistema paulista segue diretrizes nacionais para parques tecnológicos. O fato de Sorocaba se inserir no SPTEc, que segue a lei nacional de inovação, facilita a vinda de incentivos e benefícios fiscais, tanto do estado quanto do governo federal.

“Além de trazer mais recursos, a integração a essa rede fortalece o parque no sentido de trocar informações, participar desse ambiente estadual e nacional”, afirma o diretor do Podi, Carlos Costa.

Cada parque tecnológico da rede dá prioridade à vocação econômica da região

onde está instalado. No caso de Sorocaba, as principais pesquisas, serviços e estrutura serão voltados para o setor metalmeccânico, com destaque para o setor automotivo.

Isso não significa que não haverá atendimento para empreendimentos de outros setores, como o agrícola, que é a base econômica de vários municípios da região. Porém, nesses casos, o PTS fará intercâmbio com outros parques, como o de Barretos, que será especializado em agroindústria e agronegócio. Da mesma forma, caso as empresas de Sorocaba que fazem manutenção de aeronaves tenham um projeto, o PTS poderá acionar o parque de São José dos Campos, que é voltado para o setor.

Mesmo tendo a indústria metalúrgica como a principal vocação de Sorocaba, há aspectos econômicos e sociais no atendimento de outras demandas. “Estamos cientes da questão social. Temos um estudo. Somente no entorno de Sorocaba, que é a cidade líder da região, temos 2,5 milhões de habitantes”, revela o diretor.



Carlos Costa, diretor do Polo de Desenvolvimento e Inovação de Sorocaba, o Podi

“As empresas de alta densidade tecnológica normalmente são as menos poluidoras e se preocupam com qualidade de emprego e de vida”



Vista aérea do Parque Tecnológico de São José dos Campos

Empregos e qualidade de vida

O governo de Sorocaba admite que o número de empregos a serem gerados no PTS pode frustrar expectativas, principalmente se comparado à Toyota, que deve criar cerca de 2 mil empregos diretos e até 10 mil indiretos na cadeia produtiva.

O PTS vai empregar pesquisadores, cientistas, professores, consultores e auxiliares desses profissionais, além de trabalhadores das empresas de suporte às instituições que vão funcionar no parque, que terá também postos bancários, espaço para feiras de negócios, locais de alimen-

tação e outros serviços.

“Vamos supor que um parque tecnológico empregue mil doutores pesquisadores. Pode não ser grande coisa em termos de emprego, mas esses mil profissionais vão gerar tecnologia para atrair muitas Toyotas e ajudar muitas empresas locais a tratar sua tecnologia e gerar empregos”, afirma Costa.

“E as empresas de alta densidade tecnológica atraídas pelo parque normalmente são as menos poluidoras e que se preocupam com a qualidade de emprego e de vida naquela região”. O diretor ressalta ainda que a quali-

dade de vida também é um fator essencial para atrair bons investimentos atualmente.

As leis e estudos que tratam do desenvolvimento no País, bem como autoridades e líderes sindicais, afunilam para um consenso: o Brasil precisa urgente investir mais em geração de conhecimento e em novas tecnologias. Caso contrário, vai ter seu parque industrial sucateado, não conseguirá promover o desenvolvimento sustentável e os produtos fabricados por brasileiros serão, cada vez mais, substituídos pelos importados.



A um clique da China

Atualmente, numa simples operação eletrônica, uma empresa do Brasil encomenda produtos prontos ou componentes na China e os recebe em menos de 50 dias. Esse prazo é quase o mesmo de uma encomenda entre empresas nacionais. Esse é mais um motivo para os governos municipal, estadual e federal dedicarem atenção às inovações tecnológicas, que podem melhorar produtos e formas de produção no Brasil.

“Quem compra — seja uma empresa ou um indivíduo — não quer saber se o produto é nacional ou importado. Se comprar barato e com qualidade boa, é isso que interessa para ele. O comprador não vai pensar: ‘vou pagar mais caro para manter o emprego dos brasileiros’”, afirma Mario Tanigawa, secretário de Desenvolvimento de Sorocaba e um dos responsáveis pela instalação do futuro Parque Tecnológico de Sorocaba (PTS).

Para o secretário, se outros países, como a China, continuarem “invadindo” tecnologicamente o Brasil, “vamos importar cada vez mais produtos e ficar arrumando emprego para chinês lá na China”.

“Ter domínio tecnológico, com qualidade de vida e sem precarização do trabalho, foi um dos principais focos do governo Lula (PT) e continua agora também com Dilma Rousseff. Para isso foi modernizada a legislação, foram promovidos amplos debates sobre ciência”, afirma Ademilson Terto da Silva, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Sorocaba.

“O governo federal também tem investido pesado em qualificação do trabalhador. Sorocaba, aliás, ainda não conta com uma Escola Técnica Federal porque o governo municipal não quer”, critica Terto.

Já Tanigawa cita investimentos do estado em formação tecnológica para Sorocaba, como a ampliação da Fatec no ano passado, que tinha 900 estudantes e hoje tem 3 mil. Cita também uma segunda unidade do Senai, que será construída na cidade, na Zona Norte.

Mas o secretário admite que os governos de São Paulo e de Sorocaba (ambos tucanos) estão afinados com as intenções do governo federal, de criar condições para o desenvolvimento tecnológico.

Toyota é outra coisa

Além da questão da finalidade e dos prazos, outra grande dúvida na população de Sorocaba sobre o parque tecnológico é a relação dele com a fábrica da Toyota, que deve começar a produzir seus primeiros veículos na cidade no segundo semestre de 2012. Em uma rápida enquete com metalúrgicos, é fácil constatar que muitos imaginam que a Toyota irá funcionar dentro do parque ou que o PTS irá existir para atender à montadora japonesa.

Segundo a prefeitura, não é nada disso. O PTS é uma coisa e a Toyota é outra. A relação entre os dois é a proximidade geográfica. Ambos estão sendo instalados na região Norte de Sorocaba. O PTS fica no final da avenida Itavuvu, vizinho da Toyota, que está sendo construída na altura do km 92 da rodovia Castello Branco.

O equívoco tem seus motivos. Ambas as iniciativas começaram a ganhar manchetes na imprensa na mesma época, há cerca de dois anos, e os empreendimentos geram grandes expectativas nos trabalhadores, em termos de empregos e melhoria no nível salarial.

“Para nós, a dúvida persiste. O parque tecnológico é ótimo, mas não pode existir só em função da Toyota nem estar condicionado a ela. O governo Lippi diz que não será assim, mas a falta de participação dos atores sociais, como o sindicato, na elaboração do projeto, nos autoriza a manter a dúvida”, questiona Ademilson Terto da Silva, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Sorocaba e Região.

Apoio com ressalvas

Um dos principais líderes de oposição ao governo do PSDB em Sorocaba, o vereador Izídio de Brito (PT) apoia a instalação do parque tecnológico na cidade e defende a rápida tramitação dos projetos de lei que regulamentam a iniciativa. Porém, ele critica a prefeitura por não envolver a sociedade na elaboração dessas leis. “Não abro mão de haver participação de vários segmentos sociais prevista nas leis que vão tratar de inovação tecnológica na cidade”, afirma o parlamentar, que em fevereiro deste ano assumiu a presidência da comissão de Ciência e Tecnologia da Câmara.

Segundo Izídio, a prefeitura não previa a participação do movimento sindical e nem da Câmara de vereadores no Conselho Municipal que vai debater o parque tecnológico. “Tivemos que brigar para incluir esses segmentos no Conselho, que já existe em lei mas ainda não foi convocado. Não queremos que aconteça o mesmo com a Lei de Inovação”.

O vereador também se diz pre-

ocupado com a relação do parque com a montadora Toyota, que está se instalando na cidade, deverá ter um laboratório de pesquisas no local e ser uma das âncoras da iniciativa. “Queremos garantir que o parque (PTS) não vá existir somente em função da Toyota. Não pode depender da montadora. Tem que ser abrangente, atender iniciativas de inovação de todos os portes, ter planejamento para o futuro e ter um viés não só econômico, mas também social”, defende.

Caso atenda a essas expectativas, o vereador petista diz que vai estar entre os que vão defender agilidade na aprovação das leis relacionadas ao PTS. “Mas está nas mãos da prefeitura. Essas leis já deveriam estar prontas. No final de 2010, por exemplo, o governo disse que elas estariam prontas no primeiro trimestre de 2011. Agora ficou para o fim do primeiro semestre. Mas o fato é que o estado de São Paulo e Sorocaba estão atrasados”, critica.



Izídio de Brito, vereador pelo PT e vice-presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Sorocaba e região

“Está nas mãos da prefeitura. Essas leis já deveriam estar prontas. O fato é que o estado de São Paulo e Sorocaba estão atrasados”

Inovação Tecnológica é tema de lei federal e estadual

Por Valdinei Queiroz

O decreto de regulamentação que será implantado no Parque Tecnológico de Sorocaba tem como base a Lei Complementar do Estado de São Paulo nº 1049 (aprovada em junho de 2008), que por sua vez tem como diretriz a Lei Federal de Inovação nº 10.973 (sancionada em dezembro de 2004).

A exemplo da lei federal, a paulista tem o intuito de estimular as instituições (universidades, institutos de pesquisas e centros de conhecimento), empresas, pesquisadores públicos ou do setor privado e inventores a participar no processo de inovação tecnológica.

Além disso, há dispositivos que permitem às universidades públicas e à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) investirem seus recursos em empresas inovadoras ou outros empreendimentos privados

que tenham por finalidade criar ambiente favorável à inovação.

No artigo 28 da Lei aparece a questão dos recursos financeiros: “As despesas resultantes da aplicação desta lei complementar correrão à conta de dotações próprias consignadas nos orçamentos dos respectivos órgãos da administração pública direta e indireta.” Para saber mais sobre a Lei Paulista acesse www.desenvolvimento.sp.gov.br.

Credenciamento

De acordo com o site da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia de SP, em todo o Estado de São Paulo, existem 30 iniciativas para implantação do Parque Tecnológico. O primeiro a receber status em definitivo no sistema foi São José dos Campos.

Enquanto outras 18 cidades estão com credenciamento provisório: Araçatuba, Barretos, Botucatu, Campinas (três iniciativas: Pólo de Pesquisa e Inovação da Unicamp, CPqD e CTI-TEC), Ilha Solteira, Mackenzie-Tamboré, Piracicaba, Ribeirão Preto, Santo André, Santos, São Carlos (duas iniciativas: ParqTec e EcoTecnológico), São José do Rio Preto, São Paulo (duas iniciativas: Jaguaré e Zona Leste) e Sorocaba.

O Parque Tecnológico de São José dos Campos foi criado em fevereiro de 2006. A administração central é exercida pela Associação Parque Tecnológico de São José dos Campos, entidade gestora jurídica própria e sem fins lucrativos, qualificada pelo poder público municipal como organização social, com quem firmou contrato de gestão.

Ponto de Fusão



Na foto maior, prospecto do futuro parque, nas fotos menores o local como está hoje

Parceria com o setor educacional

Por Valdinei Queiroz

Traçar parcerias é fundamental no projeto de implantação de qualquer Parque Tecnológico. Em Sorocaba há dezenas de escolas técnicas, faculdades e universidades que dão os alicerces de profissionalização ao estudante entrar, futuramente, no mercado de trabalho. Oferecem também cursos para quem já está empregado, mas que necessita de mais conhecimento para crescer na empresa.

Além de proporcionar condições para a inovação tecnológica, o Parque também traz avanços nas empresas, através de pesquisas feitas pelas entidades educacionais.

No PTS não haverá aulas de graduação. Mas haverá cursos de pós-graduação, palestras e outros eventos promovidos pelas universidades.

Cada órgão de educação tem sua área de atuação, ou seja, nem todos os centros de educação irão participar do projeto. Só irão desenvolver o trabalho entidades que auxiliem as necessidades das empresas. E nesse diálogo, por meio do Parque Tecnológico de Sorocaba,

que as instituições de ensino irão ajudar as indústrias com suas demandas.

Para o Reitor da Universidade de Sorocaba (Uniso), Fernando de Sá Del Fiol, o Parque vem como instrumento para que as empresas supram com suas necessidades. “Caso uma empresa precise de um estudo ou quer algo do nosso laboratório, é por meio do centro tecnológico que teremos esse diálogo”, aponta.

A ideia da Uniso é ter um escritório dentro do Parque Tecnológico. Nesse local a universidade irá mostrar as linhas de pesquisa, sua área de atuação, para que as empresas de Sorocaba vejam o trabalho desenvolvido.

Com a implantação desse espaço em Sorocaba, os professores e pesquisadores deverão tirar seus projetos e ideias da gaveta, e proporcionar um estudo de qualidade. “O laudo de um pesquisador/professor representa confiabilidade. O docente apresenta toda uma teoria e prática e, dessa forma, dando resultado as empresas em curto prazo”, argumenta Fiol.

Até o momento, nenhuma escola técnica, faculdade ou universidade foi confirmada no Parque Tecnológico de Sorocaba.

Oportunidade de empregos

Além dos estudos, do diálogo com as empresas, outro ponto positivo que deve ser destacado, segundo Cleyton Fernandes Ferrarini, do Grupo de Estudos e Pesquisa em Inovação e Transferência Tecnológica (GEPITec) do campus Sorocaba da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) é a vinda de novas empresas. “O Parque irá atrair empresas e, assim, aumentar oportunidades de emprego”, afirma. O reitor da Uniso é mais otimista: “Sorocaba vai crescer três vezes mais com a implantação do Parque Tecnológico.”

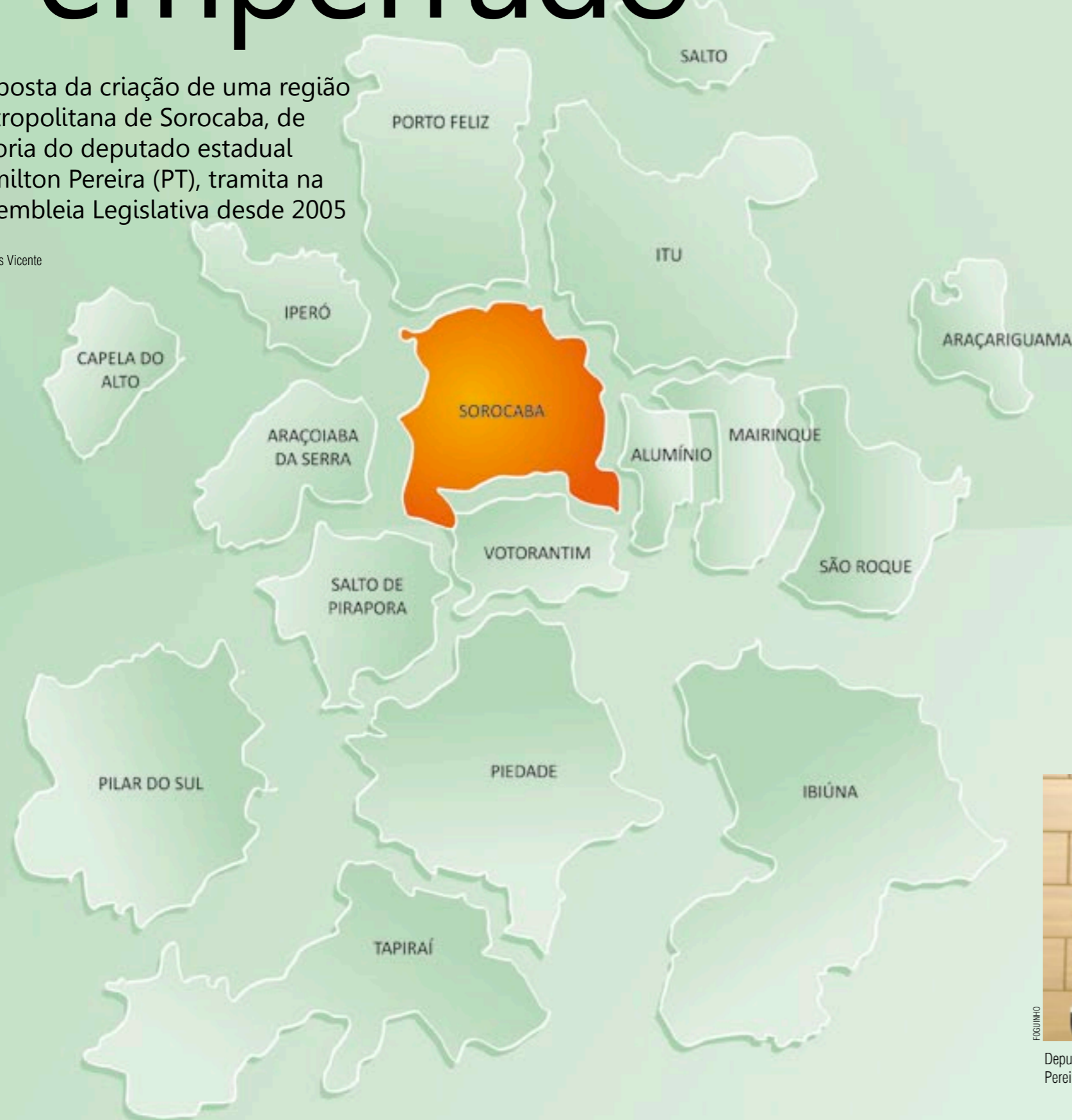


Fernando de Sá Del Fiol, Reitor da Uniso

Desenvolvimento emperrado

Proposta da criação de uma região metropolitana de Sorocaba, de autoria do deputado estadual Hamilton Pereira (PT), tramita na Assembleia Legislativa desde 2005

Por Jesus Vicente



Sorocaba e outros dezesseis municípios vizinhos já poderiam ter se transformado na Região Metropolitana de Sorocaba (RMS), figura jurídica prevista na Constituição Federal que facilita a atração de investimentos públicos para políticas sociais em benefício de toda a região.

O Projeto de Lei Complementar (PLC) 33/05, que cria a RMS, tramita na Assembleia Legislativa de São Paulo desde 2005. A proposta já foi aprovada por três das quatro comissões pelas quais ela deve passar, obrigatoriamente, até ser votada em plenário.

Mas, há sete meses o projeto está empacado na Comissão de Finanças e Orçamento (CFO) da Assembleia Legislativa, última comissão a dar parecer sobre o projeto. Parecer que era, inclusive, para ter saído em 30 dias, conforme prazo regimental da Casa.

O deputado estadual Hamilton Pereira (PT), autor do projeto, já entrou com um pedido de relator especial para sua proposta. “É a forma que tenho para ‘desenroscá-la’ [da CFO]”, diz Hamilton.

Para o deputado, “é inquestionável a importância da figura jurídica da Região Metropolitana para que os municípios

possam avançar na articulação e no planejamento do desenvolvimento regional sustentável”.

Meio Ambiente, Educação, Transporte e Saúde são algumas das áreas que já poderiam ter sido beneficiadas com políticas públicas realizadas em conjunto em prol de todos os municípios integrantes da RMS.

O barateamento do transporte coletivo – com a implantação de uma tarifa metropolitana entre os dezessete municípios – seria um benefício que poderia ajudar mais de meio milhão de pessoas da região.

A construção de um aterro sanitário em conjunto também seria outro exemplo de política pública em benefício da região. Hoje, com o aterro sanitário saturado, Sorocaba gasta R\$ 2,6 milhões por mês com a ‘exportação’ do seu lixo doméstico para municípios vizinhos.

“Uma coisa é um prefeito sozinho pleitear uma verba junto ao Governo do Estado ou ao Governo Federal; outra coisa é um pedido feito em conjunto por todos esses prefeitos. Eles teriam muito mais musculatura para trazer investimentos para região”, completa Hamilton.

Comissões engavetam e retardam aprovação

O Projeto de Lei Complementar (PLC) 33/05 tramita na Assembleia Legislativa desde o dia 11 de outubro de 2005, quando entrou em pauta pela primeira vez.

Desde então, a proposta passou pela Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), Comissão de Assuntos Municipais (CAMU), Comissão de Assuntos Metropolitanos (CAME) e, atualmente, está parada desde o mês de junho na mesa do deputado Estevam Galvão (DEM), integrante da Comissão de Finanças e Orçamento (CFO) da Assembleia paulista.

comissões acabam demorando um tempo excessivo. Isso realmente atrasa a aprovação de propostas importantes que tramitam na Assembleia”, reclama Hamilton.

Para ‘desenroscar’ a proposta das mãos do Estevam Galvão, que deveria ter dado o parecer no mês de julho, Hamilton Pereira já requereu à Mesa Diretora da Assembleia a indicação de um relator especial para o projeto, como prevê o Regimento Interno do Legislativo paulista.

Hamilton já teve de recorrer a esse procedimento [requerer relator especial] quando a proposta tramitava pela CCJ devido ao tempo excessivo que ela ficou parada naquela comissão. “Às vezes o pessoal engaveta a proposta e a gente precisa recorrer a esse expediente”, diz o parlamentar.



Deputado estadual Hamilton Pereira (PT/Sorocaba)

“Infelizmente algumas



Tucano reconhece valor da Região Metropolitana

O deputado Celso Giglio (PSDB), relator do projeto pela Comissão de Assuntos Metropolitanos (CAME), concluiu seu relatório sobre a proposta em março deste ano. No texto, Giglio teceu vários comentários favoráveis à criação da região, o que colaborou na aprovação do parecer, votado no mês de maio.

“Ele fez um relatório bastante substancial e isso mostra que eles [tucanos] também já reconhecem a importância de se criar a Região Metropolitana de

Sorocaba”, diz Hamilton. Para o parlamentar, o projeto caminha para ser aprovado e deve ser considerado apartidário.

Hamilton também já articula com o secretário Emanuel Fernandes [Planejamento e Desenvolvimento Regional] a realização de audiências públicas obrigatórias em todos os municípios envolvidos no projeto. O círculo de audiências é o último item da burocracia do Estado exigido na criação de uma região metropolitana.

Importância econômica e social de uma RMS

Para o professor e economista Geraldo Almeida, a ‘metropolização’ da região de Sorocaba ajudaria na consolidação de um desenvolvimento regional mais ordenado. “O crescimento não se concentraria somente em Sorocaba, que já cresce a cada dia. Ela ajudaria também no crescimento dos pequenos municípios do entorno que, infelizmente, hoje, estão se transformando em cidades dormitórios. Isso é ruim”, analisa Geraldo Almeida.

O economista Márcio Pochmann, livre-docente da Unicamp e presidente do Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) também vê importância na criação de uma região metropolitana para o desenvolvimento dos municípios que a compõem.

Mas, Pochmann faz um alerta: “O desenvolvimento não pode ser feito só pelo poder executivo. Tem que envolver a sociedade, identificar os diferentes saberes dos grupos sociais. Deve ter participação do Poder Legislativo e dos segmentos sócio-econômicos. Crescimento sem bem-estar social não é desenvolvimento”, diz Pochmann. ■



Banco de Imagens

Emprego a passos largos

O boom de vagas de trabalho no mercado metalúrgico em Sorocaba reflete a ligação íntima entre crescimento da economia interna brasileira e geração de empregos

Há algumas décadas, o emprego vinha sendo o “nó cego” da economia nacional — aquele que todos põem as mãos, mas ninguém consegue desatar. Desde o período Collor, em que a categoria perdeu postos valiosos de trabalho, o crescimento de emprego era quase um palavrão para nossos governantes, pois só se sabia falar em controle da inflação e “modernização” do Estado (vulgo privatização e desemprego de funcionários públicos).

Teve de vir o governo Lula para mostrar que para conseguir crescimento de emprego só era preciso de vontade política e planejamento. O estudo do DIEESE denominado “O Perfil dos Trabalhadores Metalúrgicos de Sorocaba e Região”, mostra claramente o aumento do emprego na era Lula. De 1994 ao início de 2003, a oferta de emprego no ramo metalúrgico de Sorocaba e região estacionou na casa 20 mil empregos, tendo seu melhor desempenho no ano de 2000, com 23.110 vagas, e o pior em 1997, com 18.419.

Desatador de nós

O quadro mudou da água para o vinho após 2003, ano da entrada de Lula na presidência. Vindo de dois anos consecutivos de queda do emprego, 2003 apontou aumento do número de vagas na região. Saltou de 21.137 empregos em 2002 para 23.216 em 2003, indicando uma ascensão de mais de dois mil empregos em apenas um ano.

Daí para frente, foi só crescimento na oferta de empregos. O boom acentuado se deu entre os anos de 2006 a 2008,

indo de 30.678 empregos em 2006 para 41.315 dois anos depois — um salto de 10.000 vagas! O baque da crise internacional de 2008 pode ser percebido nos números de 2009, que demonstraram uma queda de quase cinco mil empregos de um ano para o outro. O mais assombroso, no entanto, foi o poder de recuperação no ano seguinte: até novembro de 2010, já se havia recuperado os cinco mil empregos perdidos e ainda aberto mais 500 vagas no mercado de trabalho.

Economia sólida

Quando perguntado sobre as razões de tal quadro de empregos na região de Sorocaba, Fernando Lima, economista responsável pela confecção do estudo em questão, não tem dúvida: “o número de empregos no setor está intimamente ligado ao desempenho da economia brasileira. Tanto que, nos últimos anos, o setor metalúrgico volta a crescer maciçamente”. E, apesar da crise, o emprego

no setor se manteve em ampliação: “entre 2008 e 2009, anos da crise econômica mundial, o emprego metalúrgico sofreu queda. Com a recuperação da economia brasileira também houve uma evolução acentuada no número de metalúrgicos. Ou seja, o desempenho da economia interna brasileira é o grande responsável pelo aumento do emprego metalúrgico na região”, afirma o economista.

É bom dizer que os números não nos permitem ser gratuitamente eufóricos, mas indicam uma linha de ascensão sólida do mercado metalúrgico na região. O retorno da CNH Case para Sorocaba e ainda a vinda da Toyota, que começa a produzir na cidade no segundo semestre de 2012, garantem a injeção de vários empregos diretos e indiretos na região.

Uma lição foi bem ensinada pelo governo Lula aos próximos governantes do Brasil. Como se faz para aumentar os empregos no país? Basta querer e trabalhar por todos brasileiros, e não só para meia dúzia. ■



Banco de Imagens

Evolução do número de metalúrgicos Sorocaba e Região – 1994/2010



Pré-sal e seus desafios



O tema é ainda confuso para uma parcela da sociedade. As primeiras discussões ocorreram em 2007, quando foi encontrado um reservatório de petróleo e de gás natural, na camada de pré-sal, a sete mil metros de profundidade

Por Valdinei Queiroz

Desde o final de 2007 que o termo pré-sal estampa as páginas dos jornais de todo o País. Em meio a quase quatro anos de discussão sobre o tema, ainda é pequena a parcela da população brasileira que entende sobre o assunto. Mas e a outra cota da população que, por sinal é grande, fica como, sem entender? Esta reportagem tem o intuito de esclarecer dúvidas das pessoas que não conhecem e que queiram saber realmente o que significa o pré-sal.

O sinal de descoberta de petróleo no pré-sal foi anunciado pela Petrobras em 2006. No ano seguinte foi confirmado que havia óleo e gás-natural no fundo do mar. Em 2008 a Petrobras extraiu pela primeira vez petróleo do pré-sal.

O reservatório de petróleo e gás natural está situado nas bacias de Santos, Campos e Espírito Santo – que abrangem desde o litoral do Espírito Santo até o de Santa Catarina. O reservatório contém uma rocha porosa que armazena o petróleo. “Imagine uma esponja de cozinha, onde os pequenos vazios

na espuma são os poros”, ilustrou o professor Celso Kazuyuki Morooka, chefe do Departamento de Engenharia de Petróleo (DEP) da Faculdade de Engenharia Mecânica (FEM) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

As reservas estão aproximadamente a sete mil metros de profundidade do nível do mar, abaixo de uma extensa camada de sal. De acordo com o docente Morooka, o sal é uma camada impenetrável para o petróleo. “Como o óleo e o gás tem uma densidade menor no solo, naturalmente eles migram em direção à superfície, podendo em alguns casos até chegar ao nível do mar. Com as camadas de sal o petróleo não atinge a altura da água”, explicou.

As áreas com acumulações de óleo e gás descobertas no pré-sal são: o Campo de Lula (antes chamado de Tupi) - o principal -, Bem-Te-Vi, Campo de Cernambi (antes chamado de Iracema), Caramba, Carioca, Guará, Iara, Júpiter e Parque das Baleias.

Discussão

Segundo a Assessoria de Imprensa da Petrobras, a descoberta de petróleo e gás na camada pré-sal é um marco na indústria mundial do setor e no desenvolvimento do País. “Os primeiros resultados apontam para volumes expressivos. Só os campos de Lula e Cernambi apresentaram volumes recuperáveis, juntos, de 8,3 bilhões de barris de óleo (parcela Petrobras mais parceiros), configurando campos gigantes. Como é cada vez mais raro existirem grandes descobertas de petróleo no mundo, e ele ainda é um produto importante para a economia global, notícias como essa geram grande repercussão”, apontou a Petrobras.

Investimento – De acordo com a Petrobras, essas descobertas elevarão o crescimento econômico do Brasil. “Prevemos investimentos de US\$ 224 bilhões entre os anos de 2010 e 2014. 95% deste montante (ou US\$ 212,3 bilhões) serão aplicados no Brasil com grande incentivo ao mercado fornecedor doméstico e uma taxa de conteúdo local totalizando 67%, o que significa um nível de contratação anual no País de cerca de US\$ 28,4 bilhões”, declarou.



FOTOS: AGENCIA PETROBRAS



Os campos Lula e Cernambi apresentaram volumes recuperáveis de 8,3 bilhões de barris de óleo

Brasil entre os maiores produtores

Se for confirmado que a camada do pré-sal pode armazenar 80 bilhões de barris de petróleo, o Brasil sairia do 15º lugar e se firmaria como a sexta potência de reserva de petróleo do planeta, segundo dados da British Petroleum (BP). O Brasil ficaria atrás de Irã - 89,7 bi (5º), Kuwait - 96,5 bi (4º), Emirados Árabes Unidos - 97,8 bi (3º), Iraque - 112,5 bi (2º) e Arábia Saudita - 261,8 bi (1º).

Para o professor em Ciências Econômicas, da Universidade de Sorocaba (Uniso), Plínio Bernardi Junior, esse alavancamento econômico devido ao surgimento do pré-sal no País é relativo. “Tem País listado (acima) que só concentra sua riqueza através do petróleo. Enquanto o Brasil tem uma economia rica em diversidade”, afirmou Bernardi.

De acordo com o professor de economia da Faculdade de Campinas (Facamp), José Augusto Gaspar Ruas, o pré-sal pode trazer benefícios e prejuízos, “depende como o planejamento governamental e as políticas públicas condicionarem o investimento no setor e direcionar os recursos provenientes da venda de petróleo”. O docente argumenta também que

o cidadão comum terá grande quantidade de produtos importados a preço muito barato. No entanto, esse cenário não irá durar para sempre, “creio que daqui 40 ou 50 anos, o petróleo do pré-sal pode mostrar sinais de esgotamento”, estima Gaspar Ruas.

Com a chegada do pré-sal, Sorocaba pode crescer ainda mais. “Com um grande armazenamento de petróleo e gás natural, o preço do combustível pode ficar baixo, dessa maneira estimulando o cidadão a comprar um carro”, destaca.

Outro aspecto bastante comentado é a divisão de royalties para cada município. Segundo o professor de economia, o melhor modo que deve ser feito é a divisão conforme o risco ambiental de cada cidade. “Há locais que o royalty deve ser maior, há cidades que irão precisar de mais investimento”, relatou.

Há uma questão, como aponta Bernardi, que precisa ser discutido. “É necessário ter uma preocupação com o meio ambiente. O petróleo não é uma fonte renovável. Outros países, como o Japão, já estão estudando e pondo em prática combustível que não agride o meio ambiente”, discursou Bernardi. >>



Professor da Uniso, Plínio Bernardi Junior

FOGINHO

Extração

A plataforma de produção sai do porto com um navio e se posiciona no local de perfuração. A partir da plataforma, são acionadas, automaticamente, sondas que perfuram o fundo do mar, a camada pós-sal e a de sal até alcançar a camada pré-sal (7 mil metros abaixo do nível do mar).

A sonda atinge a camada de petróleo e o óleo começa a subir, por pressão natural, de volta até o buraco aberto pela sonda no fundo do mar. O petróleo extraído da plataforma é escoado para outro navio, responsável pela estocagem do combustível. Do navio, o petróleo é transferido para unidades no continente que farão a distribuição para as refinarias.

Para extrair o petróleo e o gás natural é necessário passar por quatro etapas: 1) nível do mar; 2) pós-sal, primeira camada sal; 3) sal; 4) e a camada pré-sal, a última. Atingindo essas fases, é retirado o petróleo e depois o gás natural. Parece fácil, mas não é. São 2 mil metros de oceano, 1 mil metros de pós-sal, 2 mil metros de camada de sal e 2 mil metros de pré-sal.

Segundo Marooka, a duração da perfuração pode chegar a cinco a seis meses. No entanto, com o ganho de conhecimento a cada poço que se perfura, este tempo pode ficar cada vez menor.

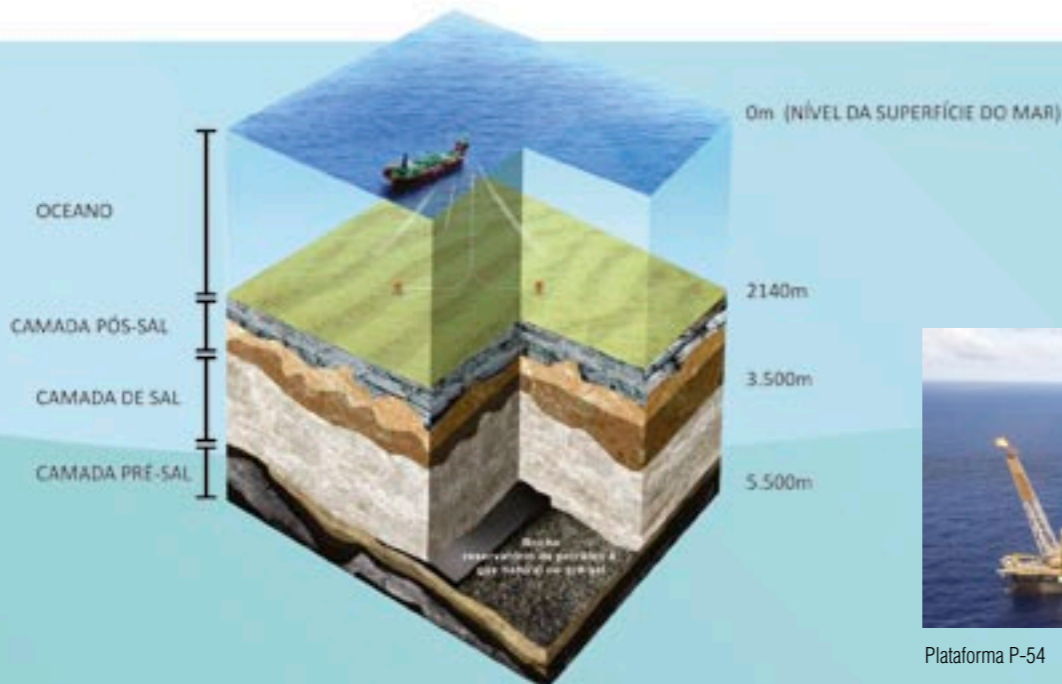


AGÊNCIA PETROBRAS

Quem pode retirar o petróleo?

Em 1997, foi estabelecido pela lei do Petróleo (Lei nº 9.478) o fim do monopólio, ou seja, o bem mineral é de quem extrai, e não mais da Petrobras apenas. Conforme dados da Petrobras, atualmente tem 76 empresas explorando petróleo e gás natural no Brasil, sob o regime de concessão. É o governo brasileiro, através da Agência Nacional do Petróleo, quem decide quais áreas são abertas à pesquisa e extração por empresas outras que não a estatal brasileira. Elas participam de leilões, através dos quais se habilitam a concessões públicas. A Petrobras concorre em pé de igualdade com as demais empresas e não tem uma participação mínima garantida. Esse é o sistema adotado em países democráticos e de economia aberta.

As camadas do pré-sal que podem atingir aproximadamente 7 mil metros ao nível do mar



Plataforma P-54

Origem do novo petróleo

A formação das reservas petrolíferas sob a camada de sal deu início com o acúmulo de matéria orgânica, no fundo de lagos do supercontinente do sul Gondwana, que continha terras da América do Sul, África, Índia, Austrália e Antártida, e que existiu há mais de 130 milhões de anos.

Na época, com a formação de lagos, devido ao começo da fragmentação do continente Gondwana, a lagoa recebia matéria orgânica animal e vegetal. E esse espaço possuía baixo índice de oxigênio, e os sedimentos (detrito rochoso resultante da erosão) se acumularam sob as águas cerca de 15 milhões de anos.

O afastamento da América do Sul e África seguia e, há 115 milhões de anos, com a chegada de água salgada, desenvolveram-se pequenos mares. Há 100 milhões de anos os continentes se separaram ainda mais. Formou-

-se um mar raso entre eles, com deposição de carbonato de cálcio que se acompanhou por aproximadamente 10 milhões de anos. Da separação das placas tectônicas (teoria responsável pelas características dos continentes e bacias oceânicas) emergiu o magma (uma rocha fundida debaixo da Terra e quando é lançada por um vulcão, resulta na lava), que acabou desenvolvendo o solo submarino por cima da camada de sal e do material orgânico preso embaixo dessa camada.

Com a formação do oceano Atlântico, há cerca de 100 milhões de anos, aconteceu a sedimentação do solo oceânico. Os restos dos antigos lagos foram ficando mais profundos, indicando, nesse raciocínio, ampliação da temperatura. Isso acabou transformando a matéria orgânica presa sob o sal em petróleo e gás natural. ■



Áreas onde o pré-sal foi descoberto



Plataforma fixa de Namorado 2 na Bacia de Campos

O novo rosto do trabalhador

Mais jovem e mais instruído, o perfil do atual trabalhador metalúrgico de Sorocaba e região, divulgado pelo estudo do DIEESE, traz consigo algumas mudanças significativas da imagem clássica do operário.

por Maurício Sérgio Dias

82,8% são homens

60,4 % tem o ensino médio completo

30% tem entre 30 e 39 anos de idade

26,4% trabalham no setor de autopeças

82% trabalham em Sorocaba

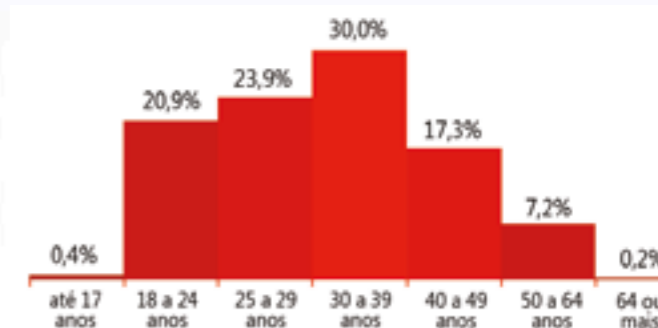


Clayton

Composta em uma época em que as esperanças por um novo Brasil tomavam as ruas, a música Xote Bandeiroso (veja letra na página 57), da banda paulistana Língua de Trapo, acabou virando um hino nas festas do PT e dos sindicatos cutistas dos anos 80. E não era para menos: falava de um tal Severino que, vindo da região nordestina, se empregou na indústria metalúrgica e acabou se tornando liderança sindical. É inevitável a analogia com um líder emergente naquele momento: era a história de Luiz Inácio Lula da Silva! Quando questionado hoje sobre a música, seu compositor, Laert Sarrumor, diz que apesar de tê-la composta com 22 anos de idade e das várias críticas que recebeu o ex-presidente, Xote Bandeiroso ainda “é uma música visionária, de certa forma profética, e a mística da letra continua intacta”.

Se em uma primeira impressão a letra da música conta a história de um operário, numa observação mais cuidadosa pode-se ver que descreve a vida da maioria dos metalúrgicos entre as décadas de 70 e 80, cheia de trabalho pesado, horas-extras e vida opressiva dentro da fábrica, sem tempo para pensar em sua qualificação pessoal e profissional. O estudo apresentado pelo Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), sub-seção Sorocaba, denominado “O Perfil dos Trabalhadores Metalúrgicos de Sorocaba e Região”, demonstra que o trabalhador metalúrgico está muito mudado em vários aspectos, seja em termos de qualificação profissional, na juventude de boa parte categoria ou na crescente participação das mulheres no setor. >>

Distribuição etária dos trabalhadores metalúrgicos (2009)



Fonte: MTE, RAIS 2009

O perfil estatístico do trabalhador

“Entender o perfil do metalúrgico é conhecê-lo em sua essência mais geral. Cada trabalhador tem suas características próprias, mas na sua prática diária o sindicato tem que tomar decisões que podem ser melhor ponderadas com o conhecimento desse perfil”. Assim considera Fernando Lima, responsável técnico pela subseção Sorocaba do DIEESE e pela elaboração da pesquisa, a respeito da utilidade do estudo para as lutas da categoria. Formatado a partir de dados fornecidos pelo Ministério do Trabalho e do Emprego (MTE), na plataforma denominada Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), o estudo “O Perfil dos Trabalhadores Metalúrgicos de Sorocaba e Região” fornece informações comparativas do trabalhador do setor metalúrgico entre os anos de 2000 e 2009. A pesquisa discorre sobre diversos aspectos, desde áreas de concentração, setores do mercado metalúrgico, a divisão por gênero, grau de escolaridade e tempo de serviço.



O economista Fernando Lima, responsável pela subseção Sorocaba do Dieese

Os dados demonstram que, em algumas características, os metalúrgicos de 2000 e os de 2009 têm pouca diferença. Se a maioria dos trabalhadores do setor na região em 2000 se concentrava em Sorocaba (75,4%), o mesmo ocorre em 2009 (80,27%). Percentualmente, a participação das mulheres no mercado metalúrgico parece ter sofrido uma mudança pouco significativa: em 2000 era de 14,%; já em 2009, 17,2%. Em valores absolutos, houve ainda um aumento de cerca de 3.000 empregos, número bastante expressivo. Isso se deve a instalação de uma grande empresa montadora de equipamentos de informática e produtos eletrônicos, em Sorocaba, durante mencionado período. Tradicionalmente, esse tipo de empresa exige habilidades motoras finas em sua atividade fabril, o que leva a dar preferência ao trabalho feminino.

Contudo, uma coisa não se modificou: as mulheres ainda ganham menos que os homens. Se entre o sexo feminino cerca de 66% recebem entre 1,5 e 4 salários mínimos, entre sexo masculino 53,2% ganham entre 3 e 10 salários mínimos.

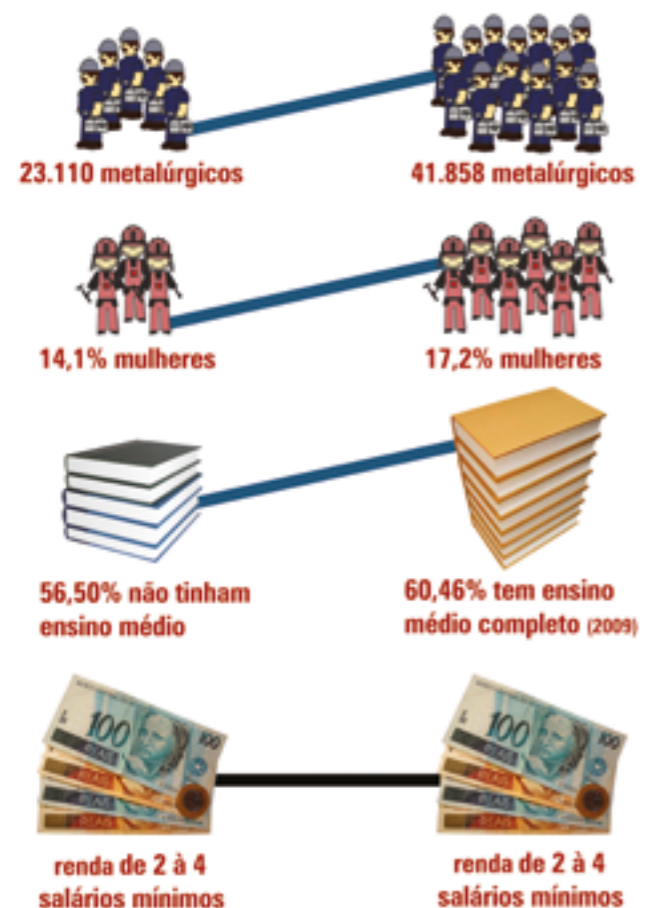
Metalúrgicos segundo faixas de escolaridade (2009)

Grau de Instrução	%
Analfabeto	0,02
Até o 5º ano incompleto do ensino fundamental	0,97
5º ano completo do ensino fundamental	1,74
Do 6º ao 9º ano incompleto do ensino fundamental	3,66
Ensino fundamental completo	8,76
Ensino médio incompleto	6,28
Ensino médio completo	60,46
Educação superior incompleta	5,22
Educação superior completa	12,70
Mestrado completo	0,15
Doutorado completo	0,01
Ignorado	0,00
	100,00

Fonte: MTE, RAIS 2009

Transformação do perfil metalúrgico em 10 anos

2000 **2010**



Mudou para melhor

Nem tudo ficou estável nesses 10 anos. Um fator veio alterar, para melhor, o mercado metalúrgico. O número de vagas no setor, em 2000, era de 23.110; até novembro de 2010, os empregos aumentaram para 41.858 postos de trabalho, o que soma um crescimento percentual de 81,13%.

Esse boom do emprego em Sorocaba e região, ocorrido principalmente nos últimos cinco anos, impactou o setor e alterou o perfil do trabalhador em três aspectos: faixa etária, grau de escolaridade e tempo de serviço. As novas oportunidades de emprego foram amplamente ocupadas

por uma população mais jovem. O perfil da categoria em 2009 diz que 44,8% dos metalúrgicos têm de 18 a 29 anos de idade; entre os que estão entre 30 e 39 anos, somam mais 30%. Ou seja, três quartos dos empregados do setor têm menos de 40 anos de idade, delimitando um perfil bastante jovem para a categoria.

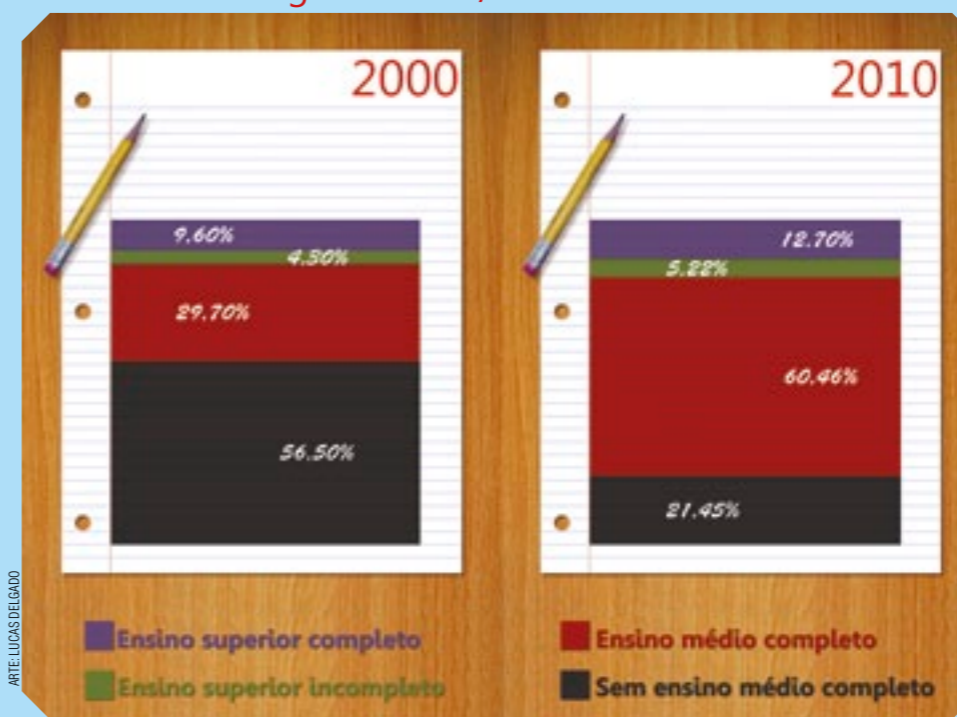
O adensamento do volume de trabalhadores jovens também fez aumentar o grau de escolaridade na categoria. “Essa mudança de escolaridade no perfil dos metalúrgicos, eu atribuo a entrada dos jovens, que vem numa situação de educação, de continuidade de estudos que a geração anterior não teve chance de concretizar”, afirma Fernando

Lima, que realizou o estudo. Se em 2000, o total de metalúrgicos que tinham segundo grau completo somava 29,7%, em 2009 essa quantia passa para 60,46%. Os números indicam um aumento de cerca de 30% apenas nessa faixa de escolaridade — algo surpreendente para apenas nove anos.

O crescimento do emprego no setor trouxe como consequência uma baixa no tempo de serviço: 45% dos metalúrgicos têm menos de dois anos de trabalho. Segundo Lima, não devemos entender o boom de vagas como única causa, pois a rotatividade de emprego, causada na maioria por patrões que querem diminuir os gastos com folha de pagamento, também é outra razão.

Mais jovem, com maior grau de escolaridade e mais qualificado, o trabalhador metalúrgico da região de Sorocaba adentra o século XXI rejuvenescido.

Distribuição por escolaridade Sorocaba e Região – 2000/2009



Fonte: RAIS (2000/2009). Elaboração: Subseção Dieese Metalúrgicos de Sorocaba

Xote Bandeiroso

Quando eu vim lá do Nordeste, eu era cabra da peste Patola e folgazão. Trabalhando noite e dia, nem sabia que existia o índice da produção. (...) O patrão apoquentava e quanto mais eu trabalhava menos eu tinha razão. Eles vinha e dizia: Severino, seu destino é ser orgulho da Nação

se mostrar para o Brasil, intê na televisão. (...) Ai! Meu Deus! O mundo dá tantas volta! Na conversa com os amigo, eu fui vendo os perigo recebendo informação. (...) Minha vida de pelego se mudou c'os desemprego c'os tempos de recessão. Sempre bom cabra-da-peste,

botei medo na Fiesp firme na negociação. Eles ainda me dizem: Severino, bom menino, deixa de subversão Tu acaba na cadeia, teu lugar é no formão. Mas eu tenho confiança que esse Brasil-criança um dia vai ver cada um se eleger o Operário Patrão!

A face humana dos números

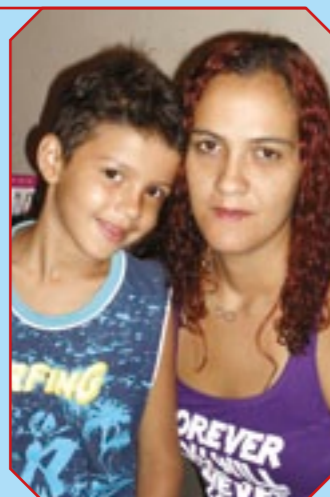
Por mais que percentuais, estatísticas e números povoem o estudo do perfil do metalúrgico, estes trabalhadores e trabalhadores possuem rostos, nomes, vontades e sonhos. Acompanhem abaixo pessoas que se encaixam no estudo do DIEESE.

FOTOS: FOGUINHO



Vandilson Fernandes de Melo, apelido **Carioca**, 37, está afinado ao perfil do metalúrgico. Natural do Rio de Janeiro (RJ), veio para Sorocaba em 1988. Casado há 14 anos, tem dois filhos. Formado no curso superior de Logística, entrou na ApexTools há 15 anos e construiu uma carreira que foi de ajudante à área administrativa, na expedição. Ganha entre 5 e 6 salários mínimos e ainda almeja maior ascensão dentro da empresa. Quando perguntado sobre seus sonhos, diz que se sente realizado e complementa: “o que mais importa é a saúde da família”.

Michele Carmem Maranzato, 30, é a mulher que quer vencer na sua profissão. A separação dos pais a trouxe de Santo André (SP), sua cidade natal, para Sorocaba em 1994. Solteira, mora com o filho de 6 anos, a mãe, o irmão e os sobrinhos. Trabalha na Flextronics há 2 anos e meio, onde é auditora de qualidade, e ganha entre 2 e 3 salários mínimos. Quanto aos estudos, é uma batalhadora. Tem 2º grau completo, mas já fez diversos cursos: técnico em Comércio Exterior, Gestão de Qualidade, Metalurgia, Interpretação de Desenhos



e Informática. Prestou este ano o PROUNI e pretende fazer o curso de Logística. Não tem dúvida quanto ao seu objetivo imediato: “quero ter minha casa própria”.

Derek Ferreira da Silva, 26, integra a grande parcela de jovens dentro do setor. Casado há 4 anos, nasceu no Guarujá/SP e veio morar em Sorocaba ainda na infância, quando tinha 5 anos de idade. Trabalha na Zobor como operador de máquinas há 1 ano e três meses, mas está há oito anos no setor metalúrgico. Com 18 anos idade entrou na Dana, onde trabalhou por um ano e meio. Depois trabalhou 3,5 anos na ZF Sistemas, ficando lá até a crise de 2008. Após 7 meses desempregado, trabalhou por dois meses na Tecforja, e por fim, na Zobor. Seus ganhos estão entre 2 e 3 salários míni-



mos e possui ensino médio completo. Quer seguir no ramo de metalurgia, pois tem grande experiência de retífica e fresa. Quanto ao sonho, não titubeia: “quero ter um filho”.

Cíntia Regina dos Santos, sorocabana de 36 anos, é casada, tem um filho de 13 anos e ama sua família. Trabalha na YKK faz 8 anos, ocupando a função de operadora de máquinas. Antes da empresa, trabalhava como comerciária, na Cirandinha Modas, situada na rua da Penha. Possui segundo grau completo, e tem no currículo outros cursos, como de Informática e Secretariado. Ganha atualmente entre 2 e 3 salários mínimos. Pretende continuar os estudos com diversos cursos e quer seguir trabalhando na empresa. ■



Trabalho

Atuação

CSE: ligação direta com o Sindicato



Os Comitês Sindicais de Empresa (CSEs) representam a vontade política em aproximar o trabalhador da gestão do Sindicato. É uma nova forma de sindicalismo com atuação mais presente do trabalhador, implantando na empresa uma extensão do sindicato.

No modelo dos CSEs, cada empresa que possua associados do Sindicato pode ter seu comitê. Este cuidará dos interesses do metalúrgico direto do seu local de trabalho, estando presente para ver irregularidades e para colher as reivindicações solicitadas. Só associados podem votar nas eleições.

Cada comitê é regido pelo estatuto do sindicato e estará vinculado a ele. Por essa razão, CSE não quer dizer que em cada empresa tem um sindicato, mas que o Sindicato tem seus representantes dentro de cada empresa, fazendo valer a vontade do trabalhador. Assim, o sindicato tem condição de organizar o local de trabalho a partir de dentro, com a representação sindical legalmente estabelecida na empresa.

Avanço para o movimento sindical

Segundo Luiz Roberto Coirin, assessor de formação do Sindicato dos Metalúrgicos de Sorocaba e Região, os primeiros CSEs foram criados no final dos anos noventa: “o primeiro a implementar o modelo de CSE foi o Sindicato dos Metalúrgicos do ABC em 1998, seguidos depois por Sorocaba e Salto em 2002 e Taubaté em 2004. Isso foi um grande avanço para o movimento sindical”.

No formato anterior, o Sindicato contava com poucos sindicalistas para representar milhares de trabalhadores, sem ter contato direto com o chão de fábrica da maioria das empresas. Os CSEs vieram alterar profundamente essa realidade. Se anteriormente eram pouco mais de trinta sindicalistas, o Sindicato dos Metalúrgicos de Sorocaba passa a contar, a partir da eleição de 2011, com 131 diretores espalhados por 51 empresas e um comitê dos aposentados. “A ação do sindicato atingiu uma amplitude que, antes dos CSEs, nunca imaginávamos

alcançar”, afirma Alex Sandro Fogaça Camargo, diretor executivo do Sindicato responsável pela secretaria de formação.

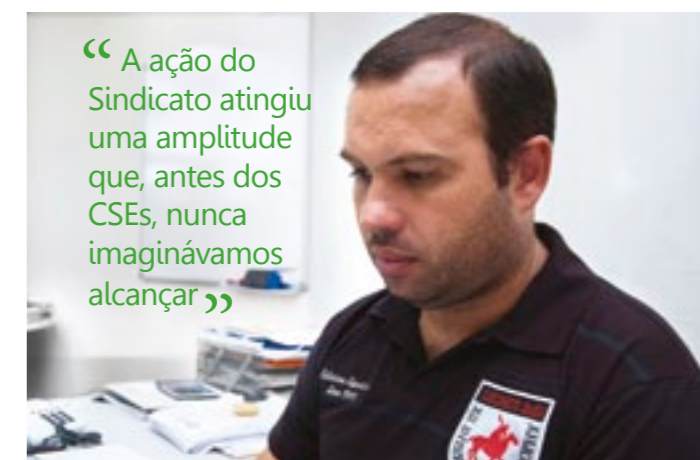
Atuação com as CIPAs

Além de estar próximo do trabalhador e poder ouvir suas reivindicações mais de perto, a atuação dos CSEs em parceria com as CIPAs (Comissão Interna de Prevenção a Acidentes) é fundamental. Muitas ocorrências acontecem nas indústrias, seja na alta incidência de doenças ocupacionais (denominadas L.E.R.), seja na alta repetição de acidentes de trabalho.

Com a parceria CSE/CIPA, a observação de questões referentes à saúde do operário do passa a ser intensificada, pois com membros do sindicato na empresa e cipeiros combativos, esses problemas serão vigiados com maior atenção.

“Os problemas com a saúde do trabalhador são inaceitáveis e seu combate é prioridade para o Sindicato. Por isso, a parceria entre CIPA e CSE é fundamental para a prevenção de acidentes, assim como a vigilância constante de comportamentos funcionais repetitivos que podem gerar doenças ocupacionais”, conclui o dirigente sindical Alex Sandro Fogaça. ■

“A ação do Sindicato atingiu uma amplitude que, antes dos CSEs, nunca imaginávamos alcançar”



Alex Fogaça, diretor executivo do Sindicato e responsável pela secretaria de formação

Redução de Jornada depende de nós

Proposta tramita na Câmara Federal desde 1995. Ela está pronta para ser votada, mas aprovação só deve ocorrer se houver pressão de todos os trabalhadores.

por Jesus Vicente

A redução de jornada de trabalho no Brasil, de 44 para 40 horas semanais, sem redução de salário, só sairá se houver envolvimento de toda a classe trabalhadora. “Só assim nosso objetivo se transformará em realidade”, alerta o deputado federal Vicente Paulo da Silva, o Vicentinho (PT/SP), relator da Proposta de Emenda Constitucional (PEC 231/95), que trata do assunto e tramita no Congresso há 15 anos.

A PEC 231 altera os incisos XIII e XVI do artigo 7º da Constituição Federal de 1.988, que estabeleceu, na época, a redução de jornada de trabalho de 48 para 44 horas semanais. A proposta também eleva o valor do pagamento das horas-extras de 50% para 75% sobre o valor da hora comum trabalhada.

Para o deputado, o envolvimento de todos os trabalha-

dores, de todas as categorias, seria fundamental para sensibilizar os deputados a aprovarem a redução. “Sem pressão dos trabalhadores, ela [PEC 231] ainda pode se arrastar por anos no Congresso. Muitos [deputados] que estão lá [na Câmara] não têm nenhum comprometimento com os anseios dos trabalhadores”, diz o parlamentar.

Por se tratar de uma emenda à Constituição Federal, uma PEC precisa da aprovação de dois terços dos deputados, ou seja, ela precisaria receber 308 votos favoráveis dos 513 parlamentares da Câmara Federal.

“O Vicentinho tem toda razão. Os trabalhadores não podem esperar apenas do Congresso. É preciso muita mobilização e pressão da sociedade, se quisermos, de fato, reduzir a jornada de trabalho”, completa o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Sorocaba, Ademilson Terto da Silva.

JESUS VICENTE



Trabalhadores promovem ato na Castelinho pela redução de jornada de trabalho; no destaque o deputado Federal Vicentinho (PT/SP)

Proposta está parada faz 15 anos

A Proposta de Emenda Constitucional 231 é de autoria do deputado federal Inácio Arruda (PCdoB/CE) e foi apresentada no dia 11 de outubro de 1995, portan-do há mais de 15 anos.

Depois de 14 anos parada no Congresso, uma Comissão Especial da Câmara, montada exclusivamente para analisar a PEC, aprovou o texto em junho do ano passado, deixando-a pronta

para votação.

Dois meses depois, em agosto, o deputado Paulo Rubem Santiago (PDT/PE), presidente da Comissão Especial, requereu à Mesa Diretora da Câmara Federal a inclusão do projeto na Ordem do Dia para votação.

“Percebe-se que está tudo pronto. Só falta mesma pressão da sociedade para que ela entre na pauta”, alerta Vicentinho.



F. GUINHO

Redução cria mais 2,2 milhões de vagas



O dirigente sindical Valdeci Henrique da Silva, o Verdinho, conduz ato pela redução de jornada realizado em Sorocaba no ano passado

Segundo estudos do Dieese (Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos), divulgado em novembro de 2007, a redução da jornada de trabalho de 44 para 40 horas semanais geraria mais de 2,2 milhões de novos postos de trabalho.

Ainda de acordo com o estudo, o custo da produção crescerá menos de 2%. “Os números [do Dieese] mostram que a redução de jornada é boa para o trabalhador, que teria mais emprego, e dará pouco impacto na folha de pagamento das empresas”, diz o secretário-geral do Sindicato Valdeci Henrique da Silva, o Verdinho.

O custo da produção no Brasil, ainda conforme o Dieese, subiria dos atuais 22% para 23,9%, em média. Para mostrar que esse percentual pode ser absorvido facilmente pelas empresas, sem afetar o crescimento, o mesmo Dieese mostra que de 1988 para cá a produção brasileira cresceu 84%, enquanto a renda dos trabalhadores caiu 37%.

“Percebe-se que a choradeira dos empresários não tem respaldo nos números”, completa Verdinho.



Sindicalistas participam de ato da CUT, em São Paulo, pela redução de jornada

Hora de trabalho

Veja quanto custa, em dólares, a hora de trabalho dos operários ligados à produção, em diversas partes do mundo:

Coréia do Sul 13,6
Japão 21,8
Estados Unidos 23,7
Brasil 4,1
França 24,6
Alemanha 33,0
Itália 21,1
Holanda 31,8
Espanha 17,8
Reino Unido 25,7



Fonte: U.S. Department of Labor. Bureau of Labor Statistics 2005.

Reduções pontuais chegam a 23 fábricas

Metalúrgicos de Sorocaba e região se mobilizam para conquistar a redução de jornada fábrica por fábrica

Enquanto os deputados não tomam as rédeas para reduzir a jornada de trabalho em todo o país, o Sindicato dos Metalúrgicos de Sorocaba faz negociações pontuais para reduzir a jornada fábrica por fábrica.

Até o momento, ao menos 23 indústrias já praticam jornada inferior a 44 horas semanais. Em Sorocaba e nas demais cidades da região, que integram a base do Sindicato dos Metalúrgicos, as reduções pontuais já beneficiam mais de 11 mil trabalhadores.

Paralelamente as ações pontuais fábrica por fábrica, o Sindicato também promove atos em prol da redução de jornada. O último, em fevereiro do ano passado, reuniu mais de quatro mil trabalhadores nas confluências das avenidas Independência e Engenheiro Carlos Reinaldo Mendes e a rodovia senador José Ermírio de Moraes, a Castelinho, em Sorocaba.

“Vamos continuar com as mobilizações e as negociações pontuais enquanto as 40 horas [semanais] não viram lei”, diz o diretor de comunicação do Sindicato, Adilson Faustino, o Carpinha.

EMPRESAS	CIDADE	CARGA HORÁRIA SEMANAL	FUNCIONÁRIOS
Co & Re	Sorocaba	43	60
Comau	Sorocaba	43 (42 a partir de julho)	60
Cromatic	Sorocaba	43 (42 a partir de julho)	60
Dana	Sorocaba	43 (42 a partir de julho)	550
Difran	Sorocaba	38,5 (em turno 2x2)	380
Draka	Sorocaba	38,5 (em turno 2x2)	120
Draktel	Sorocaba	38,5 (em turno 2x2)	80
Edscha	Sorocaba	42	250
FL Smith	Votorantim	40	150
Honeywell	Sorocaba	41h15min	180
Mark Ferramentaria	Sorocaba	40	20
Martins & Martins	Araçariguama	42	500
Metalac	Sorocaba	40	350
Meratec	Sorocaba	43	40
MTP Fabril	Sorocaba	42	40
Nipro	Sorocaba	42	140
Satúrnica	Sorocaba	42	200
Schaeffler	Sorocaba	42	4.600
Scherdel	Sorocaba	42	110
Telcon	Sorocaba	38,5 (regime 2x2)	190
ZF do Brasil	Sorocaba	42	2.200
ZF Lemforder	Sorocaba	42	525
ZF Sistemas	Sorocaba	42	650

Convenção 158: decisão está nas mãos do STF desde 96

Outra reivindicação dos trabalhadores é a ratificação da Convenção 158 da Organização Internacional do Trabalho (OIT).

A Convenção 158, que é de 1982 e está em vigor em mais de 35 países, funciona como parâmetro para a defesa da dig-

nidade do trabalhador. Ela também proíbe as demissões sem motivos, ou seja, inibe a rotatividade no mercado de trabalho.

O Brasil chegou a ser signatário da Convenção 158 entre abril e novembro de 1996, quando o então presidente Fernando Henrique

Cardoso, por pressão da Confederação Nacional da Indústria (CNI), decretou que ela deixasse de vigorar no país.

Diante da decisão de FHC, a CUT (Central Única dos Trabalhadores) impetrou uma Ação Direta de Inconstitucionalidade (Adin)

junto ao Supremo Tribunal Federal (STF) ainda em 1996. A CUT quer derrubar a decisão de FHC, mas até o momento o STF ainda não julgou a Adin.

Se o STF julgar inconstitucional a decisão do ex-presidente, ela volta a valer automaticamente. ■



PAULO ANDRADE



ARQUIVO SMETAL SOROCABA

O resgate da nossa história

O livro "Companheiros: a hora e a vez dos metalúrgicos de Sorocaba", do jornalista Carlos Araújo, resgata a trajetória do Sindicato e mostra líderes como Lula e Bolinha

Por Valdinei Queiroz

Com o intuito de resgatar a história do Sindicato dos Metalúrgicos de Sorocaba e Região, será lançado o livro "Companheiros: a hora e a vez dos metalúrgicos de Sorocaba", pela Editora Loja de Ideias, em abril, mês de aniversário do Sindicato. O autor da obra é o jornalista e escritor Carlos Araújo.

O livro mostra a trajetória das lutas e conquistas da categoria, que influenciou o movimento sindical brasileiro, conquistou o respeito de Lula (Luíz Inácio Lula da Silva), gerou líderes como Bolinha (Wilson Fernando da Silva) e criou o Sindicato Cidadão.

"Bolinha foi uma das mi-

nas prioridades nesse trabalho. Quando comecei o livro não havia nenhum gancho e abertura. Quando li sobre Bolinha acabei achando esse ponto de partida", explica o autor do livro.

Em 2008, o escritor mostrou uma proposta ao Sindicato para fazer o livro. A entidade sindical aceitou. No ano seguinte, em 2009, Araújo começou a escrever. "Eu fiz o livro em 13 meses. Geralmente um tema de uma riqueza de informação grande levaria dois anos, no mínimo, para ser finalizado", aponta Araújo. O autor conta que ter trabalhado como assessor do Sindicato entre 1988 e 1993 o ajudou a finalizar mais rápido o material.

Ponto de Fusão

Irmãos camaradas

"Wilson Fernando da Silva nasceu em Igarai/SP, em 12 de novembro de 1951. Após cursar o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), começou a trabalhar como ferramenteiro em metalúrgicas da região do ABC paulista, na década de 1960.

Na empresa da qual trabalhava ganhou o apelido de Batatinha, por causa do desenho animado. Em 1967, empregado na empresa Villares de São Bernardo do Campo, Batatinha tornou-se amigo do torneio mecânico conhecido como Taturana, devido ao vasto bigode negro que ostentava.

Em meados dos anos 70, com as mobilizações sindicais, Batatinha foi ao Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo relatar ao presidente da entidade, conhecido como Lula, a situação dos trabalhadores da fábrica na qual era funcionário.

Ao encontrar-se com o presidente ficou surpreso ao ver que Lula era o velho companheiro Taturana, que ao cumprimentar o ex-colega de fábrica chamou-o de Bolinha, no lugar de Batatinha. E o apelido Bolinha pegou.

Em pouco tempo, Bolinha revelou-se um dos mais aguerridos militantes sindicais da região e do Estado. Um hábil estrategista e articulador de lutas e negociações sindicais."

Trecho do livro
"Companheiros: a hora e a vez dos metalúrgicos de Sorocaba"

Ponto de Fusão



Bolinha e Lula se conheceram em 1967 na Villares de São Bernardo do Campo; na foto, os amigos durante comício em Sorocaba no ano de 2007

FOGUINHO

Conteúdo da obra

O livro tem 350 páginas, 21 entrevistas e está distribuído em introdução, quatro partes e conclusão. A introdução “Bolinha e Lula: irmãos camaradas” revela a marca de uma geração de trabalhadores, como por exemplo, do ex-presidente do Sindicato dos Metalúrgicos, Bolinha. Além disso, relata a presença de Lula no velório do amigo, Bolinha, que aconteceu em 7 de dezembro de 2008.

A primeira parte do livro “A Marcha”, a segunda “O Momento” e a terceira “A Ruptura” retratam sobre as lutas, conquistas, período da ditadura militar – uma época difícil aos sindicalistas, e também descreve o processo de transição de Associação para Sindicato.

Na quarta parte, “A Vida”, Araújo traça alguns perfis de metalúrgicos de Sorocaba que conseguiram ser sindicalistas e parlamentares. São os casos de Hamilton Pereira, Antonio Arnaud Pereira, Arnô, e Izídio de Brito Correia. A 4ª parte finaliza com mais dois capítulos. Um retrata as relações de Lula com os companheiros de Sorocaba e o último tópico dessa parte expõe como os trabalhadores superaram a crise econômica mundial.

De acordo com o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Sorocaba e região, Ademilson Terto da Silva, há três pontos que devem ser destacados no livro: 1) O resgate histórico da entidade; 2) A obra conta a trajetória com o olhar dos metalúrgicos; e 3) Em 1983, com Bolinha no comando, o Sindicato se filia à CUT.

Em relação aos movimentos sindicais, Araújo comenta sobre a CUT. “Não é apenas uma organização, é uma bandeira para eles (os sindicalistas). O Partido dos Trabalhadores (PT) é outra bandeira também, mas não tão forte como a CUT”, afirma.

Cidadania e amizade

Para Terto, um momento importante da abordado no livro é o “Sindicato Cidadão”, durante a campanha eleitoral de 1992. “A chapa 1, tendo como encabeçador Carlos Roberto de Gáspari, definiu a atuação do Sindicato em dois eixos: organização da base e o resgate da cidadania”, relembra. O segundo eixo inclui a participação dos trabalhadores nos rumos da sociedade e a presença do Sindicato em debates e ações que envolvam temas sociais.

O escritor também fala sobre um ponto importante da obra. “O melhor momento da história, pra mim, é a amizade de Lula com Bolinha”, enfatiza.

A meta do Sindicato é distribuir o livro não apenas em Sorocaba, mas também em outros locais, como, por exemplo, no ABC – onde fica a sede da Central Única dos Trabalhadores (CUT). A expectativa do lançamento da obra é ter a presença do ex-presidente Lula. “Vamos fazer de tudo para que Lula esteja no dia do lançamento”, articula o presidente do Sindicato. ■



O autor Carlos Araújo



Título: Companheiros: a hora e a vez dos metalúrgicos de Sorocaba

Editora: Loja de Idéias

Autor: Carlos Araújo

Ano: 2011

Páginas: 350 páginas



‘Companheiros’ contém relatos de dois dos principais líderes metalúrgicos de Sorocaba nos anos 80, Batistão e Bolinha, ambos falecidos



PAULO ANDRADE

SOLIDARIEDADE se transforma em ALIMENTAÇÃO



Todos os dias toneladas de alimentos em plenas condições de consumo, são descartados nas lavouras, feiras, mercados, restaurantes e cozinhas domésticas.

Através do reaproveitamento desses alimentos e da conscientização sobre consumo integral, o Banco de Alimentos faz chegar a mesa de milhares de pessoas carentes uma refeição saudável.



banco de
ALIMENTOS
DE SOROCABA

Pavilhão administrativo Ceagesp
Rua Terêncio Costa Dias, nº 300. Pq Santa Isabel
CEP 18052-200 - Sorocaba/SP. Tel. (15) 3417-4722
bancodealimentos.sorocaba@hotmail.com

VOZES PERIFÉRICAS



Parceira entre Sindicato e comunidade

Não é de hoje que o Sindicato dos Metalúrgicos de Sorocaba e Região trabalha com projetos culturais. Desde os anos 80, época que a sede ainda era na rua da Penha, o Sindicato desenvolve ações com os artistas da cidade. À frente dos projetos estava sempre o saudoso Carlos Mantovani, um dos maiores diretores do teatro sorocabano e coordenador cultural dos Metalúrgicos.

Passadas três décadas, o Sindicato avança na ação cultural e amplia suas realizações. Um bom exemplo é o projeto Vozes Periféricas, feito em parceria com a Associação Cultural Votorantim. Concebido

para criar um canal de expressão para a juventude moradora das periferias, o projeto tornou-se um Ponto de Cultura em 2010. Mas o que vem a ser um Ponto de Cultura?

Segundo o próprio site do Ministério da Cultura (MinC), ponto de cultura é entidade reconhecida e apoiada pelo MinC, que desenvolve ações em sua comunidade. Após a elaboração de um projeto, qualquer entidade pode entrar numa concorrência no MinC. Sendo aprovado, passa a receber verba específica por três anos. A intenção do governo é fortalecer e dinamizar expressões culturais em comunidades que não tinham oportunidade de fazê-las.



O jornalista Werinton Kermes, um dos coordenadores do Vozes Periféricas

Toda voz a periferia

Em entrevista ao **Ponto de Fusão**, um dos coordenadores do Vozes Periféricas, Werinton Kermes, nos explicou os objetivos de sua criação: “o projeto surgiu em 2008 para levar até a periferia ações e projetos culturais, fazendo com que os produtores das comunidades tivessem o mínimo de condições para desenvolver suas várias formas de expressão”.

De acordo com Werinton, as ações culturais realizadas pelos poderes constituídos são invariavelmente centralizadas, pois concentram suas atividades em pontos centrais das cidades e se esquecem dos mais afastados. “A zona norte em Sorocaba abarca cerca de 60% da população total e a presença de equipamentos culturais é praticamente inexistente”.

Sabendo disso, resolveu-se elaborar um projeto em parceria com o Sindicato que suprisse parcialmente a falta de acesso cultural nas periferias. O Vozes Periféricas foi concebido para realizar ações em três cidades — Votorantim, Sorocaba e Piedade —, com atividades itinerantes. Nos primeiros seis meses, o projeto desenvolveu ações em dois bairros sorocabanos,

Jardim Tatiana e Parque das Laranjeiras, e em Piedade.

Elo com a comunidade

A rotina do Vozes, quando chega no local, pode durar de dez a quinze dias. Primeiro, procura parceiros para fornecer o mínimo de condições necessárias (espaço, alimentação, energia elétrica, divulgação). Logo após, começam as oficinas, que podem ser de temas variados: fotografia, vídeo, música, dança, teatro. Para ministrar os cursos são contratados “oficineiros”, que são artistas profissionais familiarizados com as técnicas a serem desenvolvidas. Ao final, ocorrem as apresentações. Só no Laranjeiras, os eventos reuniram, em um final de semana, cinco mil pessoas. O Hip Hop foi uma das atividades de maior destaque, com sua gama variada de expressões.

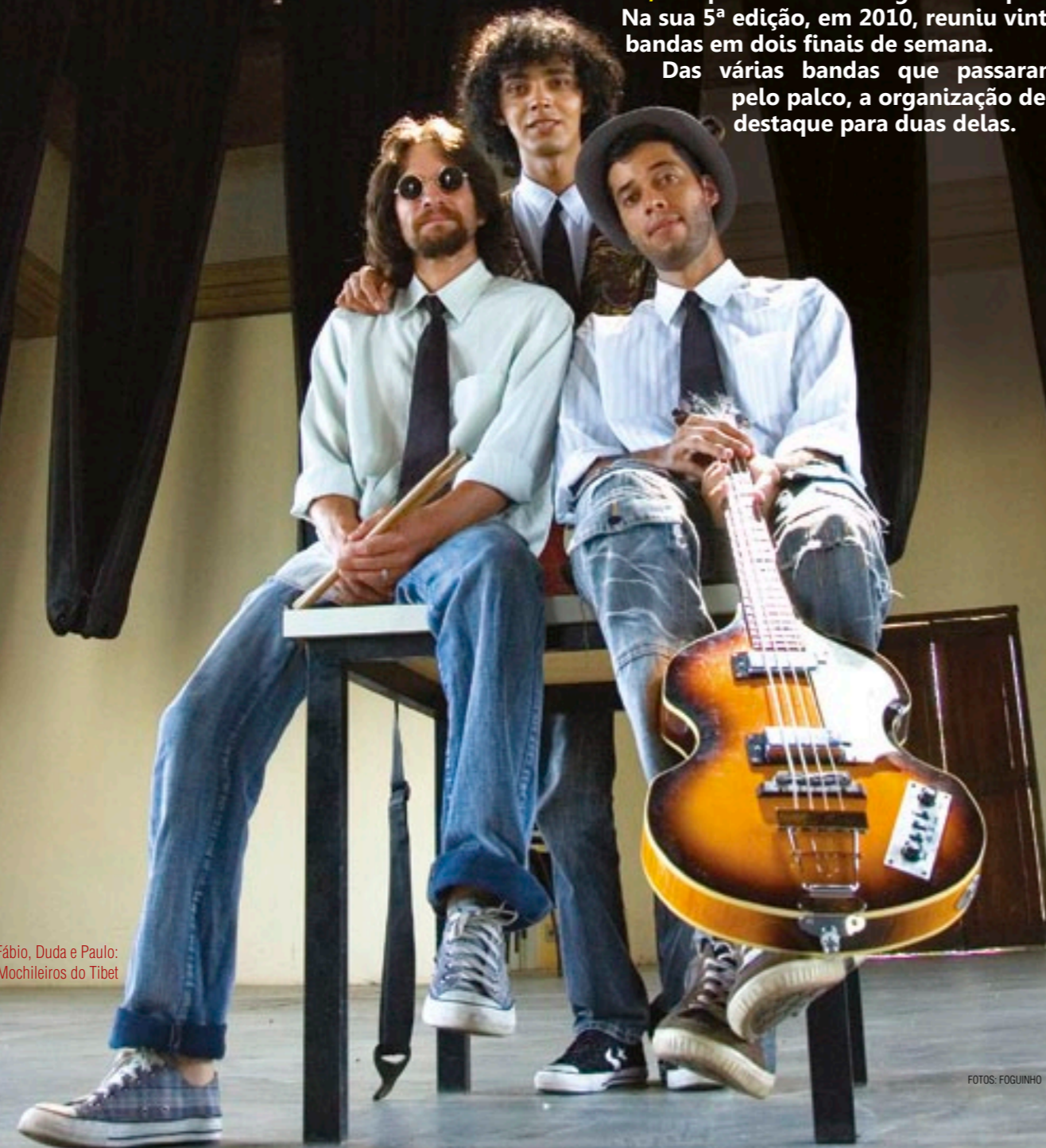
É mais uma atitude de parceria entre Sindicato e comunidade, amplificando as vozes que gritam e, geralmente, não são ouvidas. ■

Operários do ROCK

E, quem diria, existem roqueiros entre os metalúrgicos de Sorocaba! Existem, e não são poucos. Basta ver pelo número de bandas que se inscrevem no Rock no Sindicato. O encontro de bandas do setor metalúrgico é realizado todo mês de julho (em homenagem ao dia mundial do rock). Surgido em 2005, não parou mais de angariar adeptos.

Na sua 5ª edição, em 2010, reuniu vinte bandas em dois finais de semana.

Das várias bandas que passaram pelo palco, a organização deu destaque para duas delas.



Fábio, Duda e Paulo:
Os Mochileiros do Tibet

FOTOS: FOGUINHO

Mochileiros do Tibet

Banda formada por Fábio (30) no baixo, Duda (26) na guitarra e voz e Paulo Biazzi (32) na bateria e vocais, os Mochileiros surgiram no início de 2007. O que era um quarteto, com a saída do segundo guitarrista, em 2008, transformou-os em um *power trio* — que é considerada, por eles mesmos, como “formação ideal”. Influenciada pelo blues e rock dos anos 60/70, trabalham com composições próprias, tocando

até 15 composições em seu show.

A bateria mais pesada de Biazzi, com influência punk, e as guitarras nervosas, à maneira de Hendrix/Vaughan, fazem por vezes a banda se distanciar do universo blues. “Opala Rock’n’roll”, “Outubro” e “Novembro, Um Blues para a Saudade” são sons que a galera curte. O nosso ponto forte é fazer sons harmonicamente mais bem desenhados, trabalhando

com maior atenção a função de cada instrumento. Alguns sons chegam a ter 6 a 7 minutos”, garante Duda, o compositor da banda.

Uma característica extra-musical une os Mochileiros: a sua origem operária. Fábio, metalúrgico, começou na Pries, onde ficou de 2000-2005, depois entrou na Schaeffler/Ina onde, atualmente, ocupa o cargo de almoxarife. Ele conta que é sindicalizado desde que ingressou no se-

tor. Duda é trabalhador da Seiren do Brasil, indústria têxtil, desde 2004. Biazzi, paranaense de São Tomé, veio com 12 anos para Sorocaba, quando começou a trabalhar de ajudante de pedreiro com o pai. A partir dos 13 anos, sempre trabalhando como autônomo, tornou-se pedreiro-construtor e hoje cursa o 3º semestre de Engenharia Civil. Como pode se ver, a origem trabalhadora marca o som dos Mochileiros.

Cross of Bones

Criada em novembro de 2009, a banda é formada por Ronie (23) e Anderson (28) guitarras, Carlão (30) na bateria, Carlinhos (22) no baixo e Josey (22) no vocal. De gostos variados, que vão do punk ao Hard rock, tocam músicas de bandas diversas, como Guns’n’Roses, Ozzy Osborn, Van Hallen, Green Day, pois acreditam que com essa amplitude de repertório possam conquistar cada vez mais seu público. Anderson e Ronie também são os metalúrgicos. Ronie trabalha na Tectis faz pouco mais de mês e meio. Anderson trabalha na ZF há 9 anos, ingressando como auxiliar de operador de máquinas e agora trabalha como inspetor de qualidade. ■



Membros da banda “Cross of Bones”

Para saber mais

Cross of Bones – procure pelo nome da banda no Orkut www.orkut.com.br

Mochileiros do Tibet – procure pela banda no site www.bandasdegaragem.uol.com.br

Avanço das mídias nos Sindicatos

As entidades dos trabalhadores estão evoluindo a cada dia que passa. Esse fenômeno acontece através das integrações com as ferramentas da Internet

Por Valdinei Queiroz

Nem tudo representa retrocesso. A luta sindical, por exemplo, teve tempos difíceis durante a ditadura militar no Brasil. Os veículos de comunicação de massa, na época, não informavam sobre os movimentos sindicais, passeatas e greves nas fábricas. Mas esse cenário, hoje, é diferente. Os Sindicatos usam, livremente, as mídias e ferramentas sociais.

De acordo com o Diretor de Comunicação do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, Valter Sanches, as mídias, seja qual for, vêm para multiplicar e ajudar o leitor a conseguir a informação desejada.

Desde julho de 2010, que o Sindicato dos Metalúrgicos do ABC integra as ferramentas sociais, como Facebook, Orkut, Twitter e Youtube, ao seu site (www.smabc.org.br). Já no Sindicato dos Metalúrgicos de Sorocaba e Região, as mídias sociais entraram no site (www.smetal.org.br) por etapas. O primeiro foi o canal de vídeos Youtube, em 2008. Em 2010, a categoria entra de vez nas ferramentas sociais. Criam contas no Facebook, Orkut e Twitter.

De acordo com o editor-chefe do jornal

Bom Dia Sorocaba, Djalma Luiz Benette, a rede social é uma aliada do jornalista. “Hoje um governador de um Estado, por exemplo, pode usar as mídias sociais para expressar sobre seu trabalho ao público, sem o filtro do jornalista. Óbvio que cabe ao jornalista pegar essa informação tuitada (caso for pelo Twitter) e transformá-la em notícia”, discute.

Além das ferramentas sociais, os meios de comunicação, através da Internet, estão integrando áudio e vídeo nas matérias. Segundo o diretor de redação do Jornal Ipanema, Rádio Jovem Pan e Portal do Ipanema, Urbano Martins, os elementos como áudio e vídeo vêm para ficar nos sites. “Hoje essas duas ferramentas estão presentes em quase todas as matérias do nosso jornal online”, esclarece.

Para Benette, o áudio e o vídeo são ferramentas a serem somadas às outras já existentes. O editor-chefe do Bom Dia ainda diz que não importa a plataforma, o fundamental é que seja preservada a linguagem jornalística no trato com o leitor. “É necessário refletir antes de agregar qualquer elemento no texto de um site.”

TV do trabalhador

Em 26 de agosto de 2010 foi inaugurada a TV dos Trabalhadores (TVT), do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC. Nascia a primeira emissora de televisão de uma entidade de trabalhadores. A luta durou 23 anos, desde a entrega do primeiro pedido de concessão ao Ministério das Comunicações, em 1987. Foram quatro pedidos, todos reprovados, até a conquista da concessão, em abril de 2005.

“A motivação partiu no início da década de 1980, ainda na ditadura militar. A entidade necessitava expor ações sindicais através da tevê, já que as emissoras não mostravam o lado bom das greves e passeatas dos trabalhadores e sindicalistas, só o lado ruim”, relembra Sanchez. O diretor de comunicação ainda fala que o presidente Lula ajudou muito na aprovação da concessão.

A entidade metalúrgica de Sorocaba é um dos Sindicatos que envia vídeos à nova TV dos trabalhadores. “Eu recebo o material todo editado, não precisa mexer em nada. Só botar no ar”, brinca Sanchez.

Sanchez diz que, além da TV, o Sindicato terá uma rádio. “Será implantado no primeiro semestre de 2011. Só estou esperando uma resposta positiva para dizer melhor o mês da estreia”, aponta.

A programação vai ao ar pelo canal 46 UHF e pelo site da emissora: www.tvt.org.br. Também está em 27 canais comunitários (a cabo) da Grande São Paulo e em mais de 240 pontos de abrangência da Rede NGT em todo o País. A programação é transmitida simultaneamente pela TV Web do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC (www.smabc.org.br). >>



Ao lado, o Diretor de Comunicação do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, Valter Sanches. Abaixo a gravação do programa “Bom para Todos”. No pé da página, a equipe técnica da TV dos Trabalhadores.



Foto: ROSSANA LANA/SMABC



Democratização e a falta de liberdade na imprensa

Em meio ao debate sobre redemocratizar a imprensa brasileira, especialistas e jornalistas opinam sobre defender ou não uma nova legislação na comunicação no Brasil. Para a docente do curso de jornalismo, da Universidade de Sorocaba (Uniso), Andréa Sanhudo, é necessário avançar em termos de legislação que regulamente os meios de comunicação no Brasil, de forma democrática, que garanta a liberdade de imprensa e de expressão.

O governo federal defende uma nova regulação da comunicação no País. Esse panorama foi criado através das mudanças tecnológicas decorrentes da convergência de plataformas e avanço das telecomunicações. “Este é um debate que precisa ser feito. A sociedade democrática não pode ficar submetida ao oligopólio da informação. No Brasil, cerca de dez famílias praticamente monopolizam os meios de comunicação. Entendendo que isso compromete a democracia”, argumenta o professor da Faculdade de Comunicação e Artes do Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio (Ceunsp), João José Negrão.

A regulação levantada pelo governo tem sua primeira versão de projeto para o setor de telecomunicação e radiodifusão, que prevê a criação de um novo órgão, a ANC (Agência Nacional de Comunicação) para regular o conteúdo de rádio e TV. A ANC substituiria a Agência Nacional do Cinema (Ancine), e teria poderes para aplicar multas em caso de programação considerada abusiva ou imprópria para determinado horário, e proibiria a concessão de emissoras de rádio e TV a políticos em mandato.

A atual legislação proíbe apenas que eles (políticos) ocupem cargos de direção nas empresas.

Cerca de 160 parlamentares têm concessões de rádio e tevê. No entanto, em entrevista ao jornal O Estado de S. Paulo, o ministro das Comunicações, Paulo Bernardo, disse que é mais fácil um impeachment do presidente do que cassar uma concessão. Também em entrevista ao mesmo jornal, o conselheiro da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), João Resende, considera a concessão única “inevitável” para ser discutida e implementada em um prazo de cinco anos.

Outro assunto que deveria ser discutido, mas o governo resolveu abandonar, é o debate sobre a proibição da propriedade cruzada (quem tem tevê em determinada região não poderá, ali, ter emissoras de rádio, jornais ou revistas) nos meios de comunicação. “Essa questão não pode ser esquecida, precisa entrar como pauta para ser discutida”, enfatiza Negrão.

A proposta de regulação não é radical, não retroage, não remove nenhuma concessão já concedida. Só estabelece limites às novas permissões para grupos que já detêm outorga.

Na Inglaterra, a outorga de concessões de rádio e TV tem amplo debate na sociedade e no Parlamento. As empresas candidatas apresentam propostas ao órgão regulador combinando valores financeiros a serem pagos pelo aluguel da concessão com uma carta de intenções em que detalham que tipo de programação será colocada no ar.

“O Brasil precisa entender sua realidade, antes de importar modelos, ampliar o debate e definir uma regulação que atenda aos interesses e direitos de todos, e que não simplesmente privilegie interesses privados de grupos econômicos ou políticos”, relata Andréa Sanhudo.



Editor-chefe do jornal Bom Dia Sorocaba, Djalma Luiz Benette



Doutor em Comunicação e Professor do Ceunsp, João José Negrão.

A censura não morreu

De acordo com o professor João Negrão, a censura é o aparelho de estado que diz o que pode ou não ser publicado, lido e visto. Censura é a censura prévia, é alguma autoridade ler antecipadamente e dizer publique-se ou não. Além disso, há também a autocensura, que é aplicada por alguém sobre seu próprio comportamento, suas palavras e seus escritos.

Um caso recente de censura, que atingiu o mundo, foi o caso do jornalista australiano Julian Assange, criador do site Wikileaks (fundado em 2006, na Suécia). Esse espaço disponibiliza informações vazadas de governos ou empresas sobre assuntos confidenciais. O Wikileaks ficou fora do ar várias vezes, por razão de divulgar dados sigilosos.

“A censura é um meio em que muitos buscam para evitar conflitos e constrangimentos. Nos países democráticos, isso é lamentável, porque a autocensura, como a censura, corroem o direito à informação, porque fatos podem ser omitidos ou mesmo manipulados”, enfatiza a docente da Uniso.

Benette diz que nunca presenciou censura, mas fala da sua experiência nos jornais Cruzeiro do Sul (onde ficou 15 anos) e no Bom Dia (onde está há 5 anos). “Cada jornal tem sua metodologia de edição. No Cruzeiro do Sul, por exemplo, a diretoria lê todo o conteúdo a ser publicado e entende que determinados assuntos não fazem parte da filosofia do jornal. No Bom Dia, nenhum diretor sabe nada antecipadamente do que vai sair no jornal. Eles sabem como qualquer leitor no dia seguinte, lendo o jornal”, conclui.

Apoio e orientação

A Associação de Diabetes de Sorocaba (ADS) é a única ONG que trata do tema no município. A entidade dá assistência aos diabéticos e familiares, além de ter um trabalho consolidado de orientação sobre a doença

Entre seus 590 mil habitantes, Sorocaba tem registrados 55 mil diabéticos, ou 9,3% do total da população. Os dados são do SUS (Sistema Único de Saúde) referentes à 2009. No país, o percentual é parecido. De 10% a 11% dos brasileiros têm diabetes. No mundo, 275 milhões de pessoas sofrem da doença.

Na verdade, o termo sofrimento é relativo, visto que o tratamento médico, somado à dieta e outras medidas de controle, podem proporcionar uma qualidade de vida muito boa ao diabético. Porém, sem os devidos cuidados, a doença pode causar problemas na visão, nos rins, na capacidade de cicatrização. Nas complicações renais, pode levar à morte.

O diabetes é uma doença crônica, causada por uma disfunção de pâncreas, que diminui ou para de produzir insulina. A hereditariedade, a obesidade, o sedentarismo e a alimentação de má qualidade aumentam o risco de

surgimento da doença. Com 3.200 associados, a Associação de Diabetes de Sorocaba (ADS) realiza exames de glicemia e palestras em escolas, sindicatos, associações de bairros, igrejas e outros locais. A entidade conta com médicos, enfermeiros e advogados entre seus colaboradores.

“Nossa principal missão é a educação sobre diabetes, mas temos também ações filantrópicas. Damos assistência, inclusive alimentar, para famílias de 170 diabéticos carentes. O Banco de Alimentos de Sorocaba, mantido pelos metalúrgicos e outros parceiros, nos ajuda muito”, conta Osley Antonio Nunes, presidente da associação.

Lorrayne Prosdocimi Nunes, filha de Osley, convive com o diabetes tipo 1 desde 1994, quando tinha 5 anos de idade. Foi quando o pai se interessou pelo assunto e se aproximou da ADS, que hoje preside. Lorrayne tem 22 anos e vive uma vida normal, mas equilibrada,

com controle sobre alimentação e prática de exercícios físicos.

Tipos de diabetes

Existem três tipos de diabetes: tipo 1, tipo 2 e gestacional. O tipo 1 atinge principalmente crianças e adolescentes, que tomam várias injeções de insulina por dia para controlar o nível de glicose no sangue. O tipo 2 é o mais comum e tem maior incidência após os 30 anos de idade. Na maioria dos casos, é controlado sem uso da insulina. O gestacional costuma desaparecer logo

após o nascimento do bebê.

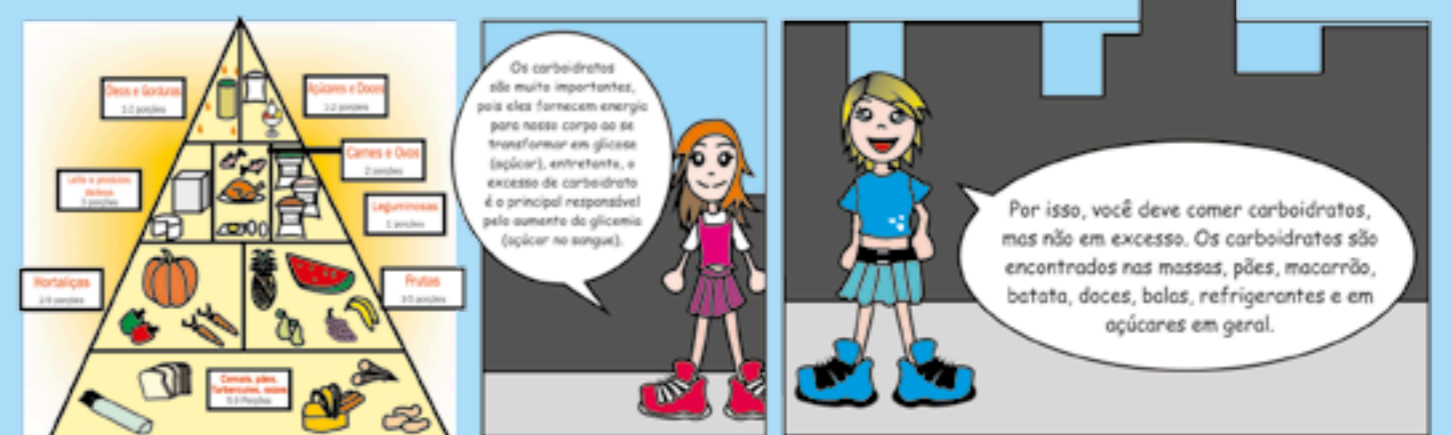
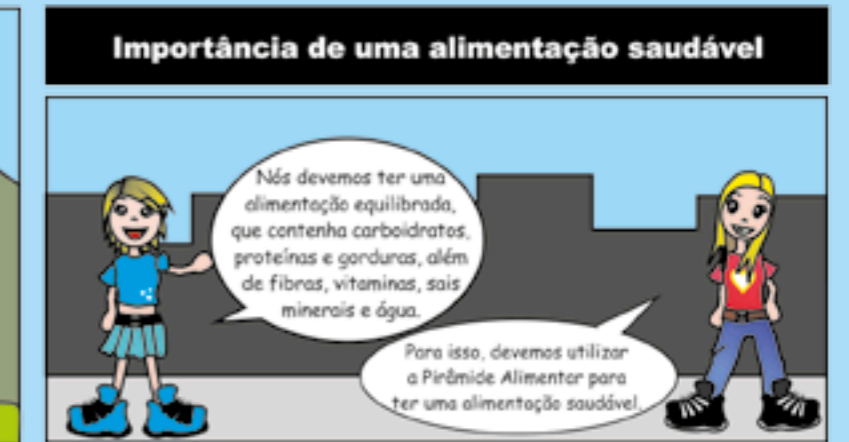
Segundo o endocrinologista Maurício Aguiar de Paula, metade das pessoas com diabetes não sabem que tem o problema. Em cerca de 4% dos casos registrados, os pacientes são crianças e adolescentes. Para esse público, a ADS produziu uma cartilha que explica o diabetes usando uma linguagem simples e ilustrada com quadrinhos. Os cinco mil exemplares da cartilha, que a **Ponto de Fusão** reproduz nas páginas a seguir, foram distribuídos em 2010 durante eventos de conscientização sobre a doença. >>

	SERVIÇO
	ADS Rua Antonio Marques Flores, 159 Centro - Sorocaba/SP Telefone: (15) 3233-9138 www.adsorocaba.org.br
Veja nas próximas páginas a reprodução da cartilha da ADS.	



O Diabetes é uma doença que impede ou diminui a produção de insulina no sangue. Insulina é um hormônio produzido pelo pâncreas que é um órgão localizado atrás do estômago.

A diminuição ou ausência da insulina aumenta a quantidade de açúcar (glicose) no sangue.



Mas você deve tomar alguns cuidados antes de praticar os exercícios, como alimentar-se corretamente, medir a glicemia. (se estiver com glicemia abaixo de 100 mg/dl é preciso corrigir a glicemia antes de iniciar o exercício, e se estiver acima de 300mg/dl, você deve evitar de praticar o exercício).

Então você pode dançar, correr, jogar futebol, nadar e muito mais coisas... mas é preciso sempre levar um lanchinho para se durante o exercício você sentir tontura ou fraqueza.

Aplicando a Insulina

A insulina deve ser aplicada no tecido subcutâneo (gordura), e sempre trocar os locais de aplicação.

Antes da aplicação é importante lavar bem as mãos com água e sabão, limpar a região com algodão e álcool.

Complicações

É importante controlar os níveis de açúcar no sangue, evitando que ele fique muito alto no dia-a-dia. Se o nível de açúcar ficar sempre alto, isso pode trazer alguns problemas para o seu corpo.

Os principais problemas que podem ocorrer são nos olhos, rins e pés.

Não esqueça de evitar andar descalço.

Usar sapatos fechados e confortáveis, de preferência com meias brancas para melhor visualizar se houver algum machucado nos pés.

Isso porque o diabetes se não for bem controlado você pode não sentir se algo estiver machucando os pés

Esperamos que você tenha aprendido um pouquinho mais sobre Diabetes.

Agora é seu dever cuidar da sua saúde!

E lembre-se: **Seja Feliz!!!**

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, a professora - orientadora Dirce Setsuko Takahashi, a Associação de Diabetes de Sorocaba, aos Pais e Crianças que participaram do Projeto: Entretimento e Adaptação da Criança com Diabetes, e ao Diagramador Filipe Verseghi Silva.

Obrigada a todos que contribuíram para a concretização de nosso Projeto, pela confiança e dedicação.

Patrocínio



www.amazemcantu.com.br



www.jpereira.com.br



www.lowcucar.com.br



www.admsorocaba.org.br

Reduz pra 40 que o Brasil aumenta



O projeto da redução da jornada de trabalho nacional de 44 horas para 40 horas semanais, sem redução de salário, precisa ser votado na Câmara e no Senado para seguir para sanção presidencial e virar lei. Se for aprovado, o ganho social para o povo brasileiro vai ser muito grande. Mais empregos serão gerados, o trabalhador e a trabalhadora poderão se dedicar mais aos estudos, ao lazer, às atividades sociais e culturais, tão importantes para a vida e para o país, que vai se desenvolver ainda mais com o aumento do consumo e da produção. Esta é uma campanha de empregados e patrões, das mulheres, dos jovens, do verde, do amarelo, do azul e do branco. Muitos países já levantaram esta bandeira: o Canadá, o Japão, a Nova Zelândia, a Noruega, os Estados Unidos e tantos outros. Portanto, está mais do que na hora do Brasil também levantar a sua. Já esperamos tanto tempo. E o tempo... Ah, o tempo é precioso demais e precisa ser valorizado.

40 horas
semanais já



CUT

CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES

www.cut.org.br

Sindicalismo com cidadania



O Sindicato dos Metalúrgicos de Sorocaba e Região, desde 1992, adota um modelo de atuação social chamada Sindicato Cidadão. Dessa forma, a entidade busca extrapolar a defesa do metalúrgico em seu ambiente de trabalho e se envolve em debates e iniciativas voltadas para o bem estar da comunidade. A seguir, alguns exemplos de participações em fóruns de discussão, apoio a iniciativas sociais e ONGs.

- Conselho de Desenvolvimento de Sorocaba (rodízio com sindicatos de outras categorias)
- Conselho Municipal de Saúde de Sorocaba
- Comissão de Emprego de Sorocaba
- Participações eventuais em Conselhos e Comissões em outras cidades
- Campanha Natal Sem Fome de Sorocaba e Iperó
- Banco de Alimentos de Sorocaba
- Cooperativas de coleta seletiva e reciclagem de lixo da região (rede Cata-Vida)
- Centro de Estudos e Apoio ao Desenvolvimento, Emprego e Cidadania (Ceadec)
- Eventos Culturais – Grupo Imagem
- Apoio a Sociedades Amigos de Bairros
- Apoio a pastorais e outras organizações religiosas de cunho social
- Incentivo à participação e conscientização política de todos os cidadãos

Mais exemplos de Sindicato Cidadão

Nas matérias a seguir, algumas das iniciativas cidadãs com participação direta da categoria metalúrgica.

Encontro de bandas é usina de rock

Desde o primeiro ano de mandato, a diretoria do Sindicato manteve e buscou ampliar o encontro anual de bandas promovido pela entidade desde 2005.

Realizado sempre próximo do Dia Mundial do Rock, comemorado dia 13 de julho, o evento anual tem se transformado em um espaço a mais para que bandas da região, que tenham ao menos um metalúrgico entre seus integrantes, apresentem seu trabalho e interajam com o público de outras bandas convidadas.

O evento envolve aproximadamente vinte grupos por ano e nesta edição destacamos, em matéria nesta edição, as bandas Mochileiros do Tibet e Cross of Bones.



Folia de Reis é tradição, cultura e devoção

Todos os anos o Sindicato também apoia as andanças da Companhia de Santos Reis da Vila Formosa. O grupo é um dos poucos do gênero na região e a cada jornada os foliões percorrem cerca de 30 bairros e visitam mais de 500 casas.

A Folia de Reis tem origem portuguesa e chegou ao Brasil pelas mãos dos jesuítas. Segundo a fé católica, elas representam a viagem que os três reis magos [Baltazar, Belchior e Gaspar] fizeram até Belém para visitar o menino Jesus.



Coleta seletiva sem participação de catadores é lixo



Nestes quase três anos de mandato, a diretoria do Sindicato dos Metalúrgicos manteve-se fiel à conduta de Sindicato Cidadão, implantada em 1992, e deu atenção a várias causas sociais e de cidadania, entre elas o meio ambiente e a geração de renda para catadores de materiais recicláveis.

Entre as ações nesse sentido destacaram-se a divulgação da rede Cata-Vida, que reúne cooperativas de catadores da região. A rede é assessorada pelo Centro de Estudos e Apoio ao Desenvolvimento, Emprego e Cidadania (Ceadec)

O Sindicato participa do programa de reciclagem de óleo de cozinha, ajuda a divulgar um projeto de lei do vereador Izídio para remunerar os catadores de Sorocaba e colabora para efetivar uma parceria do Cata-Vida com a Petrobras, que dará origem, também em Sorocaba, a uma fábrica de tubos de esgoto fabricados com plásticos recicláveis. >>>

Banco de Alimentos faz novas parcerias

Além da questão da coleta seletiva de lixo, outra preocupação social do Sindicato nos últimos anos tem sido o combate à fome e ao desperdício de alimentos. Nesse sentido, a diretoria metalúrgica contribuiu para o crescimento do Banco de Alimentos de Sorocaba, que há cinco anos higieniza alimentos e os encaminha para famílias carentes de Sorocaba.

Nos últimos anos, além de contar com doações quase diárias de comerciantes da Ceagesp, o 'banco' fez parcerias com os supermercados Wal-Mart e Coop para coletar alimentos semanalmente nessas lojas e entregá-los a entidades assistenciais.

Uma nova unidade do Banco de Alimentos está em fase final de instalação em Piedade, com apoio do Sindicato, da prefeitura e do Centro Estadual de Educação Paula Souza, para receber doações diretamente do produtor rural.

Atualmente, o 'banco' arrecada e higieniza 35 toneladas de alimentos por mês e os distribui para mais de 100 instituições filantrópicas, que atendem vinte mil pessoas carentes na região.



Natal Sem Fome marca finais de ano em Sorocaba e Iperó

Iniciado pelo Sindicato dos Metalúrgicos de Sorocaba em 1994, juntamente com sindicatos de outras categorias e instituições filantrópicas, o Natal Sem Fome já é uma tradição de solidariedade todos os finais de ano na cidade.

Nessa época, a população e as empresas doam alimentos não perecíveis para a campanha que, por sua vez, monta cestas básicas e as encaminha para entidades assistenciais.

A cada entrega de cestas, em dezembro, cerca de duas mil famílias são beneficiadas. Desde 2007, também a sede dos metalúrgicos em Iperó realiza sua campanha Natal Sem Fome. ■

Retrospectiva 2010

2010 foi um ano definitivo para o trabalhador metalúrgico. Nele algumas vitórias foram consolidadas, tais como as medidas anticrise e muitos aumentos de PPR. Contudo, a ação sindical vai muito além do pensamento corporativo da categoria. A solidariedade com relação às vítimas de enchentes, a ação no natal sem fome e as ações do banco de alimentos mostram metalúrgicos preocupados com a sociedade que vivem, querendo sempre construir um mundo mais justo e democrático. Acompanhe os resultados de 2010 a seguir.



Sindicato amplia e qualifica atendimento à saúde do trabalhador

O Sindicato dos Metalúrgicos avaliou que em 2009 ocorreu uma ampliação no reconhecimento dos fatores de riscos no trabalho, o que fortaleceu a luta por saúde mais qualificada dos trabalhadores.

Foram realizados, pelo Sindicato, atendimentos individuais, laudos, notificações com o Comunicado de Acidente de Trabalho (CAT) e orientações aos trabalhadores, além de vistorias em algumas indústrias para negociação de adicionais de periculosidade e correção dessas condições. Também foram promovidos eventos, debates e aproximação do CEREST – Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (do SUS), para controle social (CIST).

O consultório do sindicato fez 1.009 consultas médicas, resultando na elaboração de laudos e pareceres técnicos. Ao todo foram emitidas 106 CATs.

Foram atendidos trabalhadores de 87 empresas, em que predominaram casos da ZF e da Flextronics.



Mulher passa por exame durante atividade de saúde na sede do Sindicato em Sorocaba

2,8 mil pessoas foram qualificadas pelo Sindicato

A Secretaria de Formação do Sindicato contribuiu para qualificar profissionalmente 2.814 pessoas até janeiro de 2010.

A qualificação dos trabalhadores é uma das prioridades da direção sindical, devido à constante evolução tecnológica, às exigências do mercado de trabalho e à defesa do conceito de Sindicato Cidadão.

Os cursos de informática, gratuitos, formaram 942 pessoas. Os cursos de inglês,

também gratuitos, formaram mais 34 alunos e os cursos profissionalizantes, em parceria com a RH Treinare, formaram outros 1.838 trabalhadores em Metrologia, Inspeção de Qualidade, Desenhos, Toyotismo, Soldas, Caldeiraria e Empilhadeira, entre outros.

A maioria dos alunos se formou em Sorocaba, mas as sedes de Iperó, Araçari-guama e Piedade também ofereceram cursos de qualificação.



■ TROCA DE CARTEIRINHAS POR CARTÕES MAGNÉTICOS

As antigas carteirinhas de sócios do Sindicato foram trocadas pelo "Cartão do Metalúrgico", semelhante a um cartão magnético bancário. O novo sistema de identificação foi fundamental para melhor identificação de seus associados e para dar garantias de um bom atendimento, com rapidez e eficiência.

■ PARTICIPAÇÃO NO FÓRUM SOCIAL MUNDIAL

Uma delegação de 11 integrantes do Sindicato dos Metalúrgicos de Sorocaba participou da 10ª edição do Fórum Social Mundial (FSM), ocorrida entre os dias 25 e 29 em Porto Alegre (RS). O evento foi descentralizado e ocorreu em três dezenas de locais espalhados pelo mundo. Além da marcha de abertura, a delegação sorocabana participou de vários debates sobre meio ambiente, economia, sustentabilidade e conjuntura social.



Inauguração do ginásio poliesportivo dos metalúrgicos

O Sindicato dos Metalúrgicos inaugurou, no dia 7 de fevereiro, o ginásio poliesportivo para a categoria. A obra foi erguida no lugar da antiga quadra de futsal, no clube de campo do Sindicato, localizado no bairro do Éden. Promessa da diretoria e reivindicação da categoria, o ginásio — que homenageia o sindicalista Reinaldo de Paula Moreni, o Papagaio, morto em 2006 — tem medidas oficiais, piso especial, além de arquibancada com cadeiras individuais para

aproximadamente 500 torcedores. O local ainda oferece conforto em suas dependências como banheiros, vestiários e chuveiros. A academia de ginástica também foi reformulada e modernizada. No dia da abertura, além da cerimônia de descerramento da placa do ginásio, uma série de atividades esportivas marcou a inauguração da quadra. Na principal delas, uma seleção formada por metalúrgicos derrotou o time de futsal da ZF Lemforder por 6 a 3.



O ginásio poliesportivo "Reinaldo de Paula Moreni" tem medidas oficiais e capacidade para 500 pessoas



O presidente mundial da Fiat, Sérgio Marchionne, e o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em Brasília, em 2007, durante anúncio de investimento do grupo no Brasil

Reinauguração da CASE em Sorocaba

O bom momento político e econômico pelo qual passa o Brasil nos últimos anos foi o principal responsável pela reabertura da Case em Sorocaba, segundo afirmaram os próprios diretores do Grupo Fiat, donos das marcas Case e New Holland, que formam o grupo CNH.

O complexo industrial — que havia deixado Sorocaba em 2000 e foi reinaugurado no dia 2 de fevereiro — consumiu investimento de R\$ 1 bi. Quando a empresa foi embora, empregava 600 trabalhadores diretos. Na volta, até 2012, ela promete empregar 2 mil trabalhadores diretos e 4 mil indiretos.

A Case já havia produzido máquinas em Sorocaba de 1977 até 2000, quando fechou a unidade local. Seu retorno para a cidade foi um marco local do novo momento pelo qual passa o país. A presença do então presidente Lula simboliza este período ascendente de nossa economia, capitaneada por seu governo.

■ CAMPANHA PARA DESABRIGADOS

Das vítimas das enchentes que castigaram Sorocaba no mês de janeiro, ao menos 50 famílias carentes atingidas pelas águas no Parque São Bento 2, receberam doações de uma campanha organizada pelo Sindicato dos Metalúrgicos. Ao longo de duas semanas, a campanha arrecadou móveis, eletrodomésticos, utensílios, alimentos e roupas. Parte dos doativos, como alimentos e roupas, foi distribuída às famílias pela paróquia do bairro.

■ SOROCABA NÃO ADERIU A PROGRAMAS FEDERAIS

Sorocaba deixou de aderir aos programas de qualificação profissional oferecidos pelo Governo Federal. Os programas federais e as formas de aderir a eles foram tema de audiência pública ocorrida no dia 22 de fevereiro na Câmara Municipal, pela iniciativa do vereador Izídio (PT). Em audiência, o secretário de Relações do Trabalho, Luis Alberto Firmino, garantiu que o compromisso do governo municipal em ceder uma área para construção de um Instituto Federal de Educação Tecnológica (IFE) na cidade.

■ DIFRAN GARANTE ATÉ 10% DE REAJUSTE

Os 220 trabalhadores da Difran conquistaram um reajuste salarial que varia de 5% a 10%. O aumento foi fruto da correção da grade salarial da empresa. Além da revisão da grade, os operários também conseguiram o benefício da cesta-básica. As duas conquistas eram reivindicações consideradas prioritárias pelos operários. As negociações entre o Sindicato e a direção da empresa começaram em 2009 e só se concluíram em fevereiro de 2010.

■ GERDAU E SUAS MEDIDAS ABUSIVAS

O Sindicato dos Metalúrgicos fez uma assembleia no dia 17 de fevereiro com os trabalhadores da Gerdau, planta de Sorocaba, e discutiu uma série de atitudes abusivas tomadas pela empresa. Desmandos de alguns chefes e até a instalação de um bafômetro na portaria da fábrica, em Araçari-guama, faziam parte das reclamações mais frequentes. Os operários da empresa consideram, principalmente o bafômetro, um desrespeito com o trabalhador.

Metalúrgicas criaram 627 novos empregos em nossa região

A edição 590 da **Folha Metalúrgica**, publicada em março, noticiou que o setor metalúrgico na região de Sorocaba criou 627 novos postos de trabalho. Somente em Sorocaba, as empresas do setor geraram 511 novos postos de trabalho. O melhor número anterior no município foi em outubro de 2008, quando foram criadas 617 vagas.

O levantamento foi elaborado pelo Departamento Inter-sindical de estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) – subseção dos metalúrgicos de Sorocaba.

O segmento que mais contratou em Sorocaba foi o de autopeças, com 234 vagas. Em seguida, vêm as empresas de máquinas e equipamentos, com 110 vagas (21,5%). As demais vagas foram distribuídas entre empresas de eletroeletrônicos, metalurgia básica, estruturas metálicas, máquinas elétricas e fios, entre outras.

Banco de Alimentos: 1,4 mil toneladas em 4 anos

O Banco de Alimentos de Sorocaba comemorou 4 anos de funcionamento com um saldo de 1,6 milhão de quilos de alimentos arrecadados. Desse total, 1,4 milhão foram higienizados e doados para famílias carentes. As outras 200 toneladas foram utilizadas como ração por criadores de animais.

O “banco” tem 104 doadores fixos e beneficia 109 entidades assistenciais, que atendem 22.335 pessoas. O presidente do Sindicato dos Metalúrgicos, Ademilson Terto da Silva, formalizou a doação de um caminhão para o “banco” transportar as doações.

O Sindicato dos Metalúrgicos, a Etec Rubens de Faria, a Ceagesp e o Sesí são fundadores do “banco”, que conta com o apoio da Wal-Mart, da Martins e Martins, da Intermédica e da Associação de Permissionários do Ceasa.

CUT e PT fazem ato pelo Poupatempo

O PT e a subseção da CUT realizaram no dia 27 de março, um protesto contra a demora na instalação do Poupatempo em Sorocaba. O ato aconteceu no terreno que deveria sediar os serviços gratuitos do Poupatempo, perto do terminal São Paulo. Em 2006, o governador José Serra (PSDB) prometeu para até 2008 um Poupatempo para Sorocaba. Após dois anos, não há data sequer para início das obras.

O terreno cedido pela prefeitura está abandonado e, até sábado, servia de estacionamento irregular e atalho entre a marginal Dom Aguirre e a rua Leopoldo Machado. Após protesto da CUT e do PT, críticas na mídia e reclamações da população, o governo de São Paulo publicou o aviso de licitação para empresas interessadas em construir a unidade fixa do Poupatempo na cidade.



As promessas vazias do governo Serra

Ato da CUT em Sorocaba reúne 4 mil em defesa das 40 horas

Mais de 4 mil trabalhadores sorocabanos, de diversas categorias profissionais, participaram de um ato público em defesa da redução da jornada de trabalho de 44 para 40 horas semanais. O ato, promovido pelo Sindicato dos Metalúrgicos e subseção regional da CUT, aconteceu em um terreno na zona industrial de Sorocaba, na avenida Independência, próximo à prefeitura de Sorocaba.

Uma vitória significativa da categoria na região em termos de redução de jornada foi a dos trabalhadores da autopeças Martins e Martins, de Araçariguama, que conquistaram a renovação de um acordo garantindo aos operários uma jornada de 42 horas semanais sem redução salarial.



JESUS VICENTE

TECSIS DESISTE DE LAY-OFF

A Tecsis reverteu sua posição de colocar 600 trabalhadores em regime de suspensão de contrato (*lay-off*) por cinco meses, após melhoras de mercado e diálogo com o Sindicato. Negociações com três clientes permitiram à Tecsis antecipar a produção prevista para o segundo semestre deste ano. Diante da encomenda imediata, a empresa cancelou a suspensão. Durante o *lay-off*, os trabalhadores ficam afastados da fábrica, mas continuam recebendo seus salários.

METALÚRGICAS NA MARCHA DAS MULHERES

Uma comitiva de Sorocaba participou, dia 8 de março, em Campinas, da abertura de uma marcha que levou as bandeiras de lutas das mulheres para diversas cidades até chegar a São Paulo, no dia 18. A comitiva local contou com a participação das dirigentes sindicais metalúrgicas Ruth Cortinove e Denise Marcondes e o também diretor Vanderlei Rodrigues, Pancho.

WOBLEN - TODO SÁBADO É DIA DE FOLGA

Os trabalhadores da Wobben conquistaram em março de 2010 uma antiga reivindicação: o fim do trabalho aos sábados. A aprovação do acordo foi por assembleia no dia 5. Para garantir folga aos sábados, os operários começaram a trabalhar 48 minutos a mais por dia ao longo da semana.

METALÚRGICOS APROVAM CRITÉRIOS DE PPR

Em assembleia realizada no 12 de março, na sede do Sindicato em Sorocaba, os trabalhadores definiram uma série de critérios que nortearam as negociações de PPR ao longo de 2010.

Entre os pontos mais importantes aprovados pela categoria ficaram a garantia do benefício para os trabalhadores temporários e estagiários; valor igual para todos; garantia de emprego para os integrantes da comissão de PPRs enquanto durar o acordo; garantia de PPR proporcional aos demitidos e admitidos, entre outros.

TRABALHADORES CONQUISTAM PPR NA WIDA

Os trabalhadores da Wida embargaram, em Sorocaba, a aprovação proposta de PPR no dia 5 de março. A aprovação foi referente ao PPR de 2009, cujas negociações estavam emperradas. O Sindicato salientou que para que se mantenham as vitórias, os trabalhadores precisam ficar unidos. Escolher os integrantes da comissão de PPR é fundamental, visto que a falta de consenso na formação da comissão emperrou as negociações em 2009.

BELMETAL CANCELOU SUSPENSÃO DE DIRETOR SINDICAL

Os trabalhadores da Belmetal, em Sorocaba, pararam por duas horas na manhã do dia 26 em solidariedade ao sindicalista metalúrgico Valdenir Crespihlo, que havia sido suspenso do trabalho por 10 dias pela empresa. Após a mobilização, o diretor da Belmetal cancelou a suspensão de Crespihlo, que retomou suas funções na fábrica.

APÓS GREVE, NIPRO MELHORA PPR

Os trabalhadores da empresa Nipro, fabricante de equipamentos médicos instalada em Sorocaba, encerraram no dia 29, uma greve que haviam iniciado três dias antes para reivindicar grade salarial e valores melhores de PPR. Com a paralisação, os trabalhadores conquistaram R\$ 1.200 de PPR por funcionário, com garantia de R\$ 800 como pagamento mínimo. Antes, a Nipro garantia apenas R\$ 400.

PRYSMIAN PROMETEU MELHORAS

Na edição de nº 594 de março, a **Folha Metalúrgica** noticiou que a Prysmian garantiu aos diretores sindicais melhoras no transporte dos trabalhadores a partir de maio, sem aumento de desconto em holerite. A empresa também retomou as negociações com o Sindicato sobre grade salarial. Essas conquistas só aconteceram depois que os trabalhadores pararam a produção do primeiro turno no dia 22.

Desenvolvimento regional com inclusão



Audiência contou com a presença da Secretária Mazé Lima, do economista Márcio Pochmann, do Deputado Hamilton Pereira e do Vereador Izídio de Brito

O seminário “Desenvolvimento Regional e Inclusão Social”, realizado na Câmara de Municipal no dia 5 de abril, por iniciativa do vereador Izídio de Brito (PT), trouxe à tona as diversas compreensões sobre desenvolvimento. Buscando construir parâmetros para a implantação da região metropolitana de Sorocaba (projeto de autoria do deputado Hamilton Pereira), o seminário concluiu que desenvolvimento regional só vai acontecer com a participação dos mais variados segmentos sociais, e não só de prefeitos.

O destaque do evento foi a palestra do economista Márcio Pochmann. Em sua explanação, o economista esclareceu que a atração de empresas e de investimentos financeiros significa apenas crescimento econômico, e não desenvolvimento. Para o economista, o desenvolvimento pressupõe construir políticas públicas através do diálogo.

Metso pagou R\$ 600 mil por danos à coletividade

A Metso foi obrigada a investir R\$ 600 mil em projetos e programas voltados à segurança e à saúde dos trabalhadores do município. A obrigação foi exigida recentemente pelo Ministério Público do Trabalho (MPT) como reparação por danos morais causados pela Metso à coletividade.

Em investigação, o MPT constatou irregularidades que resultaram em acidentes graves na fábrica. No segundo semestre de 2008, houve 4 acidentes registrados na Metso. O saldo foi de dois mortos, um paraplégico e um mutilado.

Da quantia total, R\$ 150 mil foram aplicados na compra de bens para uso

da Gerência Regional do Trabalho e Emprego (GRTE) em Sorocaba e do Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST). Os R\$ 450 mil restantes terão que ser investidos no financiamento de, no mínimo, oito projetos de educação para a segurança e saúde no trabalho, a serem realizados até 2012.



Sindicato realizou protestos, negociações e acionou o jurídico contra acidentes na Metso

ENERTEC: JUSTIÇA REINTEGRA FUNCIONÁRIO DEMITIDO HÁ 10 ANOS

O operador de máquinas Antônio José da Silva, 42 anos, foi reintegrado ao quadro de funcionários da Enertec, no dia 23 de abril. Ele havia sido demitido há 10 anos. A fábrica, instalada na zona industrial de Sorocaba, contratou Antônio em 1993. Em dezembro de 1999, depois de ter sofrido um acidente de trabalho e perdido o movimento em dois dedos da mão esquerda, a empresa o dispensou. Antônio moveu ação judicial via Sindicato, pedindo a reintegração, e ganhou a causa.

APÓS GREVE, PRYSMIAN MELHORA TRANSPORTE E SALÁRIOS

Depois da greve na Prysmian, ocorrida nos últimos dias de março, a empresa voltou a negociar com o Sindicato. Implantou melhorias no transporte, na grade salarial e as pressões de chefias diminuíram, conforme informou a direção sindical. Desde o dia 12 de abril, os trabalhadores da linha Parque São Bento puderam contar com um ônibus para chegar ao trabalho e voltar para casa.

FUSÃO DA COOPER COM A DANAHER PODE GERAR EMPREGOS EM SOROCABA

As multinacionais norte-americanas Cooper Tools e Danaher anunciaram uma fusão mundial que poderá gerar mais empregos em Sorocaba. Há 26 anos a Cooper mantém uma fábrica na cidade. A Danaher passa a ter, a partir de Sorocaba, sua primeira fábrica na América do Sul.

A fusão formou uma *joint venture* (fusão de empresas), na qual cada empresa terá 50% de participação no controle.

MUTILAÇÃO NA NEW SAFES ABRE DISCUSSÃO SOBRE SEGURANÇA

O ajudante Willian da Silva Padilha Rodrigues, funcionário da New Safes, perdeu, dia 15 de abril, parte de dois dedos ao ter a mão direita esmagada por uma dobradeira. A diretoria do Sindicato cobrou a empresa sobre as circunstâncias do acidente e se coloca a disposição do funcionário.

O acidente de Rodrigues serviu de alerta aos trabalhadores, pois sempre que a economia aquece, o ritmo da produção se eleva e aumenta os riscos de acidentes.

1º de maio reuniu mais de 4 mil pessoas

Mais de quatro mil pessoas participaram das atividades do Dia do Trabalhador realizadas no dia 1º de maio, na sede do Sindicato dos Metalúrgicos em Sorocaba. A programação começou às 9h e terminou às 22h30, com um baile.

“Antes participávamos de festas promovidas em locais públicos, com mega-shows. Em 2010 revolvemos trazer o metalúrgico e sua família para festejar dentro do Sindicato. E foi um sucesso”, disse o diretor do Sindicato, Marcos Roberto Coelho, o Latino.

Os trabalhadores ainda puderam fazer massagem anti-stress e avaliar a saúde com teste de glicemia e medição de pressão arterial. O evento também divulgou a campanha da CUT “Reduz para 40 que o Brasil Aumenta”, em defesa da redução da jornada de trabalho de 44 para 40 horas semanais.

PREFEITURA PROMETEU CRECHES

Criar 1,4 mil novas vagas em creches públicas até o final de 2012 foi a meta da Secretaria da Educação de Sorocaba. O anúncio partiu durante audiência pública na Câmara Municipal de Sorocaba, no dia 17/5, pela chefe da divisão de educação da Sedu, Marta Cassar. Com a criação das 1,4 mil vagas, o número de crianças matriculadas passaria de 6,6 mil para 8 mil, segundo Marta. Até março deste ano, a reivindicação do vereador Izídio de Brito (PT) não foi aprovada.

LANÇAMENTO DE SITE E COOPERATIVA REUNIU MAIS DE 400 PESSOAS

O Sindicato de Sorocaba colocou no ar, no dia 7/5, seu novo site. Além de notícias, a página conta com vídeos, galeria de fotos, serviços, classificados, espaço para denúncias e interatividade com o twitter. O Sindicato lançou também uma cooperativa de crédito para atender aos metalúrgicos sindicalizados. A cooperativa funciona em parceria com a cooperativa de crédito do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC.

SETOR METALÚRGICO RETOMOU NÍVEL DE EMPREGO DE 2008

Debate promovido pelo Dieese em Sorocaba, no dia 18 de maio, mostrou que a redução da jornada de trabalho de 44 para 40 horas semanais, sem redução de salários, era possível e não inviabilizaria o processo produtivo. A discussão foi conduzida por técnicos do Dieese de São Paulo, no Sindicato dos Metalúrgicos de Sorocaba e Região, e destinada a representantes da classe trabalhadora.

ASSEMBLEIA MOBILIZOU TRABALHADORES DA YKK POR PPR

O Sindicato dos Metalúrgicos de Sorocaba e Região promoveu, no dia 7 de maio, duas assembleias, com os trabalhadores do grupo YKK. O encontro com os funcionários foi para mobilizá-los para o Programa de Participação nos Resultados (PPR) de 2010, que está sendo negociado com a empresa. Outro assunto abordado pelo Sindicato na assembleia foram as denúncias de que alguns chefes estão desrespeitando subordinados.



O trabalhador tem muitas atividades de lazer promovidas pelo Sindicato



PPR: acordo x greve

Negociações com o Sindicato e comissões internas garantiram bons Programas de Participação nos Resultados (PPR) aos metalúrgicos de Sorocaba, no mês de maio. Assembleias aprovaram acordos na ZF Lemforder, Sistemas e Brasil, no Grupo Schaeffler, na Barros Monteiro, na Induskap e na Atlanta. Nas empresas maiores, os valores variaram de R\$ 3,5 mil a R\$ 4,1 mil por trabalhador, caso atingidas as metas.

Na Moto Peças, os trabalhadores entraram em greve, no dia 24 de maio, para exigir que a empresa melhorasse sua proposta de PPR. A empresa empacou nos R\$ 1,2 mil por funcionário e estava irreduzível. Segundo o Sindicato, os R\$ 1.200 de PPR representam apenas 2,46% do lucro líquido que a Moto Peças poderia obter em 2010. Ainda de acordo com o Sindicato, a produção e os lucros de 2010 poderiam ser similares aos de 2008. A empresa conta com 328 trabalhadores.



Assembleia de trabalhadores aprova proposta de PPR em fábrica do Grupo Ecil, em Piedade

PPR na Ecil aumentou 480% em comparação com 2009

Os trabalhadores da Ecil (foto), em Piedade, aprovaram, em assembleia, no dia 2 de junho, uma proposta de PPR com valores até 481,37% superiores aos do ano de 2009. É o caso da Ecil Met Tec, que em 2009 pagou R\$ 263 de participação para a maioria dos funcionários e em 2010, que previu um PPR de R\$ 1.529 para esses trabalhadores.

A Ecil tem duas fábricas em Piedade: Met Tec e Ecil Produtos. Na Met Tec, com 200 funcionários, o PPR de 2010 ficou entre R\$

1.529,96 e 1.698,56, conforme a faixa salarial do trabalhador. Em 2009, a participação variou de R\$ 263 a 312.

Na Ecil Produtos, os cerca de 40 funcionários terão um PPR de R\$ 1.752,40 a 1.937,82. Em 2009 os valores foram de R\$ 1.143,34 a 1.369,72.

A primeira parcela do PPR foi paga na primeira quinzena de agosto. Os valores variam de R\$ 764,98 a 968,91, conforme a fábrica e a faixa salarial.

■ SINDICATO AJUDOU SOROCABA A FAZER O CENSO DE 2010

Uma equipe de nove recenseadores do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) se instalou na sede do Sindicato dos Metalúrgicos de Sorocaba e Região desde meados de março. O grupo fez a pré-coleta (identificação de casas e conjuntos residenciais, comércios e construções) como preparação para coleta final, de casa em casa, que começou em agosto e terminou em novembro. O Censo no Brasil é feito a cada dez anos.

■ TRABALHADORES DA ALL MANIFESTARAM CONTRA ATRASO NO PAGAMENTO

Os trabalhadores da América Latina Logística (ALL), em Sorocaba, protestaram contra atrasos no pagamento e reivindicaram a instalação de um refeitório. Para isso, contaram com a liderança do Sindicato dos Metalúrgicos de Sorocaba e Região, que realizou assembleia de mobilização, no dia 22 de junho. Para o Sindicato, a falta de diálogo tem marcado as relações trabalhistas na ALL há anos. Assim, as reivindicações demoram a ser negociadas.

■ AS REIVINDICAÇÕES PARA 2010 FORAM APROVADAS PELA CUT

Dirigentes dos treze sindicatos de metalúrgicos filiados à Federação Estadual dos Metalúrgicos da CUT/SP (FEM) aprovaram, no dia 8 de junho, as principais reivindicações da categoria para a campanha salarial de 2010. As pautas de reivindicações foram entregues aos grupos patronais no dia 24 de junho, com pedido de abertura imediata de negociações. A data-base da categoria é 1º de setembro.

METALÚRGICOS DA CUT ENTREGARAM PAUTA ESTADUAL AOS PATRÕES EM SP

A Federação Estadual dos Metalúrgicos da CUT-SP (FEM) entregou, no dia 24 de junho, a pauta da Campanha Salarial 2010 aos seis grupos patronais que negociam com a categoria. Após um ato sindical diante da Fiesp (Federação das Indústrias), na avenida Paulista, receberam as reivindicações os patrões dos Grupos 2, 8, 10 e Fundição.

A pauta foi entregue para a Anfa-vea (montadoras) e o Sindipeças (líder do Grupo 3).

Sorocaba participa

Uma caravana de dirigentes e militantes metalúrgicos da região de Sorocaba participou das atividades em São Paulo, no dia 24 de junho. O presidente do Sindicato local, Ademilson Terto da Silva, foi uma das lideranças que falou durante o ato na Paulista. "Em 2009 fizemos a campanha durante a crise e mesmo assim conquistamos aumento real. Em 2010, avançamos ainda mais", concluiu Terto.

Metalúrgicos se manifestaram na campanha salarial

Após a eliminação do Brasil na Copa do Mundo, os metalúrgicos aceleraram na campanha salarial de 2010. Embora, em outubro, houve eleições no Brasil. A categoria ficou, portanto, com pouco tempo para se mobilizar e conquistar o acordo coletivo.

O cenário econômico estava favorável aos metalúrgicos. Mas, não é por isso que os patrões cederam facilmente aumento de salários e outras conquistas para a categoria. Eles apostam na desunião e no comodismo dos trabalhadores para ceder o mínimo possível.

Os sindicatos e a Federação dos Metalúrgicos da CUT (FEM) estavam, plenamente, preparados para representar a categoria nas negociações. Na mesa de negociação, o patrão percebeu que cada dirigente sindical conta com o apoio de milhares de trabalhadores, dispostos a lutar para ter suas reivindicações atendidas.



Ademilson Terto da Silva, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Sorocaba e Região, durante manifestação da campanha salarial na avenida Paulista

Grau de mobilização determinou qualidade do acordo

Do dia 23 a 27 de julho, começaram manifestações sindicais para a campanha salarial dos metalúrgicos de Sorocaba. As primeiras empresas foram o Grupo Schaeffler, ZF Lemforder, ZF do Brasil, Sistemas e Martins.

O objetivo do Sindicato é reforçar aos metalúrgicos os itens da pauta de reivindicações e pedir união da categoria para agilizar as negociações.

As principais reivindicações de 2010 foram a reposição da inflação nos salários, aumento real, valorização dos pisos, redução da jornada para 40 horas e licença maternidade de 180 dias.

No dia 28 de julho, aconteceu a terceira rodada de negociações entre a Federação Estadual dos Metalúrgicos da CUT (FEM) e a bancada patronal do Grupo 3 (autopeças, forjarias fábricas de parafusos), na sede da FEM/CNM, em São Bernardo.

■ CÂMARA E LIPPI FALARAM SOBRE COLETA SELETIVA

Parlamentares e o prefeito Vitor Lippi (PSDB) reuniram, no dia 7 de julho, na Prefeitura, para debater um projeto unificado que amplia a coleta seletiva de materiais recicláveis em Sorocaba. Os vereadores aguardavam que o projeto garanta remuneração às cooperativas de catadores. A reunião teve como base um projeto de lei do vereador Izídio de Brito (PT), que tramita na Câmara há mais de um ano, e que desde o final de 2009 aguarda um parecer do governo Lippi.

■ "VOZES PERIFÉRICAS" NO PARQUE DAS LARANJEIRAS

O projeto Vozes Periféricas, patrocinado pelo Sindicato dos Metalúrgicos de Sorocaba e Região, com apoio do Governo Federal e das prefeituras de Sorocaba, Votorantim e Piedade, aconteceu entre os dias 23 e 25 de julho, no Parque das

Laranjeiras. No local houve oficinas de fotografia e vídeo, e de lazer, com cantorias, brincadeiras para crianças e entrevistas com moradores antigos do bairro para o recolhimento de impressões culturais, além de atividades do hip-hop.

■ SINDICATO FOI CONTRA PORTARIA DO MTE

Desde o dia 21 de agosto, o relógio ponto das empresas está emitindo um recibo ao trabalhador, quando passa o crachá no equipamento. A medida atende exigência da portaria 1.510, baixada em agosto de 2009 pelo Ministro do Trabalho e Emprego (MTE), Carlos Lupi. O Sindicato dos Metalúrgicos de Sorocaba e Região é contrário à medida. A diretoria da entidade entende que a portaria prejudica os trabalhadores, os sindicatos e também as empresas, por atrasar o acesso dos funcionários à fábrica.



Sindicato mobilizou metalúrgicos nas fábricas

Assembleias na Scherdel e na Barros Monteiro, ambas localizadas em Sorocaba, marcaram as mobilizações pela campanha salarial dos metalúrgicos. As mobilizações cresceram na medida em que os grupos patronais se recusaram a atender às reivindicações dos metalúrgicos.

Final do mês de julho houve mobilizações, todas de curta duração, nos grupos ZF e Schaeffler, em Sorocaba e, na Martins e Martins, em Araçatuba.

“Queremos que os empresários locais usem a influência que têm junto aos grupos patronais e à Fiesp (Federação das Indústrias) para agilizar as negociações e atender à pauta de reivindicações da categoria”, explica o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos, Ademilson Terto da Silva.



FOGUNHO

■ METALÚRGICOS DE MAIS SEIS EMPRESAS CONQUISTARAM PPR

Negociações do Sindicato dos Metalúrgicos com as empresas garantiram participação nos resultados para mais 2.285 metalúrgicos em seis empresas da categoria nos últimos dias. Os acordos foram aprovados em assembleias sindicais na YKK, Bardella, Sidor, Tecforja, Omni e Aços MR. Já na Difran, os trabalhadores rejeitaram, em assembleias a proposta de PPR feita pela empresa.

■ 6ª SESISPAT FOI REALIZADA ENTRE 25 E 29 DE AGOSTO

O Sindicato dos Metalúrgicos de Sorocaba e Região promoveu, de 25 a 29 de agosto, a 6ª Semana Sindical de Saúde e Prevenção a Acidentes de Trabalho (Sesispat). O tema 2010 foi “Corpo e Mente Sãos”, em referência à necessidade de se pensar a saúde do trabalhador não só no aspecto físico, mas também no emocional, combatendo o assédio moral no ambiente de trabalho.

■ TV DOS TRABALHADORES

O Sindicato de Metalúrgicos do ABC lançou no dia 23 de agosto, a Televisão dos Trabalhadores (TVT), emissora administrada pela Fundação Sociedade, Cultura e Trabalho, entidade vinculada ao Sindicato. Na ocasião, o presidente Lula prestigiou o lançamento. A programação pode ser vista no canal 46 UHF da região metropolitana de São Paulo, em 27 canais comunitários e nos mais de 240 pontos de abrangência da Rede NGT em todo o país.

■ DOAÇÕES CHEGARAM ÀS MÃOS DAS VÍTIMAS NO NORDESTE

Um carregamento com 25 toneladas de donativos coletados em Sorocaba pela campanha SOS Nordeste foi entregue à Defesa Civil de Maceió (AL), no dia 10 de agosto. A doação foi feita pessoalmente por Ademilson Terto da Silva, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos, que viajou à Alagoas para constatar os problemas causados pelas enchentes que atingiram o Nordeste.

Nova pressão dos trabalhadores

Uma plenária de metalúrgicos na sede do Sindicato em Sorocaba, no dia 13 de agosto, decidiu realizar assembleias mais demoradas nas fábricas a partir desta semana. O objetivo é forçar os empresários a usarem sua influência junto à Fiesp (Federação das Indústrias) e exigir agilidade nas negociações da campanha salarial da categoria.

Os trabalhadores decidiram, também, que a partir do dia 22 de agosto haverá protestos e paralisações por tempo indeterminado.

“Queremos que as empresas de peso se posicionem e pressionem seus respectivos grupos patronais para que eles agilizem as negociações”, diz o dirigente sindical João de Moraes Farani, que também integrou a bancada de negociação da FEM (Federação Estadual dos Metalúrgicos da CUT). A data-base dos metalúrgicos da CUT/SP foi 1º de setembro.

Categoria cresceu 92,9% no governo Lula

De janeiro de 2003 até agosto de 2010, o número de metalúrgicos na região de Sorocaba saltou de 21.137 para 40.778, um aumento de 92,9% no volume de empregos da categoria profissional. O levantamento foi elaborado pela subseção do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos) dos Metalúrgicos de Sorocaba.

O estudo também mostrou que o índice de empregos gerados no setor metalúrgico foi superior à evolução do emprego formal no município de Sorocaba, que aumentou de 99 mil trabalhadores com carteira assinada, em 2002, para 164.922 até agosto de 2010, um crescimento de 66% nos postos de trabalho formais na cidade. O Dieese também levantou o número de empregos metalúrgicos gerados em Sorocaba no governo do presidente Fernando Henrique Cardoso (1995-2002). Os resultados foram praticamente nulos no período FHC: se em janeiro de 1995 havia 20.315 metalúrgicos na região, em janeiro de 2003 conservou-se no patamar de 21.137. O que representa um “volumoso” aumento de 4% em oito anos de governo.



Categoria avança nas negociações de PPR

PPRs

Novas conquistas

O mês de setembro foi um mês de conquistas. Após várias rodadas de discussões e assembleias, foram aceitas propostas que beneficiaram inúmeros trabalhadores. As empresas Flextronics, Difran, Icoa e Metalvic fecharam acordos que atingiram, no total, 5.560 trabalhadores.

Os trabalhadores das Metso, Tecno Pries, Ibrav, Altec, Confermo, Esprom, Edscha também aprovaram acordos de pagamento na participação no resultados (PPR), negociados entre empresas, comissão e sindicato. Os valores dos benefícios variaram de R\$700,00 a R\$ 2.200,00. Na Ipê Ligas, o primeiro PPR da história da fábrica foi de R\$ 900 por trabalhador.

Após diversas negociações, apenas o Grupo 10 continuava sem acordo coletivo na campanha salarial. Em Sorocaba, as principais representantes do G10 são a Tecsis, Wobben, Nipro e Dental Morelli. O grupo emprega cerca de 10 mil metalúrgicos na região.

■ SÓCIOS E DEPENDENTES TIVERAM TRATAMENTO DENTÁRIO POR R\$ 5

Um convênio firmado entre o Sindicato dos Metalúrgicos e a Paulident garantiu tratamento dentário aos sócios e seus dependentes por apenas R\$ 5 cada procedimento. Esteve incluso neste valor limpeza, obturações e até tratamento de canal. Para garantir o atendimento o paciente precisava agendar consulta pelo telefone, apresentar o cartão do metalúrgico, um documento com foto e o CPF do sócio ou dependente.

■ EVENTO CULTURAL MOVIMENTOU VOTORANTIM

O encerramento da segunda edição do projeto Vozes Periféricas, no dia 26 de setembro, reuniu 3 mil pessoas no jardim Tatiana. A programação incluiu oficinas de vídeo, fotografia, pintura e desenho, entre outras. Somente as oficinas infantis atraíram mais de 600 crianças. O projeto Vozes Periféricas é derivado do programa “Ponto de Cultura”, do governo federal. Os coordenadores do projeto na região são o Sindicato dos Metalúrgicos e a Associação Cultura Votorantim.

■ A 6ª SESISPAT ENCERROU COM PASSEIO CICLÍSTICO

Um passeio ciclístico pela zona norte de Sorocaba, no dia 29 de setembro, marcou o encerramento da 6ª Sesispat (Semana Sindical de Saúde e Prevenção a Acidentes de Trabalho) promovida pelo Sindicato dos Metalúrgicos de Sorocaba e Região. Mais de cem ciclistas se concentraram em frente ao hipermercado Carrefour Chácara Sônia Maria e pedalaram até o parque Vitória Régia, região norte da cidade, onde houve as premiações e distribuição de brindes para os participantes.

■ TERCEIRA IDADE CONCLUIU O CURSO DE INFORMÁTICA

Um grupo de 22 alunos com mais de 50 anos de idade comemorou, no dia 28 de setembro, na sede de Sorocaba do Sindicato dos Metalúrgicos, a conclusão de mais um curso de informática básica. Durante três meses, com aulas diárias e gratuitas oferecidas pelo Sindicato, eles aprenderam a operar Word, Power Point, Excel e Access e a acessar a Internet. Esta foi a quinta turma da Melhor Idade a aprender as noções básicas de informática.



Poder de compra dos metalúrgicos aumenta e economia cresce em 14 municípios

Reajuste de metalúrgicos injetou R\$ 110 milhões na economia regional

O reajuste salarial de 9% conquistado pelos metalúrgicos de Sorocaba e região em setembro injetou, em 12 meses, um total de R\$ 110,5 milhões na economia dos 14 municípios que compõem a base do Sindicato da categoria. A maior parte dos recursos, R\$ 94,9 milhões, foi paga aos trabalhadores do município de Sorocaba. Esse volume de recursos financeiros equivale a 77% do Orçamento Municipal, estimado em 1,5 bilhão para 2011.

O levantamento foi elaborado pela subseção do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) dos metalúrgicos de Sorocaba. Até agosto, o total de salários pagos por mês aos 40 mil metalúrgicos da região era de R\$ 94,6 milhões.

Para efeito de comparação, com o reajuste metalúrgico é possível comprar 1.381 casas populares (R\$ 80 mil cada) ou 4.420 carros populares zero quilômetro (R\$ 25 mil cada).

■ JABIL CONQUISTOU PRIMEIRO PPR

Os trabalhadores da Jabil, fábrica de componentes eletrônicos instalada na Zona Industrial de Sorocaba, aprovaram no dia 26 de outubro a proposta de PPR da empresa para o ano fiscal 2010/11. Pelo acordo, o valor mínimo do benefício foi de R\$ 1,8 mil. Para o diretor sindical Joselito Mansinho, a "união dos operários foi fundamental para que a empresa negociasse diretamente com o Sindicato e com os funcionários de Sorocaba".

■ GREVE DE SEIS DIAS FEZ LEGGET CEDER PPR

Os trabalhadores da Legget & Platt, fabricante de molas para colchões instalada em Sorocaba, entraram em greve no dia 29 de setembro e voltaram ao trabalho no dia 5 de outubro. O retorno foi decidido em assembleia liderada pelo Sindicato dos Metalúrgicos, depois que a direção da fábrica se comprometeu a pagar uma participação nos resultados (PPR) de R\$ 905 aos funcionários. Não foram descontados os seis dias parados e ainda abriram uma agenda de negociação para resolver outras pendências, como revisão do plano de cargos e salários e convênio médico.

■ MAIS 350 METALÚRGICOS CONQUISTARAM PPR

Em assembleias realizadas em três fábricas no dia 28 de outubro, cerca de 350 metalúrgicos de Sorocaba firmaram acordos de programa de participação nos resultados (PPR) referentes ao ano fiscal de 2010. As propostas de acordos foram aprovadas pelos trabalhadores da De Nora, Heller e Seco Tools. Para o Sindicato dos Metalúrgicos, a mobilização dos trabalhadores e o empenho das comissões internas de negociação de PPR foram fundamentais para garantir os acordos.

■ METALÚRGICOS ELEGEM CANDIDATO DA CATEGORIA PELA 5ª VEZ

Os trabalhadores metalúrgicos de Sorocaba e das outras 13 cidades que compõem a base do Sindicato dos Metalúrgicos estão de parabéns pela votação expressiva no candidato Hamilton Pereira (PT), conforme foi publicado na primeira edição de outubro da **Folha Metalúrgica**. Em Sorocaba, Hamilton foi o candidato a deputado estadual mais votado com 40.903 votos, o que lhe garantiu o quinto mandato consecutivo e a 63ª colocação entre os 94 candidatos eleitos à Assembleia de São Paulo.

Categoria conquistou 9% de reajuste

Em setembro de 2010, trabalhadores dos seis grupos patronais que negociam com a Federação Estadual dos Metalúrgicos da CUT (FEM), conquistaram reajuste de 9%, sendo 4,29% de reposição da inflação dos 12 meses anteriores ao acordo e mais 4,52% de aumento real nos salários.

A maioria dos pisos salariais teve reajustes superiores aos 9% aplicados nos salários acima dessa faixa. Em alguns casos, o reajuste no piso chegou a 15%.

Esse modelo de acordo beneficiou os metalúrgicos dos grupos 2,3, 8 e Fundação. No Grupo 10, o reajuste de 9% foi aplicado nas fábricas com mais de 35 trabalhadores. Nas pequenas fábricas do G10 o reajuste foi de 7,5%.

A exemplo de anos anteriores, os metalúrgicos da região de Sorocaba se destacaram no estado devido às mobilizações que promoveram para conquistar o aumento.

ANO	INPC	AUMENTO REAL	REAJUSTE
2002	10,26%	0	10,26%
2003	16,15%	0	16,15%
2004	5,36%	4%	9,57%
2005	5,01%	3%	8,16%
2006	2,85%	1,99%	4,9%
2007	4,82%	2,5%	7,44%
2008	7,15%	3,6%	11,01%
2009	4,44%	2%	6,53%
2010	4,29%	4,52%	9%
TOTAL	78,27%	23,68%	120,49%

*INPC – índice de inflação medido pelo IBGE. No acordo dos metalúrgicos costuma repor o acumulado dos 12 meses anteriores (de setembro a agosto de cada ano)

A verdade venceu a mentira

Dilma Rousseff (PT) foi eleita, no último dia 31, a primeira presidenta do Brasil, vencendo José Serra (PSDB) no segundo turno por 56,05% a 43,95%. Vítima de uma enxurrada de boatos e difamações, Dilma recebeu 55,7 milhões de votos.

“Em 2002 (eleição de Lula) a esperança venceu o medo. Em 2010, a verdade venceu a mentira”, comemorou Izídio de Brito, vereador pelo PT, em Sorocaba e vice-presidente do Sindicato dos Metalúrgicos.

Em seu primeiro pronunciamento como presidenta eleita, na noite do dia 31, Dilma elogiou todos os brasileiros por participarem das eleições, reafirmou compromissos de campanha e defendeu a ampla liberdade religiosa e de expressão.

Dilma emocionou-se ao citar o fim do governo Lula e estendeu a mão aos adversários. “Um discurso de estadista, à altura de uma sucessora de Lula”, comentou Ademilson Terto, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos.

Votorantim comprou Metalex e Sindicato garantiu conquistas

O Grupo Votorantim comprou a fábrica de fundição de sucatas de alumínio Metalex, que pertencia ao grupo Metalur. O negócio foi fechado no final de outubro e os valores não foram revelados.

A Metalex está instalada na região central de Araçariguama e emprega, atualmente, 135 operários. A troca de comando não implicou em demissões e todos os direitos dos trabalhadores foram mantidos, conforme garantiu os novos diretores da fábrica.

Sindicalistas e representantes dos trabalhadores se reuniram com o novo comando da fábrica. Os gestores asseguraram a manutenção do número de postos de trabalhos e acenaram com a abertura de novas vagas.

Os trabalhadores também negociaram com o novo comando da Metalex o valor do PPR 2010, que foi para R\$ 1.950, o maior valor negociado até então na empresa.



Militante petista comemora a eleição da presidenta Dilma na sede do Sindicato, em Sorocaba

■ BANCO DE ALIMENTOS EXIBE VIDEO-REPORTAGEM EM CONGRESSO DE ONGS

Um vídeo-reportagem, produzido pelo departamento de comunicação do Sindicato dos Metalúrgicos para o Banco de Alimentos de Sorocaba, foi apresentado na II Feira e Congresso de ONGs Brasileira.

A produção mostrou a importância do Banco no combate ao desperdício de alimentos e na ajuda às entidades assistenciais, distribuidoras dos alimentos que iriam para o lixo caso não existisse o banco.

■ REPROVADO PPR NA CNH/CASE

Em duas assembleias realizadas no dia 12 de novembro, os trabalhadores da CNH/Case reprovaram, pela segunda vez, a proposta de

PPR de 2010 da empresa. A fábrica, instalada no parque industrial de Sorocaba, pertence ao grupo italiano Fiat e produz máquinas e equipamentos para construção civil e para agricultura. Depois de uma rejeição e várias reuniões, chegou-se ao valor de R\$ 2.990 para cada trabalhador.

■ METALÚRGICOS DA DIFRAN TIVERAM ATÉ 25% DE REAJUSTE SALARIAL

Parte dos trabalhadores da Difran ganhou reajuste salarial que varia de 4,5% a 25%. O reajuste é proveniente de uma revisão na grade salarial que beneficiou 150 dos 230 trabalhadores da fábrica. Os reajustes chegaram a esses percentuais altos porque os salários na empresa estavam bastante defasados, perto do piso da categoria.

Metalúrgicos param avenida para protestar



Sindicalistas promovem manifestação na avenida Victor Andrew pelo fim dos acidentes

Um grupo de 30 sindicalistas metalúrgicos parou parcialmente o trânsito na avenida Victor Andrew, na zona industrial de Sorocaba, no dia 7 de dezembro, para protestar contra acidentes que ocorrem no local e pedir que a administração municipal duplicasse a avenida.

O protesto começou às 6h30 e terminou às 8h. Nesse período, a cada cinco minutos, os sindicalistas esticavam faixas na avenida, interrompendo temporariamente o fluxo de veículos. Após alguns minutos distribuiu panfletos explicativos sobre o ato, o trânsito era liberado.

No panfleto, o Sindicato criticou a “falta de providências” da prefeitura para melhorar o trânsito e pediu medidas “urgentes”, como sinalização da via, radares e redutores de velocidade.

R\$ 5 milhões por água abaixo

No dia 13 de dezembro o Sindicato noticiou para a categoria, no site www.smetal.org.br, que a marginal Dom Aguirre, em Sorocaba, que havia recebido investimentos de 5 milhões em obras contra enchentes em julho de 2010, não suportou o primeiro temporal pós-reforma e foi interditada na tarde daquele dia por uma hora.

Enquanto a chuva caía naquele dia,

vereadores, representantes da prefeitura, defesa civil e Saae participavam de uma audiência pública sobre enchentes na Câmara.

A audiência foi convocada pelo vereador Izídio de Brito (PT), justamente para discutir um plano de ação capaz de acabar de vez com as enchentes, “que causam prejuízos e castigam milhares de sorocabanos todo verão, especialmente na periferia”.

■ TRABALHADORES CONQUISTARAM PPR NA WYDA, VIPAL E CALDREN

Depois de muita insistência e mobilização, os trabalhadores das metalúrgicas Wyda, Vipal Parafusos e Caldren, todas instaladas em Sorocaba, conquistaram o PPR de 2010. Na Caldren, o benefício foi negociado pela primeira vez. As propostas foram aprovadas em assembleia pelos trabalhadores ao longo da última semana. Em cada fábrica foi indicada uma data, de acordo com a proposta negociada entre Sindicato e empresa, com o aval dos funcionários.

■ TRABALHADORES DA YKK EXIGIRAM RESPEITO

O Sindicato se reuniu com a direção da YKK, no dia 16 de dezembro, para discutir as reclamações de assédio moral dentro da empresa. Houve denúncias graves sobre trabalhadores que sofrem humilhações na empresa em Sorocaba, especialmente na unidade Ziper. Há meses o Sindicato vem comunicando à empresa que os trabalhadores estavam revoltados com os casos de maus-tratos, especialmente por parte de um diretor industrial da YKK Ziper.

■ HÁ 2 ANOS, SOROCABA PERDEU UM DE SEUS MAIORES SINDICALISTAS

Há dois anos, no dia 7 de dezembro, o movimento sindical da região de Sorocaba perdeu uma de suas mais brilhantes lideranças: Wilson Fernando da Silva, o Bolinha, que morreu vítima de câncer. Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Sorocaba por dois mandatos (1983-86 e 86-89), Bolinha foi pioneiro, pois liderou a primeira chapa sindical a vencer, em 1983, uma diretoria atrelada ao regime militar na região.

■ NATAL SEM FOME TERMINOU COM 30 TONELADAS ATENDENDO 1,5 MIL FAMÍLIAS

Finalizou no dia 15 de dezembro a campanha Natal Sem Fome de Sorocaba, coordenada pelo Sindicato dos Metalúrgicos de Sorocaba e Região, que arrecadou e distribuiu 30 toneladas de alimentos não perecíveis para ajudar o Natal de pessoas carentes. As doações, divididas em 1.550 cestas e entregues a 52 entidades assistenciais, foram coletadas junto a empresas e à população sorocabana ao longo de cerca de um mês de arrecadação.

Conheça alguns setores de atuação do Sindicato

Focado em fazer valer as diretrizes de um Sindicato Cidadão, o Sindicato dos Metalúrgicos de Sorocaba e Região sempre cuidou do trabalhador dentro e fora da fábrica. Para isso, oferece aos companheiros e companheiras setores que vão além do setor político.

Os departamentos: Jurídico, Juventude, Esportes e Amaso (Associação dos Metalúrgicos Aposentados de Sorocaba e Região) foram criados para auxiliar os trabalhadores de maneira mais abrangente. O jurídico atende a associados ou não e realiza plan-

tões periodicamente; o da Juventude incentiva a militância entre os jovens; o setor de esportes promove a qualidade de vida e a Amaso busca atender aos principais apelos dos militantes mais antigos. Veja a seguir os detalhes de cada setor.



Juventude Metalúrgica movimentada entidade

A Juventude Metalúrgica, departamento do Sindicato responsável pela atração dos trabalhadores jovens ao mundo sindical, promove várias atividades sindicais e recreativas ao longo de cada ano que movimentam a entidade.

Entre as principais atividades de lazer promovidas pela Juventude Metalúrgica está a Taça Papagaio, torneio de futsal exclusivo para os metalúrgicos associados e seus dependentes. Em 2010, sexto ano da competição, o torneio reuniu 70 equipes e mobilizou centenas de trabalhadores.

Outra atividade recreativa que reúne dezenas de jovens, principalmente filhos de metalúrgicos, é o Futgame, torneio de futebol de vídeo game. Este ano, a competição vai para sua quarta edição.

O encontro anual de bandas de rock é outra atividade importante de recreação e união dos jovens da categoria metalúrgica. Em sua quinta edição, o festival cresce a cada ano. Em 2010 o evento reuniu 21 bandas e foi obrigado a se estender por dois fins de semana.

Além das atividades sócio-recreativas, a Juventude Metalúrgica também promove atividades de cunho político-sindical, “porque a vida não é só diversão. Os



Juventude Metalúrgica participa da Caminhada Pela Paz de Sorocaba

jovens precisam, também, entender que eles devem participar das decisões políticas, no convívio social e sindical - no seu local de trabalho”, diz o dirigente sindical e líder da Juventude Metalúrgica, Marcos Roberto Coelho, o Latino.

O encontro anual da Juventude Metalúrgica, onde os jovens metalúrgicos debatem uma série de temas que envolvem a categoria na sociedade e no mundo do trabalho “é outro evento de cunho político-sindical que consideramos de extrema importância”, conclui Latino. >>



Aposentados em crescimento



Acima a sede da Amaso inaugurada em 2010 e abaixo a atual diretoria



FOGUINHO

Os trabalhadores metalúrgicos aposentados, sócios da Associação dos Metalúrgicos Aposentados de Sorocaba (AMASO), também tiveram um ano de 2010 repleto de realizações.

“A principal delas, sem dúvida, foi a conquista da nossa sede própria”, diz o presidente da entidade Benedito Vanderlei Trindade, o Teleco, em referência ao novo prédio da Amaso construído no ano passado.

A nova casa dos metalúrgicos aposentados foi erguida ao lado do Sindicato dos Metalúrgicos, na rua Bernardo Ferraz de Almeida, 87, bairro Lajeado, perto da estação rodoviária de Sorocaba.

O prédio mede 600 metros quadrados e conta com salão, camarotes, cantina e salas para atendimento e cursos. “É mais um sonho realizado”, acrescenta o diretor da entidade, Néelson Gonçalves.

A Amaso ainda oferece aos seus sócios – aproximadamente 1,3 mil aposentados – convênio médico, colônia de férias na Praia Grande, apoio jurídico para revisão de aposentadoria, bailes semanais, aulas de dança e “em breve, vamos montar um curso de informática”, promete Teleco.

Mais informações sobre a Amaso pelos telefones (15) 3234-5404 e 3031-4271.

Jurídico oferece atendimentos essenciais

Para tirar as dúvidas trabalhistas que surgem durante a trajetória dos trabalhadores, o Sindicato dos Metalúrgicos de Sorocaba e Região criou um departamento jurídico específico para suprir essa demanda.

Os plantões funcionam, geralmente, nas segundas e quartas-feiras, das 9h às 12h, e nas terças e quintas-feiras, das 14h40 às 18h. As consultas são realizadas com horário previamente marcado e a cada 20 minutos (para atendimento normal) ou 10 minutos para consulta de processo em andamento. Também há plantões, de 15 em 15 dias, nas subsedes de Iperó e Araçariçuama.

Nos plantões são atendidos os mais variados casos trabalhistas como, por exemplo, cobrança de verbas rescisórias, de FGTS não depositado, promoções, entre outros. Além disso, são atendidos casos em que é necessária ação contra o INSS para reconhecimento de auxílio-acidente e, também, para reconhecimento de auxílio-doença acidentário. Sendo que nesses dois últimos casos, tramitam no Fórum Cível e dependem de laudo do médico do Sindicato.

Já para a área coletiva, o departamento jurídico participa de negociações com empresas e sindicatos patronais; confecciona acordos coletivos, pautas de reivindicações, pedidos de fiscalização pela GRTE (Gerência Regional do Trabalho e Emprego), e pedidos de representação perante a Procuradoria Re-



Dr. Imar Eduardo Rodrigues, advogado responsável pelo setor jurídico do Sindicato

gional do Trabalho e participa em mesas redondas na GRTE.

Vale salientar que o atendimento jurídico é voltado para associados ou não do Sindicato dos Metalúrgicos.

gional do Trabalho e participa em mesas redondas na GRTE.

Vale salientar que o atendimento jurídico é voltado para associados ou não do Sindicato dos Metalúrgicos.

Retomada da formação em 2010



LUCAS DELGADO

Diplomados pelo curso de formação de Cipeiros

Ao longo de 2010, a Secretaria de Formação desenvolveu um trabalho expressivo, tendo como referência um novo projeto. A proposta foi apresentada à apreciação da direção do Sindicato em fevereiro e teve como objetivos fundamentais qualificar a ação de dirigentes, militantes e trabalhadores para a ação na fábrica e na sociedade.

O primeiro eixo do projeto foi a capacitação de novos formadores. Uma sequência de oficinas foi realizada com um pequeno grupo de dirigentes e técnicos em torno de temas relacionados à concepção de educação de Paulo Freire, a educação libertadora.

Na sequência, o grupo realizou as primeiras atividades formativas com funcionários do Sindicato. A abordagem da história recente do Sindicato serviu de mote para resgatar a importância da participação dos funcio-

nários na construção do projeto sindical dos metalúrgicos de Sorocaba.

Entre setembro e novembro, o foco foi a formação de novos cipeiros. Uma representativa plenária foi realizada para apresentar o programa de formação aos cipeiros. O grupo de 45 participantes foi dividido em duas turmas. O percurso formativo para cada uma das turmas consistiu de três atividades de 5 horas. Os principais temas abordados foram o papel da Cipa na organização no local de trabalho, a ação da Cipa na defesa da saúde do trabalhador e da segurança no trabalho, a legislação sobre o tema, a política do Sindicato nesta área.

Um amplo programa de formação para 2011 está em andamento, com foco na continuidade da formação de formadores, dos funcionários, dos cipeiros e dos novos dirigentes sindicais.

A bola também rola no Sindicato

Além de todo lazer oferecido pelo Clube de Campo, em setembro, os sócios devem preparar as chuteiras! Afinal, acontecerá a 7ª Taça Papagaio dos Metalúrgicos de Sorocaba e Região.

Esse torneio promove divertimento, qualidade de vida e ainda tornou-se um evento para as famílias. Além disso, seus números demonstram sucesso entre a categoria - no início eram 12 times e, hoje, somam 72 equipes! A coordenação é realizada por Marcos Roberto Coelho (Latino); José Carlos Andrade Oliveira e Leandro Candido Soares (Perninha).

Escolinha

Cento e trinta crianças, de seis a 17 anos, têm um encontro marcado todas as segundas, quartas e sextas-feiras, na Vila Helena. É das 8h30 às 10h30 que elas esquecem os problemas e podem se dedicar ao futebol.

Nelson Brillante do Sol Gaião, presidente do Centro de Futebol Dimas explica que a associação teve seu início no bairro do Éden - Sorocaba (SP). E foi dessa organização que nasceu o Projeto Meninos da Vila Helena - uma iniciativa gratuita que, além da parte esportiva, passou



Torneio que acontece há 7 anos, homenageia o ex-sindicalista Papagaio

também a oferecer assistência para as famílias. Já para os adolescentes da entidade, aulas de metrologia são ministradas pelo Sindicato.

O projeto conta com a ajuda de dois voluntários, Dimas de Barros e Sidnei

Peres - são eles os responsáveis pelas aulas de futebol da criançada.

Atualmente, os coordenadores que tomam conta do projeto buscam ajuda para conseguir café da manhã, da tarde almoço para os menores.

Serviços

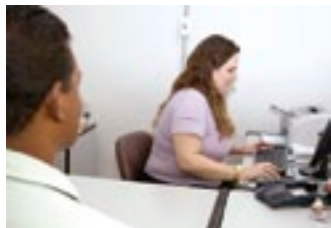
o Sindicato informa

O Sindicato dos Metalúrgicos de Sorocaba e Região fornece, aos seus associados, um conjunto de serviços. Veja a seguir todas as informações necessárias para fazer uso deles

Amasso

Associação dos Metalúrgicos Aposentados de Sorocaba e Região. Atendimento de segunda a sexta, das 8h às 12h e das 13h30 às 18h. Tel. (15) 3334-5404/3031-4271.

Plantão de informações



Plantão de informações sobre direitos trabalhistas, acordos, andamento de processos, salários etc. De segunda a sexta-feira, das 8h às 12h e das 13h30 às 17h30. Telefone: (15) 3334-5401.

Cooperativa de crédito



A cooperativa viabiliza crédito e financiamentos aos seus participantes. Para integrar a cooperativa basta ser associado do Sindicato. O atendimento é de segunda a sexta, das 10h às 13h e das 14h às 17h. Mais informações: (15) 3334-5416.

Cursos



O Sindicato oferece, mediante várias parcerias, cursos de qualificação ao trabalhador.

Informações sobre novas turmas, dúvidas de alunos, consulte:

- Informática e Telecurso/Sesi: (15) 3334-5428.
- RH Trainare: (15) 3334-5430.
- Inglês - Move On Idiomas: (15) 3013-8252.

Homologação



Conferência de rescisões de contrato de metalúrgicos com mais de um ano de empresa. De segunda a sexta-feira, das 8h às 12h e das 14h às 17h. Telefone: 3334-5425.

Imprensa

Setor responsável pela comunicação com a categoria e com a sociedade, envolvendo confecção de periódicos, material de divulgação, administração do site e assessoria de imprensa. Mais informações: (15) 3334-5414/3334-5418

Jurídico

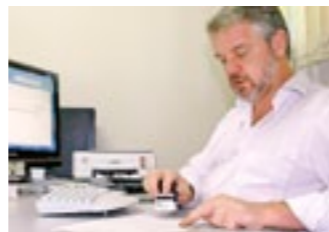


Plantão sobre andamento de processos
Segundas e quartas, das 14h às 18h. Terças e quintas, das 9h às 12h. Sextas das 8h às 17h30. Telefone: (15) 3334-5422

Plantão de advogados para atendimento trabalhista
Segundas, das 9h às 12h.
Terças, das 14h40 às 17h40.
Quartas, das 9h às 11h40.
Quintas, das 14 às 17h40.

Plantão Cível
Segundas às 17h.
Sextas às 9h.
ATENÇÃO: É necessário marcar horário com os advogados. Agendar pelo telefone: (15) 3334-5401, de segunda a sexta, das 8h às 17h30.

Médico do trabalho



Profissional especializado em medicina do trabalho, doenças e acidentes ocupacionais. Atendimento semanal. ATENÇÃO: É necessário marcar horário com o médico. Agendar pelo telefone: (15) 3334-5401, de segunda a sexta, das 8h às 17h30.

Secretaria



Setor responsável pela emissão de carteirinhas (cartão do metalúrgico), atualização de cadastro, boletos, documentos administrativos etc. De segunda a sexta-feira, das 8h às 18h. Telefone: 3334-5400 e 3334-5429. Obs.: há funcionamento aos sábados, das 8h às 12h, para emissão de carteirinhas e atualização de cadastro.



FOTOS: FOCUJUNHO



Colônia de Férias

A Colônia de férias dos metalúrgicos sindicalizados está localizada em Ilha Comprida/SP e tem 32 apartamentos de diversos tamanhos. Comporta até 140 pessoas de uma só vez. É necessário reservar vagas com antecedência e, caso a procura exceda o número de vagas, será realizado sorteio. Endereço: Rua Bom Jesus de Iguape, 31/41, Balneário Britânia - Ilha Comprida/SP. Para agendamento de vagas, consultar a secretária do Sindicato, de segunda a sexta, das 8h às 18h. Informações pelo telefone: (15) 3334-5402.

Clube de Campo

O clube oferece piscinas para adultos e crianças, salão de jogos, ginásio poliesportivo, academia de ginástica, sauna, quiosques com churrasqueira. O exame médico ocorre aos sábados, domingos e feriados, das 10h às 14h30. Para uso do quiosque é necessário fazer reserva com antecedência pelo telefone: (15) 3225-3377. O clube funciona de quarta a domingo, das 8h às 18h, na avenida Victor Andrew, 4.100, no Éden em Sorocaba.



Subsedes

Todas as subsedes do Sindmetal fornecem serviços como informações trabalhistas, agenda de reuniões/negociações, emissão de carteirinhas (cartão do metalúrgico), reserva de vagas para colônia de férias, plantão de advogados, além de cursos itinerantes de qualificação profissional. Contatos:



Sede de Iperó

Atendimento de segunda a sexta, das 8h30 às 12h30 e 14h às 18h. Telefone: (15) 3266-1888.



Sede de Araçatuba

Atendimento de segunda a sexta, das 8h30 às 12h30 e 14h às 18h. Telefone: (11) 4136-3840.



Sede de Piedade

Atendimento de segunda a sexta, das 8h às 16h. Telefone: (15) 3344-2362.

Conheça a diretoria executiva que esteve à frente do Sindicato nos últimos 3 anos



Presidente: Ademilson Terto da Silva

Vice-presidente: Izídio de Brito Correia



Secretário de Organização: Adilson Faustino

Sec. de Adm. e Finanças: João Evangelista de Oliveira



Secretário-Geral:
Valdeci Henrique da Silva

Diretor Executivo: João de Moraes Farani

Diretor Executivo:
Alex Sandro Fogaça



Um olhar para a floresta

Entrevista com Ademilson Terto da Silva, liderança que está a frente de uma das categorias mais bem organizadas do meio sindical. Ele representa mais de 40 mil metalúrgicos em Sorocaba e mais 13 cidades



FOTUINHO

“ Tem dirigente que olha apenas para uma árvore, pois acompanha só sua fábrica. Já o presidente tem a responsabilidade de observar a floresta como um todo, pois deve se preocupar com as decisões que refletirão sobre todas as pessoas ligadas à categoria ”

De origem pernambucana, Ademilson Terto da Silva, 43 anos, é um dos muitos nordestinos que chegaram a Sorocaba na esperança de encontrar uma vida melhor. Filho de Francisco e Josefa, o atual presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Sorocaba e Região veio para cidade no início dos anos 70 junto com seus familiares, atendendo a um chamado do tio tecelão que prometia emprego ao pai. Com a tenacidade própria de seus conterrâneos, Terto já fez de tudo um pouco: foi engraxate, artesão, ajudante geral, torneiro mecânico. Hoje, está a frente de um dos maiores sindicatos da América Latina, com uma categoria de mais de 40 mil metalúrgicos e 20 mil associados, procurando sempre agir com o tom parcimonioso que lhe é peculiar. Acompanhe a seguir a entrevista concedida por Terto à revista **Ponto de Fusão**.

“Em 1989, houve uma contaminação inexplicável de esperança da nossa categoria, o Lula era um metalúrgico que falava nossa língua e era isso que a gente queria”



“Na crise de 2008, enquanto os outros sindicatos negociavam redução de salários, nós nos recusamos a tomar essa atitude. Essa decisão foi certa”

PONTO DE FUSÃO - Com que idade começou a trabalhar?

TERTO - Entrei como estoquista na Baby Calçados com 13 anos e depois virei vendedor. Ainda no comércio, fui parar em uma loja de discos. Lá conheci um amigo que fazia SENAI. Quando esse colega saiu do comércio, foi trabalhar na Catu. Ele foi minha “cunha” e arrumou emprego lá para mim. Entrei com 20 anos, como ajudante geral, no setor de montagem de máquinas gráficas. Fiquei precisamente um ano e quatro meses e saí em razão de uma greve que fizemos.

PF - Saiu da Catu em razão de uma greve?

TERTO - Na realidade participei de resquícios de uma greve mal resolvida. A empresa estava praticando algumas ações para quebrar a organização dentro da fábrica, pois, após a greve demitiram até cipeiros. Para se ter uma ideia, o pessoal do chão de fábrica comia separado do administrativo e isso causava um grande transtorno. Por razões como essas, passamos a nos organizar e reivindicar redução da jornada de trabalho.

PF - Sua formação como militante sindical teve muitas influências. Que pessoas foram importantes em sua formação?

TERTO - O Magoga e seu irmão Gáspari, o grande Bolinha, Miguel, Hamilton e seus ensinamentos na organização dos trabalhadores, Arnô – que entrou em 1989 e foi o responsável pela minha entrada no Sindicato –, entre outros. Todos organizavam e orientavam os trabalhadores, sem

exceção. A gente trocava experiências sobre as realidades diferentes de cada um em seu local de trabalho.

PF - Como começou a trabalhar na Schaeffler (divisão LUK)?

TERTO - Estou na Luk desde 1989. Tinha um tio que trabalhava na Luk e foi ele quem me arrumou o emprego na atual Schaeffler. Mas antes, ele me orientou: você é um cara bacana, mas acabou entrando em lutas que não eram suas. Então, daqui pra frente é trabalhar direitinho.

PF - Um momento importante em sua militância?

TERTO - Foi a candidatura de Lula em 1989. Uma época emocionante para todos os companheiros. Aquilo foi uma contaminação inexplicável na categoria. Eu me lembro que as empresas chamavam trabalhador por trabalhador, por meio de seus encarregados e supervisores, e os intimidavam - fazendo terrorismo em suas cabeças.

Só que isso causou efeito contrário. Ao invés de nos intimidar, nos incentivou a organizar comitês nas fábricas, entregar material dentro das empresas, a juntar aquele batalhão de pessoas para participar de comícios, panfletar, fazer campanha. Apesar do medo que tentaram nos colocar, o Lula era um metalúrgico que falava nossa língua e era isso que a gente queria.

PF - Como foi o convite para entrar no Sindicato?

TERTO - Em 1995, o Arnô pediu para que tivesse uma representação

sindical na LUK, afinal a empresa estava sem líder sindical havia dez anos.

A pessoa indicada não era eu. Mas, o companheiro escolhido teve problemas pessoais que inviabilizaram sua candidatura. Foi quando meus companheiros de trabalho me escolheram. O Arnô me deu um dia para pensar. Consultei minha família e topei o desafio.

PF - Qual foi sua primeira função na diretoria?

TERTO - Quando vim pra diretoria em 1995, me deram a tarefa de acompanhar o Espaço Cultural dos Metalúrgicos. Foi muito prazeroso, principalmente porque eu já gostava de ver teatro e shows.

Muitos metalúrgicos gostam de música, teatro, dança... E o Mantovani era uma pessoa com uma sensibilidade incrível para os movimentos culturais. Foi nessa época que passei a acompanhar mais os espetáculos de “Curta Dança” e “Curta Teatro”. Ah! Vale lembrar que esses projetos nasceram aqui e depois foram para o Município e Estado.

PF - Dois anos na presidência. Qual o peso de estar à frente de um Sindicato que coordena mais de 40 mil pessoas?

TERTO - Para falar a respeito disso, preciso resgatar um pouco do passado. Em 1992, o Sindicato deu um salto de qualidade. Dois projetos se enfrentaram nas eleições. Me aliei à proposta do companheiro Bolinha e do companheiro Gáspari. Ela tinha um diferencial: propunha um projeto que olhava o trabalhador dentro e

fora da fábrica. O Sindicato Cidadão foi um divisor de águas para aquele momento. Creio que a categoria fez uma escolha acertada em escolhê-lo.

PF - O que mudou na vida pessoal depois do cargo de presidente?

TERTO - Quando a gente é trabalhador, a gente não tem tanto compromisso quanto o dirigente sindical. A partir do momento que assumimos esse cargo, tudo muda. Os trabalhadores, a empresa, os chefes, olham e lhes tratam de forma diferente. Quando questionado sobre minhas intenções, sempre respondi que achava necessário organizar os trabalhadores, levar suas reivindicações e ser porta voz deles dentro da fábrica.

PF - Mas e ser presidente, o que muda?

TERTO - Como presidente suas atribuições aumentam. Não é fácil ser presidente de um sindicato tão importante para Sorocaba e região e, também, para o Brasil. Pra mim, é muito gratificante ter a confiança dos companheiros e da categoria para tocar um projeto desse porte. Como presidente é preciso orientar a categoria como um todo. Costumo dizer que o dirigente olha a árvore, pois foca muito sua fábrica. Já o presidente olha a floresta como um todo, olha os trabalhadores de toda região, sem se descuidar de observar e fazer contatos com outras esferas sindicais.

PF - Qual a marca que sua gestão vai deixar para o Sindicato?

TERTO - Acredito que foi como

encaramos uma das maiores crises no Brasil e no mundo, em 2008. Enquanto todos os outros sindicatos estavam negociando redução de salários, nós fizemos uma reunião com toda a diretoria e definimos que não iríamos ter a mesma atitude. Nosso entendimento era de que se fizéssemos isso aprofundaríamos a crise. Nós tivemos muitas demissões, muitas empresas nos procuravam e, mesmo assim, não cedemos. Essa decisão foi certa e muito bem aceita pela categoria.

PF - Qual o balanço que você faz da gestão até hoje?

TERTO - A gente sempre aprende. O companheiro Bolinha (ex-presidente do Sindicato) dizia que o bom dirigente sindical é aquele que está disposto a aprender a todo instante - e eu aprendi muito como presidente.

Nós fizemos campanhas salariais vitoriosas. Em 2010, conseguimos um aumento de 9%, sendo 4,5% só de aumento real - maior que a inflação.

Além disso, inauguramos na nossa gestão sedes importantes na região como Araçariguama, Iperó e Piedade.

PF - O que esperar do futuro?

TERTO - A categoria está crescendo e se continuar o modelo econômico que começou com o Governo Lula, a tendência do setor metalúrgico é crescer em patamares significativos.

Toyota chegando, Parque Tecnológico chegando... Temos que nos envolver nesses assuntos - participar e debater. Temos que formar militân-

cia, cipeiros, porque não podemos deixar a Toyota chegar sem termos formado esses dirigentes sindicais.

O Parque Tecnológico é outro assunto que tem que ter uma abrangência maior.

PF - E no âmbito social?

TERTO - Vamos ter alguns debates que o trabalhador não pode ficar de fora como, por exemplo, as reformas políticas e tributárias.

PF - E o debate sobre o desenvolvimento regional?

TERTO - Em 1998 foi feito um primeiro debate por iniciativa do movimento sindical com vários segmentos da cidade. Montaram vários coletivos como turismo, região, entre outros e o único que não participou foi a Prefeitura.

Ainda este ano, estamos chamando uma conversa para retomar a discussão sobre o desenvolvimento regional. É preciso voltar para esse contexto, ver o que foi discutido, resgatar isso e apresentar uma proposta para a sociedade e para a região como um todo.

PF - Valeu a pena? Faria tudo de novo?

TERTO - Sem dúvida nenhuma. Não me arrependo de nada que fiz. Apesar das duas vezes que fui demitido por conta de greve, faria tudo de novo. Isso me fez crescer demais. Para ser dirigente sindical a doação deve ser completa, mas é muito prazeroso, porque no exercício você aprende muito e consegue ver o mundo com os olhos de muitos trabalhadores. ■



Encontros da vida

Por Carlos Araújo
Ilustração: Admir Machado

Uma antiga história árabe conta que o servo de um sultão de Bagdá foi ao Mercado e lá esbarrou numa mulher de véu negro e grandes olhos brilhantes. Arrepiado com o jeito estranho de ser olhado por ela, o servo deixou de fazer as compras, voltou para a propriedade do sultão de mãos abanando e pediu-lhe um cavalo. Precisava viajar para Samarra com urgência, pois compreendera que a mulher era a Morte. Ela viera para buscá-lo e ele acreditava que só escaparia fugindo dela. O sultão lhe cedeu o cavalo e, por curiosidade, foi ao Mercado em tempo de encontrar a mulher. Perguntou-lhe por que ela olhava para o seu servo com espanto. E ela falou: “É que fiquei surpresa por encontrá-lo em Bagdá, pois hoje à noite tenho um encontro com ele em Samarra.”

A história mostra que um único encontro pode mudar as nossas vidas. Para o bem ou para o mal, cruzar com alguém na rua, numa festa ou no local de trabalho pode significar mudanças de rumo irreversíveis. Os efeitos podem se limitar ao campo individual, mas também apresentam poder para transformar a história das nações.

Se o mundo não sentiu os resultados do destino traçado para o servo de Bagdá, a história nunca mais foi a mesma depois que um atirador profissional atravessou o caminho de John Kennedy em Dallas, nos Estados Unidos. E a roda dos encontros não para, permitindo contrastes simultâneos no tempo, mas tão distantes e desconexos no espaço. Por exemplo, enquanto dois amigos se cumprimentam numa esquina de Sorocaba e colocam a conversa em dia, dirigentes de governos ocidentais recebem líderes do Oriente Médio para discutir o milésimo acordo de paz entre judeus e palestinos.

Os encontros têm peculiaridades de serem desejados, imprevisíveis ou tão somente sonhados. Ultimamente, em tempos de Internet, Facebook, Orkut, podem ser até virtuais. Nesses movimentos, buscando-se uns aos outros, quantos não se abrem para o amor e apenas alcançam a mais profunda solidão? Muitos sonham com a felicidade e só ganham tristeza e dor. No balanço geral, nem tudo está perdido.

Há quem tenha a sorte de ter contato com o médico que usa os seus conhecimentos para curar uma doença. Numa sala de aula, a relação diária entre o professor e os seus alunos abre chances e oportunidades cuja dimensão só o futuro poderá dizer. Em todos esses casos, independentemente dos caminhos percorridos, vale dizer que esses encontros fazem parte da vida.

Enquanto isso, outros encontros apenas poderiam ter existido. Certa vez, uma querida amiga, a escritora sorocabana Selma Said, convidou-me para o lançamento de um novo livro de sua autoria ou simplesmente para um jantar. Há muito tempo não nos víamos e tínhamos muito o que dizer um ao outro. Poderíamos nos abraçar, matar saudade, contar novidades e dar boas risadas. Ocupadíssimo com uma agenda de trabalho intensa, deixei o convite para quando tivesse um tempo de folga e isto se eternizou como pendência. Um dia, recebi um telefonema que me avisava da morte de Selma. Imediatamente, parei tudo o que estava fazendo e fui vê-la no velório. Já era tarde. Desconsolado, compreendi que desencontros como esse têm igualmente o incrível poder de provocar efeitos emocionais devastadores.

Em outra sintonia, os encontros também acontecem entre homens e culturas, gerações, períodos históricos. No fim da década de 1970, um metalúrgico chamado Luiz Inácio Lula da Silva liderou greves no ABC paulista e muitos anos depois se transformou no primeiro operário eleito presidente da República do Brasil. Foi o encontro de uma geração de brasileiros com a história do País.

No início da década de 1980, outro metalúrgico, Wilson Fernando da Silva, o Bolinha, amigo de Lula, deixou o ABC e escolheu Sorocaba para viver. Seu exemplo de vida e de liderança operária o consolidou como referência no movimento sindical brasileiro. Foi o encontro revolucionário de um homem com uma cidade, um sindicato, uma multidão de companheiros.

Assim pulsa a vida. Assim caminha a história.

Ponto de Fusão



Carlos Araújo, jornalista e escritor sorocabano
zeus.editorial@gmail.com

rede
BrasilAtual

Informação que transforma nas suas mãos

WWW.SMETAL.ORG.BR



@ Notícias sindicais, políticas, culturais e a vida do trabalhador de Sorocaba e região

@ Vídeos e galerias de fotos

@ Artigos e publicações sindicais

@ Classificados e muito mais

**Acesse também
nossas redes sociais**



**SINDICATO DOS
METALÚRGICOS**
SOROCABA E REGIÃO

WWW.SMETAL.ORG.BR

O PORTAL DO METALÚRGICO!